

Imam Muhammad Shirazi

Fundamentos do Islam

Tradução:

Ahmad Sadiq



fountain books

BM Box 8545

London WC1N 3XX

UK

www.fountainbooks.com

Em parceria com:

Imam Shirazi World Foundation

1220 L. Street N.W. Suite # 100 – 333

Washington, D.C. 20005 – 4018, U.S.A.

www.ImamShirazi.com

Primeira Edição, 2006

ISBN 1-903323-33-9

© *fountain books*

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida, estocada em banco de dados ou transmitida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, eletrônico, fotocópia, gravação ou de qualquer outro modo sem a prévia autorização de *fountain books*.

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso
Glória a Deus, Senhor do Universo.
E que a paz e as bênçãos de Allah estejam com Muhammad
E com sua purificada e virtuosa família

Conteúdo

Princípios Fundamentais	8
1. A Unicidade Indivisível de Deus.....	8
2. Justiça Divina	10
3. Profecia.....	11
4. Liderança da Humanidade	17
A Filha do Profeta Sagrado	20
1. Imam Ali	23
2. Imam Hassan	26
3. Imam Hussain.....	30
4. Imam Zain al-Abidin.....	34
5. Imam al-Baqir	37
6. Imam al-Sadiq	39
7. Imam al-Kazim.....	41
8. Imam al-Rida.....	44
9. Imam al-Jawad	47
10. Imam al-Hadi.....	49
11. Imam al-Askari.....	51
12. Imam al-Mahdi.....	52
5. Ressurreição.....	56
O Alcorão Sagrado	57
A Necessidade de Aprender e de Ensinar o Alcorão Sagrado.....	57
Respeitar o Alcorão Sagrado.....	60
Memorizar, Aprender e Ensinar o Alcorão Sagrado	62
Reverência pelos Mantenedores do Alcorão Sagrado	64
Frequente Leitura do Alcorão Sagrado	67
Preparação para a Leitura do Alcorão Sagrado	72
Recitar o Alcorão Sagrado em Qualquer Lugar e a Qualquer Momento	73
Recitar o Alcorão Sagrado a partir de uma Cópia.....	76
Maneiras de Ler e de Ouvir o Alcorão Sagrado	77
O SISTEMA ISLÂMICO	80
1. Política.....	80
2. A Economia.....	82
3. O Exército	85

4. Liberdade.....	86
5. O Sistema Judiciário.....	88
6. Saúde.....	89
7. Educação.....	91
8. Paz.....	92
9. A Família.....	94
10. O Suplemento.....	96
Sobre as Condutas Halal e Haram.....	97
(A) Lista de Condutas Proibidas no Islam.....	97
Crenças.....	97
Sharia e Religião.....	98
Obrigações.....	99
Jihad.....	100
Alcorão.....	100
Mesquitas.....	100
O Crente.....	100
Outros Direitos.....	101
Interação entre os Sexos.....	102
Casamento.....	103
Marital.....	103
Filhos.....	104
Condutas Pessoais.....	104
Comida e Bebida.....	105
Social.....	105
Pecado.....	106
Opressão.....	107
Jogos de Azar.....	107
Música etc.....	107
Verdade.....	108
Falsidade/Mentira.....	108
Miscelânea.....	108
(B) Condutas Anti-Éticas.....	109
(C) Boas Condutas Morais.....	114
O Autor.....	121

Prefácio do Tradutor

O Islam é um sistema único e indivisível que fornece um completo e indivisível corpo de ensinamentos, tratando de questões concernentes tanto a este mundo como ao outro.

Em seu breve discurso o autor delinea os cinco axiomas do Islam (Usul al-Deen) que são: a Unicidade de Deus, a Justiça Divina, Profecia, Imamato (liderança da humanidade) e Ressurreição.

Ao tratar do papel e do significado do Alcorão Sagrado, o autor cita vários hadiths narrados do Mensageiro de Allah, Muhammad (S)¹, e dos Imams infalíveis (A)².

Na terceira parte desta obra, o autor apresenta um diálogo baseado no modelo de perguntas e respostas sobre o sistema islâmico de governo, discutindo tal sistema sobre os domínios da política, economia, família, exercito, liberdade, paz, sistema judiciário, saúde, educação e família. Através dessa discussão o autor estabelece que um governo baseado nos ensinamentos do Islam deve fornecer o mais auspicioso sistema de governo para a humanidade.

E, finalmente, o autor enumera algumas condutas haram (proibidas) que um indivíduo possa se deparar no seu dia-a-dia. Também foram incluídas separadamente listas de condutas detestáveis e eticamente desejáveis.

¹ “Sall-Allah Alaihi wa Alih”, que significa “Que a Paz e as Bênçãos de Allah estejam com ele e com a sua infalível família”. Tal invocação sempre é feita após a menção do nome do Mensageiro de Allah, por respeito e devoção ao último Mensageiro de Allah, Muhammad (S).

² “Alaihum as-Salam ou Alaihi as-Salam” que significa “Que a paz esteja com ele ou com ela”. Essa invocação sempre é feita após a menção do nome de um profeta ou Imam infalível (A).

Princípios Fundamentais

Os princípios fundamentais do Islam (Usul al-Deen) ou os seus pilares são cinco. O muçulmano precisa acreditar em todos eles, nem mais nem menos. Eles são:

1. A Unicidade (*Tawhid*) do Ser Supremo e Criador de todas as coisas.
2. A Justiça do Ser Supremo (*Adl*)
3. A Profecia (*Nubuwwah*)
4. A Liderança da Humanidade (*Imamah*)
5. A Ressurreição (*Me'ad*)

1. A Unicidade Indivisível de Deus

Tawhid é a crença de que o Universo e toda a existência possuem uma divindade que os criou, que trouxe todas as coisas à existência do nada e de que Ele sustenta e mantém tudo que existe. Com efeito, criação, sustento, bênçãos, negação, morte, vida, doença, saúde etc. estão tudo sob o Seu controle e desejo.

“Seu comando é de tal maneira que quando Ele deseja algo, Ele diz: ‘Seja’, e é” – Alcorão Sagrado, Ya Sin (36): 82.

A evidência para existência de Deus reside em tudo aquilo que nós vemos ao nosso redor. O céu e tudo que nele há; o sol, a lua e todas as outras estrelas e galáxias. As nuvens, os ventos, a chuva... a terra e tudo aquilo que ela contém como rios e oceanos, as árvores e as frutas, os vários tipos de minas preciosas como o ouro, a prata e as esmeraldas, bem como as várias espécies de animais: aqueles que voam e os outros que vivem na terra e no mar, tendo uma variedade de sons, formas e tamanhos. E, além disso, ainda existe esse maravilhoso ser humano que possui diversos sentimentos, habilidades e poderes sensoriais.

Tudo isso são evidências de um Ser Onisciente e Sapientíssimo.

Criador no qual acreditamos e a Quem adoramos, a Quem nós pedimos ajuda e em Quem confiamos.

Allah, o Altíssimo, possui vários atributos:

Ele é Onisciente. Ele conhece todas as coisas, pequena ou grande, bem como aquilo que existe no interior do coração das pessoas.

Ele é Poderoso e todas as coisas estão sob o Seu controle.

Ele tem o poder de criar coisas; de dar sustento a elas e deixar-lhes morrer ou conceder-lhes vida.

Ele é Eterno e nunca morrerá.

Ele deseja coisas úteis e nunca desejará coisas inúteis.

Ele é Onividente, Ele ouve as vozes de todos os seres, ainda que seja somente um sussurro.

Sua existência é da eternidade para a eternidade.

Ele criou as coisas quando nada existia. Ele continuará vivendo quando tudo deixar de existir.

Ele fala a qualquer um dos Seus sinceros servos que desejar, como Seus mensageiros e os anjos.

Ele é Veraz e nunca quebra a Sua promessa.

Ele é o Criador, o Provedor, Aquele que concede a vida, a fonte de toda benção, detendo o poder de interrompê-las também. Ele é Misericordioso, Indulgente, Majestoso, Honorável e Generoso.

Allah, o Altíssimo, é isento de defeitos.

Ele não possui um corpo como o nosso. Ele não é composto de partes e jamais poderá ser visto, nem neste mundo nem no outro. Ele não é sujeito a efeitos, mudanças ou desenvolvimento. Ele não sente fome ou envelhece. Ele não tem nenhum parceiro ou companheiro e é o único Ser Supremo.

Seus atributos não diferem de Sua essência.

Com efeito, Ele é e sempre será Poderoso e Onisciente, não como nós que somos ignorantes num dado momento e então adquirimos conhecimento ou somos fracos num outro e então nos fortalecemos.

Ele é Auto-Suficiente. Ele não necessita de nenhuma consulta, ajudantes ou secretários e tampouco de exército para a Sua proteção etc.

2. Justiça Divina

Isso significa que Allah não comete nenhuma injustiça contra ninguém e não faz nada que seja contrário à sabedoria. Portanto, tudo o que Ele criou, qualquer quantidade de sustento que Ele tenha dispensado a alguém ou qualquer coisa que Ele tenha deixado de dar a alguém são tudo baseado na sabedoria e tem a sua razão de ser, mesmo que nós ignoremos as suas razões. Isso é exatamente como quando um médico prescreve um determinado remédio para o seu paciente, o qual nós consideramos bom e útil, apesar de não conhecermos todas as evidências de sua utilidade.

Se em algum momento nós constatarmos que Allah concedeu riqueza a alguém e não fez o mesmo para com outrem ou que Ele fez com que alguém adoecesse e manteve um outro saudável etc., nós precisamos acreditar que todos esses casos estão baseados na sabedoria e no conhecimento de Allah, mesmo que nós não estivermos cientes da sabedoria de tais decisões.

É relatado em um hadith (tradições) que Moisés (A) pediu que Allah lhe mostrasse algo da Sua Justiça que não constituísse um claro exemplo de justiça. Allah o instruiu a ir a uma certa fonte num local ermo para ver certas coisas que lá aconteceriam. Quando Moisés (A) chegou à fonte, ele viu um cavaleiro se aproximar dela para se refrescar. Quando o cavaleiro partiu, ele deixou na fonte uma mala de dinheiro. Em seguida, uma criança veio até a fonte, pegou a mala de dinheiro e foi embora. Então, um

cego foi até a fonte para se lavar para a oração e, nesse exato momento, o cavaleiro retornou acusando o cego de ter pegado a mala de dinheiro que ele havia deixado para trás. Isso resultou numa disputa entre eles que culminou com o assassinato do cego pelo cavaleiro.

Allah revelou então a Moisés (A) que o cavaleiro havia roubado a mala de dinheiro do pai da criança (que veio e pegou a mala de dinheiro deixado na fonte pelo cavaleiro). Dessa maneira, a propriedade retornou ao seu legítimo dono. O cego havia assassinado o pai do cavaleiro anteriormente e, assim, o cavaleiro acabou punindo o assassino do seu pai.

Assim é que a justiça e a sabedoria de Allah funciona, a despeito do fato de isso poder parecer distante das regras convencionais.

3. Profecia

Um Profeta é uma pessoa que recebe revelações divinas. Os profetas são de dois tipos de status:

(1) Os Profetas Mursal

Estes são aqueles profetas que são incumbidos de guiar as pessoas das trevas para a luz, da falsidade para a verdade, dos mitos e superstições para a realidade e da ignorância para o conhecimento.

(2) Os Profetas não-Mursal

Estes são aqueles profetas que receberam revelações divinas apenas para si próprios e que não receberam ordens para pregar tais revelações às pessoas.

No total, eles somam 124.000 profetas, mas os *Mursal* dentre eles foram muito poucos.

O primeiro deles foi o Profeta Adão (A) e o último foi o Profeta Muhammad (S).

Os profetas *Mursal* são de duas categorias:

- A. Os profetas *Ulul-Azm*, que são profetas universais que receberam ordens divinas para serem pregadas (as pessoas) e para liderarem toda a humanidade. Eles foram:
 - i. Abraão (*Ibrahim*)
 - ii. Noé (*Nuh*)
 - iii. Moisés (*Musa*)
 - iv. Jesus (*Isa*)
 - v. Muhammad, que a paz esteja com todos eles.

Os judeus são seguidores de Moisés (A), os cristãos de Jesus (A) e os muçulmanos são seguidores de Muhammad (S) e de sua infalível família.

- B. Os profetas não *Ulul-Azm*, que são aqueles que foram enviados para pregar somente a sua nação.

Entretanto, o Islam ab-rogou e substituiu todas as religiões anteriores e, por conseguinte, o indivíduo não deve persistir nelas, mas é imperativo que todos sigam os Ensinamentos do Islam, como Allah diz:

“Quem procurar outra religião que não seja o Islam, isso nunca será aceito dele e no outro mundo contar-se-á entre os perdedores” – Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 85.

Com efeito, Cristianismo e Judaísmo são falsos e o Islam permanece como sendo a Lei de Allah até o Dia do Juízo, sendo que ele nunca será substituído.

Dessa maneira, o Profeta Muhammad (S) é o último de todos os profetas e a religião revelada a ele, o Islam, anulou e substituiu todas as outras religiões e a sua lei permanece efetiva e válida até o Dia do Julgamento.

Uma Breve Biografia do Profeta Muhammad (S)

Ele é Muhammad, o filho de Abdullah e Aminah bint Nahab, nascido numa alvorada de uma sexta-feira, dia 17 de Rabi-I do ano do Elefante, em Meca durante a época de Casra, o rei “Justo” da Pérsia. Ele recebeu a revelação divina no dia 27 de Rajab aos quarenta anos de idade. O arcanjo Gabriel lhe apareceu enquanto ele estava na caverna de Hira, nas montanhas de Meca, e lhe revelou um capítulo do Alcorão Sagrado:

“Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso. Lê em nome do Teu Senhor, Que criou...” – Alcorão, o Coágulo (96): 1.³

Então o Profeta Muhammad (S) começou a transmitir a mensagem divina ao povo de Meca, dizendo: *“Ó povo (meu), digais que não há divindade além de Allah, que sereis bem-sucedidos e prosperareis”*.

Os habitantes de Meca eram pagãos. Eles o ridicularizavam e lhe causavam grandes tormentos, a ponto de o Profeta ter dito certa vez: *“Nenhum outro profeta sofreu tanto quanto eu sofri”*. Apenas algumas pessoas de Meca aceitaram a sua mensagem divina e o primeiro a fazê-lo foi o Imam Ali (A), depois a esposa do Profeta, Khadija, e então algumas outras pessoas.

No momento em que a pressão pagã sobre os convertidos aumentou, o Profeta Muhammad (S) deixou a cidade de Meca rumo a Medina. Esse evento marca o início do calendário islâmico. Em Medina o número de muçulmanos cresceu, sendo formado lá um governo islâmico que começou a se constituir num forte governo, a ponto de ter superado toda a civilização mundial, bem como outros governos e religiões.

Durante a sua estada em Medina, o Profeta (S) teve que enfrentar uma série de guerras e conflitos, todas elas ocasionadas por agressões da parte dos pagãos, dos judeus e dos cristãos contra os muçulmanos.

Em todos esses conflitos o Profeta (S) sempre adotou a política de virtudes morais, de paz e misericórdia para com os seus inimigos. Conseqüentemente, em todos os cerca de oitenta conflitos entre eles, o número de baixas de ambos os lados se limitou a mil e quatrocentos mortos, como a história tem registrado.

Desde o primeiro dia da sua missão divina até a sua morte, várias partes do Alcorão foram “oficialmente” reveladas ao Profeta Muhammad em diversas ocasiões, até que esse glorioso livro foi concluído (para as pessoas) em vinte e três anos.

Durante esse meio tempo, o Profeta Sagrado formulou e organizou os assuntos dos muçulmanos, tanto os terrenos quanto aqueles relativos à outra vida. Ele lhes ensinou a sabedoria e o livro divino. Ele elaborou regras concernentes à adoração, ao comércio, às leis políticas e sociais, etc.

Allah, o Altíssimo, revelou esse versículo do Alcorão Sagrado ***“Hoje eu aperfeiçoei a vossa religião, completei meu favor para vós e sancionei o Islam como uma religião para vós”*** – Alcorão Sagrado (5): 3.

O Mensageiro de Allah adoeceu repentinamente e morreu em consequência dessa doença particular no dia 28 de Safar, 11^o ano da Hégira. O Imam Ali (A) assumiu a tarefa de preparar o corpo do Profeta Sagrado para o enterro. O corpo do Profeta foi enterrado em Medina, onde o seu túmulo se encontra atualmente.

O *Rasulullah* (S) sempre foi um modelo e o maior exemplo de sinceridade, honestidade, fidedignidade, alto padrão moral, elevado grau de inteligência, paciência, ternura, indulgência, generosidade, bravura, piedade, autocontrole, modéstia, virtude, infalibilidade, justiça, humildade e labuta.

Sua característica física estava na melhor forma e sua face era radiante e atrativa. Resumindo, ele era o centro de toda excelência, o ponto comum de honra e dignidade; o conhecimento, a justiça e a virtude nele estavam incorporados. Ele foi a figura central da

civilização e da religião. Nunca houve um homem como ele e nem tampouco haverá no futuro. Esse é o Profeta dos muçulmanos e por meio do qual o Islam veio à existência. Sua religião é a melhor de todas as religiões e seu livro é o melhor de todos os livros, puro e perfeito, como revelação divina para a humanidade.

Ditos do Rasulallah (S)

“O exemplo da minha Ahl al-Bait é como o da Arca de Noé. Quem entrar nela é salvo e quem não o fizer é afogado”.

“Ó povo (meu)! Eu deixo para vós duas coisas que se vós aderirdes às mesmas, jamais extravaiar-se-ão: o Livro de Allah (o Alcorão) e os membros da minha Ahl al-Bait”.

“Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad (os descendentes de Muhammad) no seu coração, morre como um mártir,

Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad em seu coração, morre e seus pecados são perdoados,

Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad em seu coração, morre como um arrependido,

Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad em seu coração, morre como um crente cuja fé se tornou perfeita,

Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad em seu coração, o anjo da morte, assim como Munkar e Nakir, lhe dão as boas-novas do Paraíso,

Certamente, aquele que morre com amor pela Aal-Muhammad em seu coração, é recebido no Paraíso da mesma forma que uma noiva é recebida em sua (nova) casa”.

“É amaldiçoado aquele que sobrecarrega os outros com suas responsabilidades e vive às custas deles”.

“No Dia do Juízo ninguém dará um passo sequer, a menos que seja questionado acerca de quatro coisas:

1. *Sobre a sua vida e como ele a viveu,*
2. *Sobre a sua juventude e como ele a usou,*
3. *Sobre o que ele ganhou, onde ganhou e como gastou,*
4. *E sobre o amor a nós, a Ahl al-Bait”.*

“Meu Senhor me recomendou nove coisas:

1. *Sinceridade em privado e em público,*
2. *Justiça e equidade na alegria e na cólera,*
3. *Moderação na pobreza e na riqueza,*
4. *Perdoar aquele que cometeu transgressão contra mim e me oprimiu,*
5. *Dar àquele que me causou privação,*
6. *Manter laços com aquele que cortou relações comigo,*
7. *Contemplar quando em silêncio,*
8. *Dizer Dhikr, recordar-se de Allah e de Suas leis, ordens e criações quando eu falar,*
9. *Prestar atenção e aprender quando eu observar”.*

“Ó Abu Dharr! Valorize cinco coisas antes de outras cinco:

1. *Valorize sua juventude antes da sua velhice,*
2. *Valorize sua saúde antes da sua enfermidade,*
3. *Valorize a sua riqueza antes da sua pobreza,*
4. *Valorize o seu tempo livre antes da sua ocupação,*
5. *Valorize sua vida antes da sua morte”.*

4. Liderança da Humanidade

(Depois do Rasulullah, Profeta Muhammad (S))

Assim como Allah, o Altíssimo, nomeou Seus mensageiros para a orientação da humanidade, Ele também nomeou representantes e sucessores dos profetas por força da necessidade. Allah, o Altíssimo, apontou doze personalidades distintas, um após o outro, como sucessores do Profeta Sagrado do Islam (S).

O *Rasulullah* (S) disse:

“Eu deixo convosco duas coisas momentosas, contanto que vós aderirdes as mesmas, vós jamais extraviar-vos-eis: o Livro de Allah e a minha família, os membros da minha Ahl al-Bait. Sem dúvida, esses dois jamais se separarão um do outro até que retornem à fonte (de Kawthar no Paraíso)”.⁴

Ele (S) também é citado em Sahih Muslim dizendo:

“O Islam será estabelecido até o Dia da Ressurreição e até lá haverá sobre os muçulmanos doze califas, todos os quais do Coraich”.

Al-Hafiz al-Qanduzi al-Hanafi cita o *Rasulullah* (S) dizendo:

“Eu sou o mestre dos profetas e Ali é o mestre dos sucessores e, em verdade, meus sucessores depois de mim são doze, o primeiro dos quais é Ali e o último é o al-Qa'im al-Mahdi”.

Esses líderes são os doze Imams (A) que são familiares a todos os muçulmanos:

1. Imam *Amir al-Muminin*, Ali ibn Abu Talib, primo e genro do Profeta Sagrado, (A).
2. Imam Hassan, filho do Imam Ali e de Fátima al-Zahra, a filha do Profeta, (A).
3. Imam Hussain, o filho mais novo de Imam Ali e Fátima, filha do Profeta, (A).

4. Imam Zain al-Abidin, Ali filho de al-Hussain, (A).
5. Imam al-Baqir, Muhammad filho de Ali, (A).
6. Imam al-Sadiq, Jafar filho de Muhammad, (A).
7. Imam al-Kazim, Musa filho de Jafar, (A).
8. Imam al-Rida, Ali filho de Musa, (A).
9. Imam al-Jawad, Muhammad filho de Ali, (A).
10. Imam al-Hadi, Ali filho de Muhammad, (A).
11. Imam al-Askari, Hassan filho de Ali, (A).
12. Imam al-Mahdi, Muhammad filho de al-Hassan, o Guia, o Esperado, (A).

[Nota: Todos os Imams depois do Imam Hussain (A) são seus descendentes. Em várias ocasiões, o Rasulullah se definiu e a sua filha Fátima al-Zahra (A) e esses doze Imams como a Ahl al-Bait (A). Com efeito, toda vez que esse termo é utilizado, está se fazendo referência somente a esses doze indivíduos infalíveis].

Os Imams da Ahl al-Bait (A) são, todos eles, autoridades de Allah sobre a humanidade. Todos eles são provenientes da mesma luz sagrada da qual o Profeta Sagrado (S) foi criado. Assim como o Profeta Sagrado (S), todos eles são personalidades ímpares no que tange ao conhecimento, a indulgência, excelência moral, justiça e conquistas intelectuais, além de serem sucessores do Profeta Sagrado (S) e líderes e guias divinos da humanidade.

Ao descrever o papel e a significância do Imam e do Imamato, Imam al-Rida (A) declara:

“É somente por meio do Imamato que o Islam é estabelecido e seus objetivos alcançados. Através dele (Imamato) a ordem dos muçulmanos é efetivada, a prosperidade do mundo é atingida e a honra e a glória do crente é salvaguardada. Imamato é a fonte crescente e ininterrupta do Islam, bem como o seu ramo exaltado. É apenas através da liderança do Imam⁵ que a perfeição é atingida nas orações diárias, no zakat, no jejum, na hajj, na jihad,

no tributo, no imposto, na execução do Hudud e nas jurisdições, e na proteção das fronteiras das terras muçulmanas”.

Além dos vários hadiths proféticos a esse respeito, existem diversos versículos no Alcorão Sagrado concernentes à questão vital do Imamato. Em um desses versículos, o qual o hadith acima está se referindo e no qual ele se baseia é:

“Ó Mensageiro! Proclame o que tem sido revelado a ti por teu Senhor. Se tu não o fizeres, não terás cumprido e proclamado a Sua Missão!” – Alcorão Sagrado, A Mesa Servida (5): 67.

Neste versículo sagrado, Allah, o Altíssimo, equipara a proclamação de uma Mensagem particular ao cumprimento de toda a Sua Missão e adverte que o insucesso na feitura dessa proclamação é equivalente ao insucesso de toda a Sua Missão. Esse versículo sagrado foi revelado ao Profeta Muhammad (S) em *Ghadir Khum* no dia 18 de Zul-Hijjah do ano 10 da Hégira, apenas dois meses antes da morte do Profeta do Islam (S). A revelação ou Mensagem particular se refere à nomeação do Imam Ali (A) como Califa ou sucessor imediato do Mensageiro de Allah (S). Ao longo dos 23 anos da sua missão, o Profeta (S) sempre havia declarado que Ali era o seu sucessor. Após essa revelação e sob instruções diretas de Allah, o *Rasulullah* (S) nomeou Ali ibn Abu Talib como *Amir al-Muminin*⁶ e como seu primeiro Califa e Imam da sua *Ummah*. A relevância e importância dessa nomeação são indicadas pela comparação que Allah faz entre a mesma e a missão do *Rasulullah* (S), que é o Islam. Nesse versículo sagrado, Allah equipara a nomeação do Imam Ali (A) a toda a missão do *Rasulullah* (S), a qual é a última revelação para a humanidade. Ademais, Allah vai mais longe ao enfatizar que sem o Imamato (do Imam Ali), a *Risalah* do *Rasulullah* (S) não é de nenhuma valia, daí o hadith acima do Imam al-Rida (A).

Na seção subsequente é apresentado uma breve biografia da vida deles, começando pela graciosa filha do Profeta Sagrado (S), Fátima al-Zahra (A).

A Filha do Profeta Sagrado

Fátima al-Zahra (A) foi a filha do Profeta (S), Muhammad ibn Abdullah, e de Khadijah (A), a grande dama e mãe espiritual dos crentes. Fátima al-Zahra (A) era casada com *Amir al-Muminin*, Imam Ali ibn Abu Talib (A), e todos os Imams são seus filhos, netos e bisnetos.

Ela nasceu no dia 20 de Jamadi-II, cinquenta e cinco anos após o nascimento do Profeta Sagrado (S). Ela morreu numa terça-feira do dia 3 de Jamadi-II no décimo primeiro ano da Hégira (calendário islâmico, quando o *Rasulullah* migrou de Meca para Medina). Ela viveu por dezoito anos apenas. O Imam Ali (A) preparou o seu corpo para o enterro e não contou a ninguém onde o seu túmulo se encontrava conforme o desejo de Fátima (A) de que as pessoas não soubessem o local onde ela fosse enterrada.

Ela, como o seu sagrado pai, possuía todas as habilidades e conquistas intelectuais. Vários versículos do Alcorão Sagrado foram revelados em seu louvor e acerca dos seus créditos espirituais.

O Profeta havia concedido a ela vários títulos de honra como *Sayyida Nissa al-Aalamin*, que significa “Líder das damas da humanidade”.

Ele a amava imensuravelmente. Toda vez que ela ia para a casa do seu pai, o Profeta Sagrado se levantava, por respeito a ela, lhe concedia um lugar especial, beijava a sua mão e dizia: “*Quem quer que agrade a Fátima, agrada a Allah e quem quer que irrite Fátima, irrita a Allah*”.

Ela e o Imam Ali tiveram dois filhos, Imam Hassan e Imam Hussain, e também um terceiro, Mushin, que morreu em decorrência de aborto resultante dos ferimentos que Fátima al-Zahra sofreu⁷. Eles também tiveram duas filhas, Zainab e Umm Kulthum (A).

Qualquer um que siga a sirah ou modo de vida de Fátima al-Zahra (A) constatará que essa dama é um paradigma perfeito e uma “escola” em vários domínios da vida... e, por conseguinte, um exemplo ideal para cada mulher... e para os homens também.

Ela foi aquela que apoiou o seu pai em seu chamado para o Islam e uma das que, junto com alguns outros crentes devotos no refúgio Abu Talib, suportou severas provações perpetradas pelos idólatras do Coraich... ela foi aquela que apoiou o Amir al-Muminin Ali (A) e que fortaleceu a fundação do Islam depois da morte do Profeta (S).

Ele sofreu tormentos inauditos e a crueldade das difíceis circunstâncias que a rodeavam a partir do momento que ela escolheu a senda que levava a outra vida, ao invés da que levava a este mundo. Ela se casou com seu primo Amir al-Muminin, Ali (A), e se juntou a ele e a seu pai, em apoio e fortalecimento tanto da Risalah como do Imamato, assim como formou o sustentáculo de uma sociedade islâmica e transmitiu a Mensagem de Allah... e esse é o melhor exemplo e modelo que uma muçulmana pode seguir.

Fátima (A) dividiu os deveres do matrimônio com o Imam Ali (A). Os deveres de dentro de casa ficavam sob sua responsabilidade e os de fora sob a responsabilidade dele.

Imam al-Baqir (A) foi narrado dizendo:

“Fátima (A) garantia a Ali (A) os deveres de dentro de casa, (preparando) a massa, (assando) o pão e (fazendo) o serviço doméstico. Ali (A), (por sua vez), garantia a Fátima (A) tudo o que era necessário fora de casa, tal como fornecendo a comida e a lenha”.

Um dia ele disse a ela: Ó Fátima, tendes algo (para se comer em casa)? Ela respondeu: Por Aquele que o glorificou, nós não temos nada que eu possa te dar desde três dias.

Ele disse: Por que não me avisaste?

Ela disse: o Rasulullah (S) sempre me aconselhou a não pedir nada para ti. Ele me disse: “Não peça nada a teu primo. Se ele te trouxer algo, ótimo! E se não, não lhe peça nada”.

Então o Imam Ali (A) deixou a casa (à procura de algo para alimentar a sua família). Ele se encontrou com alguém e pegou um Dinar emprestado dele. No caminho de volta – e isso era tarde da noite – ele se encontrou com Miqdad al-Aswad. Ele disse a Miqdad: O que fazes aqui a essa hora? Miqdad respondeu: Por Aquele que o glorificou, é fome, Ó Amir al-Muminin!

O narrador interrompeu Imam al-Baqir (A) e indagou “O Rasulullah (S) estava vivo (nessa época)?” Imam Baqir (A) replicou: “Sim, o Rasulullah estava vivo”.

O Imam Ali (A) disse a Miqdad: “Isso foi exatamente o que me trouxe aqui também. Eu peguei emprestado um Dinar, o qual eu darei a ti”. E ele deu isso a Miqdad, depois ele retornou para casa e encontrou o Rasulullah (S) sentado, Fátima (A) orando e algo coberto por um pano entre eles. Após terminar as suas orações, ela trouxe aquilo que estava encoberto, dentro do qual havia pão e carne. Ele (A) então perguntou: “Ó Fátima! De onde te vem isso? Ela (A) respondeu: De Allah! Certamente, Allah agracia imensuravelmente a quem Lhe apraz”.

Então, o Rasulullah (S) disse ao Imam Ali (A): “Quereis que vos indique o caso semelhante ao vosso?” Imam Ali (A) respondeu: “Sim”.

O Rasulullah (S) disse: “Vosso exemplo é como o de Zacarias quando ele foi ver Maria no oratório e, tendo a encontrado munida de suprimentos, lha perguntou: “Ó Maria! De onde te vem isso? Ela (A) respondeu: “De Allah! Certamente, Allah agracia imensuravelmente a quem Lhe apraz” – Alcorão, A Família de Imran (3): 37.

Alguns dos outros atributos com que Fátima se adornou, que deve ser o modelo para toda sociedade e nação que tenciona progredir,

são Zuhd ou não associação com coisas materiais, ternura e graciosidade, altruísmo e abnegação, perseverança diante de severos tormentos e muitas outras elevadas características morais.

O caso da alimentação do necessitado mencionado no Alcorão Sagrado, na Surata da Humanidade (76) é a melhor evidência disso. Eles deram os seus alimentos, que eram apenas alguns pedaços de pão a três necessitados em três dias consecutivos. Isso após eles terem feito voto de jejum por 3 dias para Allah pela recuperação dos seus dois filhos, Hassan e Hussain, que padeciam de uma doença. No primeiro dia, quando eles estavam preste a quebrar o jejum, um indigente bateu à porta pedindo por comida. Todos eles deram as suas comidas, não restando nada para eles comerem naquela noite. Eles fizeram o mesmo no dia seguinte, quando um órfão veio até eles em busca de comida e, no terceiro dia consecutivo de jejum, eles deram todos os seus alimentos a um cativo que havia pedido ajuda a eles. Então Allah revelou uma surata inteira, o da Humanidade (76), a respeito desse episódio louvando a conduta adotada por eles. No oitavo versículo da mesma surata se lê:

“E eles alimentam, por amor a Allah, o indigente, o órfão e o cativo”.

1. Imam Ali

Imam Ali (A) é o filho de Abu Talib (A) e Fátima bint Assad (A). Ele é o primo e cunhado do Profeta (S). Ele foi o primeiro sucessor do Profeta (S) como líder da humanidade e o pai de todos os Imams (A) depois dele. Sob instruções de Allah, o Rasulullah (S) concedeu de forma exclusiva ao Imam Ali (A) o título de Amir al-Muminin, que significa Comandantes dos Crentes.

O Imam Ali (A) nasceu no interior da Sagrada Caaba numa sexta-feira do dia 13 de Rajab, trinta anos após o nascimento do Profeta Sagrado (S) e foi ferido mortalmente pela espada de Abdurrahman ibn Muljim (que a maldição de Allah esteja sobre ele) numa sexta-

feira do dia 19 de Ramadan, na Mesquita de Kufa. Ele deixou este mundo posteriormente aos sessenta e três anos.

Seu corpo foi preparado por seus filhos, Imam Hassan (A) e Imam Hussain (A), e foi enterrado em Najaf, onde seu túmulo se encontra atualmente.

Seus atributos ilustres são inumeráveis. Ele foi a primeira pessoa a acreditar no Mensageiro de Allah e nunca adorou qualquer ídolo. Em todas as guerras, a vitória sempre dependeu da sua contribuição e participação. Ele nunca deu as costas para o inimigo. Como juiz, ele recebeu o seguinte elogio do Profeta Sagrado: *“Ali é o melhor juiz entre vós”*.

O Profeta disse a respeito do vasto conhecimento dele:

“Eu sou a cidade do conhecimento e Ali é o portal dessa cidade”.

Em referência a sua aderência a Verdade o Profeta (S) disse:

“Ali está com a Verdade e a Verdade está com Ali”.

Ele era justo nas suas relações com os outros, os tratando de modo igualitário, e nunca se entregou a coisas mundanas. Ele costumava ir ao tesouro público, olhar para prata e para o ouro e dizer: *“o branco (significando a prata) e o amarelo (significando o ouro) atraem outros que não a mim”*. Então ele os distribuía entre os necessitados. Ele tratava o destituído com misericórdia, acompanhava o pobre dedicando-lhe tempo e ajudava as pessoas em necessidade. Ele defendia a verdade em alto e bom som e sancionava decretos com base na justiça.

Em resumo, ele era como o Profeta Sagrado (S) em atributos virtuosos, a ponto de Allah, o Altíssimo, tê-lo considerado no Alcorão como o “mesmo” que o próprio Profeta (S).

“Se alguém disputardes contigo após te ter chegado o conhecimento (Ó Muhammad), diz: Vinde! Convoquemos nossos filhos e vossos filhos, nossas mulheres e vossas mulheres, a nós próprios e a vós próprios e, então, oremos e invoquemos

sinceramente a maldição de Allah sobre os mentirosos”⁸ – Alcorão Sagrado, A Família de Imran (3): 61.

O Rasulullah (S) disse: ***“Aquele que desejar ver a criação de Adão, a sabedoria de Noé e a perseverança de Abraão, deixai-o olhar para Ali ibn Abu Talib”***.

Taha Hussain, um famoso escritor egípcio, declarou: *“Eu nunca ouvi nada mais brilhante que este discurso”*, se referindo a Nahj al-Balaghah, uma coleção das cartas, discursos e palavras de sabedoria do Imam Ali (A).

Ibn Abi al-Hadid, o famoso historiador, declarou:

“Repare na eloqüência e em como as palavras são colocadas. Ele as manipula de tal maneira a dar tanto a beleza absoluta da eloqüência como a máxima influência no leitor”.

Sheik al-Kulaini declara em seu livro al-Kafi: *“se toda a massa da Humanidade e dos Jinns se reunissem para descrever em conjunto o conceito da Unidade (de Deus) do mesmo modo que o Imam Ali (A) o faz, certamente eles fracassariam”*.

Existem também, evidentemente, ditos e declarações feitas por outras ilustres personalidades de vários setores e nações, muçulmanos ou não, acerca da relevância de Nahj al-Balaghah e da sua relação com as nossas vidas.

Foi-me relatado por um amigo que, durante seus estudos na Universidade de Cambridge na Inglaterra, a discussão do professor o levou ao tópico de Nahj al-Balaghah e o professor declarou que: *“o livro de Nahj al-Balaghah é um livro tal que se o mundo atuasse de acordo com o mesmo, a paz seria estabelecida por todos os seus recantos”*. Então, o meu amigo disse ao professor *“nesse caso, então os muçulmanos deveriam ser chamados a praticar os ensinamentos contidos em Nahj al-Balaghah para começar”*. Ao que ele respondeu com indignação: *“Deixe-os para lá!”*.

Eu perguntei: “*Por que?*”. E ele replicou: “*se eles praticarem Nahj al-Balaghah, a nossa liderança do mundo cessará de existir. Nós continuaremos a ser os líderes do mundo enquanto os muçulmanos não praticarem Nahj al-Balaghah e se em algum dia eles o fizerem, este dia representará o início do fim da nossa liderança do mundo*”.

Isso é de fato uma realidade, tendo em vista que Nahj al-Balaghah não é um livro comum escrito por uma pessoa comum. Ele é um livro que encerra verdades universais e fundamentais, iniciando com o conhecimento de Allah e encerrando com o conhecimento do Paraíso, bem como o conhecimento que existe entre ambos, o qual demonstra o caminho para uma vida livre e honrada. Nahj al-Balaghah encoraja e conduz as pessoas em direção à justiça, à perseverança, à equidade, à sabedoria, ao progresso e ao ato de desdenhar a opressão. Dessa maneira, ele é o livro mais merecedor de ser chamado de o livro da vida.

2. Imam Hassan

Imam Hassan (A) é o filho mais velho do Imam Ali (A) e Fátima al-Zahra (A), a filha do Profeta (S). Ele é o segundo sucessor do Profeta e Imam das pessoas depois do Imam Ali; nascido em Medina numa terça-feira, dia 15 de Ramadan, ano três da Hégira. Ele morreu como mártir em decorrência de veneno misturado em sua comida, numa terça-feira, dia 7 de Safar, ano 49 da Hégira. Seu irmão mais novo, Imam Hussain, preparou seu corpo para ser sepultado e ele foi enterrado no cemitério al-Baqi em Medina.

Ele excedia todos do seu tempo em adoração a Allah, em conhecimento e em perfeições espirituais. Ele era mais como o Profeta do que qualquer outro e era visto como aquele de coração mais tenro dentre os membros da sua família da sua época e o mais indulgente dentre as pessoas em geral.

O Profeta Muhammad (S) é narrado dizendo enquanto abraçava seu neto, Imam Hassan (A): “Ó Allah ame-o, pois eu o amo de verdade”.⁹

O Mensageiro de Allah (S) costumava dizer sobre Imam Hassan (A) e o seu irmão, Imam Hussain (A):

“Eles são os meus filhos amados deste mundo, quem me ama deve amar a eles também; quem odiar a eles estará odiando a mim e quem quer que me odeie, a ira de Allah pesará sobre ele e Ele o fará entrar no Inferno, pois eles (Hassan e Hussain) são os mestres dos jovens do Paraíso”.

Por diversas vezes, Imam Hassan dividiu todos os seus bens e riquezas em duas partes, reservando uma metade para doar pela causa de Allah. E ele seguia tão à risca essa divisão que mesmo que ele tivesse apenas um par de sandálias, ele doava uma das sandálias e ficava com a outra.

Certa vez, Imam Hassan (A) estava caminhando quando ele avistou um grupo de destituídos comendo pão no chão. Eles o convidaram a se juntar a eles e o Imam não hesitou em aceitar. Ele disse: *“Certamente, Allah não aprecia o arrogante”.* Quando eles terminaram de comer, o Imam os convidou à sua hospitalidade, os alimentou e os vestiu.

Um homem aproximou-se do Imam Hassan (A) dando a entender que estaria precisando da sua ajuda. A fim de evitar que ele tivesse que passar pelo embaraço de fazer o seu pedido, o Imam lhe pediu que ele transmitisse por escrito as suas necessidades. Ao receber a carta de pedidos, o Imam acabou dando o dobro da quantidade solicitada por ele. As pessoas sentadas ao redor do Imam disseram: *“que carta abençoada foi esta para ele, Ó filho do Rasulullah!”.* Ele (A) disse: *“suas bênçãos foram maiores para nós, pois Ele fez de nós o povo da nobreza. Vós não sabeis que a nobreza consiste em dar a outrem e satisfazer as suas necessidades, enquanto protegendo a sua honra e dignidade ao poupá-lo do constrangimento de ter que fazer o seu pedido em detalhes?”.*

Em outra ocasião um beduíno veio ao Imam Hassan (A) procurando a sua assistência. O Imam instruiu os seus ajudantes a

darem ao homem tudo aquilo que havia no cofre. Nele havia vinte mil moedas, as quais eles deram ao beduíno. Este disse: “Sr. me dê uma chance de fazer o meu pedido e de louvá-lo...” ao que o Imam (A) respondeu:

Nós somos um povo cuja graça e altruísmo são abundantes,

Nos quais a esperança e o desejo se regozijam.

Nós desejamos dar em abundância antes do pedido (ser feito),

Preocupados com a honra e a dignidade do pedinte.

Noutra ocasião, um homem do distrito de Sham cruzou com Imam Hassan (A). Devido a uma massiva campanha de desinformações promovida por Muawiyah, o autodeclarado governante daquele distrito, o povo de Sham imbuíu-se de ódio para com Ali e para com os seus descendentes. Assim que ele percebeu que o Imam Hassan (A) estava por perto, ele começou a injuriar e amaldiçoar o Imam. Imam Hassan (A) permaneceu calmo e em silêncio, sabedor do fato de que aquele cidadão de Sham não conhecia a Ali e a sua família, senão pelo retrato que Muawiyah, o filho de Hind, havia pintado deles. Após o homem ter terminado os seus insultos, Imam Hassan sorriu para eles e, de forma calma, ignorando tudo aquilo que ele havia visto e ouvido, disse:

“Que a paz esteja contigo, Ó Sheik! Eu presumo que sejas um estranho neste território e que tenhas me confundido com outra pessoa. Se estiverdes buscando contentamento, nós o alegraremos; se quiserdes pedir-nos qualquer coisa, nós daremos a ti; se estiverdes buscando qualquer orientação nossa, nós te orientaremos; se estiverdes em busca da nossa ajuda, nós te ajudaremos e se estiverdes passando fome, nós te alimentaremos; se necessitardes de qualquer vestimenta, nós te vestiremos e se fordes pobre, nós te daremos dinheiro; se tiverdes sido expulso (da tua terra natal) nós te acomodaremos e se tiverdes qualquer (tipo) de necessidade, nós a satisfaremos...”

O Imam continuou oferecendo toda a ajuda que podia ao cidadão de Sham, dispensando-lhe graça e ternura. Este ficou tão confuso e aturdido com a resposta do Imam e se sentiu tão envergonhado com a sua conduta, que acabou por cair em prantos, dizendo: *“Allah conhece melhor a quem deve confiar a Sua mensagem”*.

Ditos do Imam Hassan (A)

“Aquele que clama não gostar da riqueza é, para mim, um mentiroso, e caso a verdade seja estabelecida a esse respeito, então, para mim, ele é um estúpido”.

“Vós já vistes um opressor que mais se assemelha a um oprimido?” Perguntaram-lhe: *“Como isso acontece, Ó filho do Rasulullah?”* O Imam respondeu: *“Este é o caso do invejoso que está em constante angústia, ao passo que o invejado permanece em conforto”*.

Imam Hassan (A) costumava encorajar as pessoas a ganharem cada vez mais conhecimento e dizia:

“Ensine aos outros (o seu conhecimento) e aprenda com o conhecimento alheio, dessa maneira terás aperfeiçoado o vosso conhecimento e aprendido coisas que não sabíeis... e fazer uma pergunta constitui metade do conhecimento”.

“Aquele que não tem intelecto não tem etiqueta e aquele que não tem determinação, não possui boa vontade e aquele que não tem fé, não possui moralidade. O ápice do intelecto é socializar-se com os outros e tratar as pessoas gentil e afavelmente. Por meio do intelecto, podereis alcançar a prosperidade de ambos os mundos (deste e do futuro) e sem o mesmo, vós perdereis todos os dois”.

Alguém perguntou ao Imam Hassan sobre política, ao que o Imam respondeu:

“Política é observar os deveres e direitos de Allah e proteger os direitos das pessoas, vivas ou mortas. Quanto aos direitos de

Allah, isso (consiste em) cumprir o que ele ordenou e abster-se do que Ele proibiu. Quanto aos direitos dos vivos, isso (consiste em) cumprir vossos deveres para com os vossos irmãos muçulmanos e não hesitar em servir a vossa comunidade, ser sincero para com o Wali-Amr (líder escolhido pela população, baseado nas suas prerrogativas religiosas) enquanto ele for sincero para com a Ummah e fazer-lhe objeção, caso ele se desvie da senda reta. Quanto aos direitos do morto, isso (consiste em) comemorar as suas boas ações e ocultar as suas más ações, pois eles têm o seu Senhor para lidar com eles”.

3. Imam Hussain

Imam Hussain (A) é o filho do Imam Ali (A) e de Fátima al-Zahra (A), a filha do Profeta Sagrado (S).

Ele nasceu em Medina, dia 3 de Shaban, no terceiro ano da Hégira, o mesmo ano em que o seu irmão mais velho, Imam Hassan, nasceu. Ele foi o terceiro sucessor do Profeta e o líder dos muçulmanos após o seu irmão, Imam Hassan (A).

No dia de Ashura, enquanto padecia de extrema sede, ele foi brutalmente martirizado pelas espadas do exército de Yazid ibn Muawiyah, num sábado, dia 10 de Muharram, do ano 61 da Hégira, no território de Karbala. Seu filho, Ali Zain al-Abidin (A) preparou o seu corpo decapitado – depois dele ter sido abandonado no campo por três dias – e o enterrou nos campos de Karbala, Iraque, onde o seu santuário se encontra atualmente.

O Profeta sagrado disse em louvor ao Imam Hassan e ao Imam Hussain:

“Meus dois netos são os encantos dos meus olhos”.

“Hassan e Hussain são os líderes da juventude do Paraíso”.

“Hassan e Hussain são ambos Imams, assumindo publicamente a posição de liderança ou não”.

Ele era o mais sábio e o maior adorador dentre os seus contemporâneos. A exemplo de seu pai, ele costumava orar mil rakats toda a noite e em diversas noites ele carregava sacos de comida para dar aos necessitados, a ponto de as marcas dos sacos serem claramente visíveis nas suas costas após a sua morte. Ele era bastante gentil, possuía uma grande e indulgente personalidade e era rígido para aqueles que desobedeciam a Allah.

Quando um árabe beduíno veio até ele em busca de ajuda, ele recitou o seguinte poema para o Imam:

Desapontado não será aquele que fizer um pedido a ti.

Pois tu és generoso e veraz e teu pai foi o exterminador dos corruptos e libertinos.

*E se não fosse pelos (membros) precedentes da tua (família)¹⁰,
nós ainda estaríamos no Inferno.*

Então, o Imam Hussain (A), enquanto evitava contato visual com o beduíno, deu a ele quatro mil moedas de ouro (Dinares) e se desculpou a ele dizendo:

*Tome isto e peço te desculpas; e esteja certo de que tu tens a
minha simpatia.*

*Pois se eu estivesse numa situação diferente e tivesse mais
(dinheiro) para te oferecer*

Eu te teria dado muito mais.

Através da sua intrépida revolução, que não encontra paralelo no mundo, ele reviveu a Lei Islâmica e a religião do seu avô; aliás, pode-se dizer que ele reviveu o mundo inteiro até o Dia do Juízo Final. Ele é o líder dos mártires e o melhor dentre as pessoas depois do seu irmão mais velho.

Por toda a sua vida, os muçulmanos costumavam reverenciar e ter grande estima pelo Imam Hussain (A) e costumavam ver nele o que eles haviam visto no seu avô, o Mensageiro de Allah (S). A

estima deles pelo Imam Hussain não era apenas em função dele ser o neto do Profeta (S), mas também pelo fato dele ser a manifestação dos ensinamentos do Islam e das condutas do Mensageiro de Allah (S). Ninguém podia deixar de ver exemplos das mais altas qualidades morais no seu comportamento.

O Profeta Sagrado disse em louvor ao Imam Hussain (A):

“Hussain é de mim e eu sou de Hussain”.

Cronistas e historiadores têm observado que o Imam Hussain era a manifestação dos melhores exemplos de conduta moral, assim como do seu vasto conhecimento, que ele herdou do Mensageiro de Allah (S). Suas ações falavam antes das suas palavras. Imam Hussain (A) era graciosamente humilde e generoso para com os pobres e necessitados. Ele sempre apoiava o que era correto e lutava contra aquilo que estava errado. As pessoas sempre notavam tais atributos na sua conduta, bem como a sua perseverança, a sua indulgência e a sua magnanimidade. Ele era o homem mais piedoso e temente a Allah do seu tempo.

Em seu livro, “Mestre do Povo do Paraíso”, o Dr. Ahmad Ashur diz:

“Se você folhear as páginas dos livros Sihah, você encontrará várias dezenas de hadiths acerca do mérito e da superioridade do Imam Hussain (A) e do amor que o Mensageiro de Allah (S) nutria por ele”.

Em seu livro, al-Fusul al-Muhimmah Ibn al-Sabbagh al-Maliki cita Anas ibn Malik dizendo: *“Eu estava com al-Hussain (A) quando uma cativa entrou com um bouquet de flores. Ela saudou al-Hussain e lhe presenteou com o bouquet. Al-Hussain (A), por sua vez, disse a ela: ‘Vós estais livre pela causa de Allah’. Então, eu disse a al-Hussain: ‘Ela vos saudou e vos deu um bouquet de flores e (em troca) vós a libertastes?’ Ele disse: ‘Isso é o que Allah nos ensinou! Ele diz: **‘Quando fordes saudados, respondeis***

de uma maneira melhor ou retorneis a mesma saudação' e a maneira melhor é conceder-lhe a sua liberdade'''.¹¹

Em suas Crônicas, Ibn Asaakir relata que o Imam Hussain (A) costumava receber dinheiro (Khums e Zakat) de Basra e de outros locais e, com muita frequência, ele distribuía esse dinheiro entre os necessitados da sociedade.

Imam Hussain (A) é mais conhecido por sua revolta contra o status quo. Naqueles tempos, a situação político-social havia se deteriorado a um nível tão extremo e intolerável, que medidas drásticas teriam que ser levadas a cabo. O intuito e os objetivos principais da revolta do Imam Hussain, que são na verdade os objetivos do Islam em todo o lugar e a qualquer momento, podem ser resumidos no seguinte:

- Fazer nascer uma comunidade responsável que implementasse e transmitisse a mensagem e os ensinamentos do Islam.
- Construir uma sociedade islâmica que tomasse o Islam como sua única fonte de referência.
- Salvar a civilização islâmica do extravio.

Isso porque a Ummah (Comunidade) Islâmica estava sofrendo as mais variadas enfermidades nos mais diferentes aspectos:

- No aspecto social, ela sofria em alto escala da corrupção, do suborno, fraude, opressão, favoritismo e nepotismo.
- Do ponto de vista da lei e da ordem pública, os criminosos não estavam sendo punidos e, por conseguinte, o crime havia se tornado corriqueiro.
- Do ponto de vista ético, eles haviam invertido totalmente os valores morais.
- Do ponto de vista econômico, a elite dominante e seus apadrinhados monopolizavam a riqueza da nação.

Por tais razões e pelo fato de os muçulmanos terem se tornado indiferentes a essas questões, a ponto de elas terem se tornado a norma, é que o Imam Hussain (A) insurgiu-se contra a injustiça e a corrupção que estavam sendo conduzidas em nome do Islam.

No decurso da sua jihad pela causa de Allah, o Imam Hussain foi decapitado impiedosamente e teve seu corpo mutilado junto com seus filhos, parentes e cerca de sessenta seguidores seus. Ademais, as mulheres e crianças que foram capturadas posteriormente, incluindo as irmãs do Imam Hussain, Zainab (A) e Umm Kulthum (A), bem como Zain al-Abidin (A), foram feitos prisioneiros e exibidos nas vilas e cidades como vilões.

E a partir de então, o movimento do Imam Hussain (A) tem inspirado movimentos contra governantes tiranos por todo o mundo e os muçulmanos continuam a colher os frutos do evento de Karbala, e todos os anos durante o mês de Muharram a memória de Ashura é comemorada com vigor pelos muçulmanos de todo o mundo.

4. Imam Zain al-Abidin

Imam Ali Zain al-Abidin (A) é o filho do Imam Hussain (A) e de Shahe Zanan, filha de Yazdgerd, rei da Pérsia. Ele nasceu em Medina, dia 15 de Jamadi-II do ano 36 da Hégira, que foi o dia em que o Imam Ali libertou a cidade de Basra, no Iraque. Ele morreu vítima de envenenamento colocado em sua comida pelos inimigos da Ahl al-Bait num sábado, dia 23 de Muharram do ano 95 da Hégira, aos cinquenta e sete anos. Ele foi enterrado no cemitério al-Baqi em Medina.

Ele superava todos os seus contemporâneos no que tange ao conhecimento, a adoração a Allah, perfeições espirituais, piedade e auxílio ao necessitado. No que concerne a Sharia Islâmica, diversos juristas fizeram várias citações a seu respeito e há vários aspectos de palavras de sabedoria, orientação espiritual, orações e invocações que ele legou à posteridade. Por causa das suas contínuas orações e invocações, ele ficou conhecido como Zain al-

Abidin (o maior dos adoradores). Ele também é conhecido como al-Sajjad (o *prostrador*), devido as suas freqüentes prostrações.

Freqüentemente, ele carregava sacos de comida e dinheiro para os necessitados com o seu rosto coberto por uma máscara, de modo que ninguém o reconhecesse. Somente após ele ter deixado este mundo, foi que o povo de Medina percebeu que a pessoa que costumava levar alimentos e etc. até eles, com a sua face encoberta por uma máscara não era outro senão o Imam Zain al-Abidin. Ele amava ver os órfãos e destituídos jantando ou almoçando junto com ele.

Todos os meses, ele chamava os seus criados e lhes oferecia ajuda se algum deles precisasse se casar ou quisesse ser alforriado. Toda vez que uma pessoa recorresse a ele em busca de ajuda, ele costumava dizer: *“Sejam bem-vindos aqueles que levam para mim provisões para a vida futura”*.

É relatado que ele orava cerca de mil rakats a cada vinte e quatro horas. A sua face se transformava durante as orações e ele tremia de tanto temor, dada a sua percepção da grandeza de Allah, o Altíssimo. Devido as suas constantes prostrações ante Allah, sua testa e seus joelhos eram claramente marcados.

Certa vez, um dos seus parentes falou de modo rude com ele, usando palavras ofensivas que normalmente feririam os sentimentos de uma pessoa. O Imam esperou pacientemente que ele terminasse o seu discurso. Depois ele se levantou, aproximou-se dele e recitou o seguinte versículo do Alcorão Sagrado **“... e aqueles que reprimem a cólera e perdoam o próximo, Allah ama aqueles que praticam o bem”** – A Família de Imran (3): 134.

Então, ele disse àquele parente *“Irmão, eu ouvi tudo que disseste sobre mim. Se tudo o que dissestes sobre mim é verdade, eu peço a Allah que me perdoe. Se tudo que disseste sobre mim não é verdade, então que Allah o perdoe”*.

No curso das suas súplicas pelas quais ele se tornou mais conhecido, Zain al-Abidin (A) legou uma obra prima doutrinal e intelectual conhecida como Sahifah al-Sajjadiyyah. E é claro, a Sahifah não inclui todas as suas súplicas, uma vez que várias outras são encontradas em outros livros de referência.

As súplicas de Zain al-Abidin (A) são melhor conhecidas pela imensa influência que elas exercem sobre a alma do leitor ou do ouvinte. A escolha das palavras e o significado das súplicas mexem de tal modo com o leitor que chegam mesmo a mudar a vida do indivíduo ou dá ela propósito e direção.

A coleção de súplicas de Zain al-Abidin (A) é uma grande escola para aqueles que estão em busca da verdade. Ela é uma escola que ensina o amor, a sabedoria e o poder de Allah e que conduz o homem aos valores e qualidades dos ensinamentos do Islam. Ela também ensina como se arrepender e como falar com Allah.

Imam Zain al-Abidin (A) também é responsável pela criação dos livros dos direitos, que incluem cinquenta direitos fundamentais que o indivíduo possui ou pelos quais ele é responsável. Esse livro de direitos serve como um guia para os muçulmanos, assim como constitui um desafio para a sociedade e para as circunstâncias reinantes.

Em seu livro “Manaqib”, Ibn Shahr Ashub relata que um dia o Imam Zain al-Abidin (A) estava recebendo alguns convidados e um dos seus criados estava ansioso por servir os convidados rapidamente, quando uma panela de comida fervendo caiu no filho do Imam, ocasionando a sua morte. Quando o Imam viu o seu criado naquele estado, ele lhe disse: *“Tu não quisestes fazer isso! Vá, pois tu estás livre pela causa de Allah”*.

Zain al-Abidin (A) costumava comprar milhares de escravos, depois os educava com os ensinamentos do Islam e, então, dentro de um ano, os libertava na sociedade como membros decentes, educados e de boas maneiras. É relatado que ele comprou, educou e libertou pessoalmente quinze mil escravos durante a sua vida.

Ditos do Imam Zain al-Abidin (A)

Imam Zain al-Abidin (A) disse ao seu filho, al-Baqir: *“Façais o bem a quem quer que procure isso de vós. Pois se ele merecê-lo, terás alcançado o teu objetivo e se ele não merecê-lo, você é o tipo de pessoa digna de tais ações. Se alguém injuriá-lo e estiver do seu lado direito e então se virar para a sua esquerda e te pedir desculpas, aceitai as suas desculpas”*.

No tocante a veracidade e a honestidade, Imam Zain al-Abidin (A) disse: *“Por Aquele que enviou Muhammad (S) com a Verdade, (eu juro) que se o assassino do meu pai, al-Hussain (A), me confiasse a espada com a qual ele o assassinou, eu a teria retornado a ele”*.

5. Imam al-Baqir

Imam Muhammad al-Baqir (A) é o filho de Ali ibn al-Hussain (A) e Fátima, filha do Imam Hassan (A). Ele nasceu numa segunda, dia 3 de Safar (também relatado como dia primeiro de Rajab) do ano 57 da Hégira e morreu vítima de veneno ministrado a ele pelos inimigos da Ahl al-Bait numa segunda, dia 7 de Zilhajjah do ano 124 da Hégira aos cinquenta e sete anos de idade, sendo enterrado no cemitério al-Baqi, em Medina.

Imam Muhammad al-Baqir (A) era um homem de grande virtude e liderança, uma pessoa de vasto conhecimento, grande indulgência, alta disciplina moral, adoração, generosidade e ternura.

Um cristão pronunciando erroneamente o nome do Imam disse a ele: *“Vós sois Baqar? (significando vaca)”*. O Imam respondeu: *“Não, eu sou Baqir”*. O homem então disse: *“Vós não sois o filho de uma cozinheira?”*. O Imam disse: *“Essa é a profissão dela”*. O cristão então disse: *“Vós não sois o filho da negra obscena?”*. O Imam disse: *“Se o que o dissestes é verdade [que a minha mãe é obscena], eu peço a Allah que a perdoe; se o que dissestes não é verdade, então eu peço a Allah que te perdoe”*. Isso transformou o cristão de tal modo que ele acabou se tornando muçulmano.

Imam Muhammad al-Baqir (A) detinha um profundo conhecimento e conseguia responder qualquer pergunta que lhe fizessem sem o menor atraso. Ibn Ata de Meca disse o seguinte acerca do Imam: “Eu nunca vi os escolásticos se parecerem tão pequenos como eles ficavam na presença do Imam Muhammad al-Baqir. Eu vi al-Hussain ibn Utaibah, com todo o seu prestígio junto à comunidade, parecer como uma criança diante do Imam Muhammad al-Baqir”.

Muhammad ibn Muslim disse: “Eu perguntei ao Imam Muhammad al-Baqir todas as perguntas que vinham à minha mente, até ao ponto em que eu já havia lhe perguntado cerca de trinta mil Hadiths”.

Imam Muhammad al-Baqir costumava recitar os nomes e atributos de Allah constantemente. Seu filho, Imam Jafar al-Sadiq disse: “Meu pai recitava os nomes de Allah freqüentemente. Mesmo caminhando ele continuava recitando os nomes de Allah e as conversas mútuas entre as pessoas não o distraía da recitação dos nomes de Allah. Ele orava por várias horas durante a noite, enquanto as suas lágrimas transbordavam durante a sua adoração”.

Imam Muhammad al-Baqir pode ser considerado o primeiro homem a ter estabelecido a primeira universidade islâmica da história do Islam. Dado o tumulto na conjuntura política da época, os governantes Umíadas não dispunham de tempo suficiente para reprimir o Imam Muhammad al-Baqir (A) e, conseqüentemente, ele teve maior liberdade para ensinar aqueles que recorriam a ele à procura dos ensinamentos do Islam nas ciências do Alcorão, da Fiqh, doutrina, etc.

Ditos do Imam al-Baqir (A)

“A prática do Islam é alicerçada sobre cinco coisas: a preservação das orações diárias, a purificação da riqueza (dando o Khums e o Zakat), a realização da peregrinação Hajj, o Jejum durante o mês de Ramadan e a aliança à autoridade (wilaiah) dentre nós, a Ahl al-Bait. Exceções são feitas a quatro delas, mas

nenhuma é feita a wilaiyah. Aquele que não possui riqueza suficiente, não dá o Khums e o Zakat. Aquele que não possui suficientes recursos não é obrigado a ir a Hajj. Aquele que estiver doente pode realizar as orações diárias de modo sentado e não jejua no mês de Ramadan. Contudo, a wilaiyah é compulsória sobre ele independente da sua saúde e da sua riqueza”.

“Três coisas estão entre os nobres valores deste mundo e do outro: perdoardes quem vos transgrediu, reatardes laços com aquele que cortou relações convosco e tolerardes aquele que vos insultou”.

“O mais deplorável indivíduo no Dia do Juízo será aquele que recomenda o bem aos outros, mas que ele mesmo não o pratica”.

“Aquele que diz a verdade, seus atos serão purificados; aquele cuja intenção é boa, seu sustento será ampliado; e aquele que é gentil para com sua família, seu tempo de vida se incrementará”.

“Aquele que ensina orientação, terá uma recompensa similar às recompensas de todos aqueles que atuarem de acordo com a mesma, sem nenhuma diminuição na recompensa deles. (Por outro lado) aquele que ensina o extravio, terá uma punição similar às punições de todos aqueles que agirem em conformidade com isso, sem nenhuma diminuição na punição deles”.

6. Imam al-Sadiq

Imam Jafar al-Sadiq (A) é o filho do Imam Muhammad al-Baqir (A) e de Fátima, também conhecida como Umm Farwah. Ele nasceu em Medina numa segunda, dia 17 de Rabi-I do ano 83 da Hégira. Ele morreu vítima de veneno ministrado a ele pelos inimigos da Ahl al-Bait (A), em 25 de Shawwal do ano 148 da Hégira aos sessenta e cinco anos de idade.

Imam Jafar al-Sadiq (A) possui, inquestionavelmente, vasto conhecimento, sabedoria, piedade, estilo de vida simples, veracidade e justiça. Sheik al-Muffid¹² declarou que de nenhum membro da família do Profeta Sagrado tanto hadiths são narrados

como o são do sexto Imam. Nenhum dos membros da família do Profeta tiveram a oportunidade de instruir tantos narradores de Hadiths ou historiadores como o fez o Imam Jafar al-Sadiq (A). Uma lista dos nomes de narradores de Hadith do Imam Jafar al-Sadiq (A) abarca cerca de quatro mil pessoas, inclusive Abu Hanifah, o fundador da escola Hanafi, e que era estudante do Imam Sadiq também.

Imam Jafar al-Sadiq (A) viveu uma vida simples. Ele próprio cuidava do seu jardim. Ele orava tão freqüentemente e com tanta atenção e concentração que chegava a perder a sua consciência (durante a sua prática).

Certa noite, Rashid, o governante da época, queria se encontrar com o Imam e enviou um dos seus criados a sua casa para esse fim. O criado disse ter encontrado o Imam na posição de prostração ante Allah com suas mãos e sua face sobre o solo e com sua testa e os lados do seu rosto cobertos de pó”.

Imam Jafar al-Sadiq (A) era muito generoso, de excelente caráter e de maneiras bastante refinadas nos seus encontros sociais.

Assim como o seu pai, o Imam Sadiq (A) viveu durante um tempo em que a situação política estava passando por um período de turbulências e, conseqüentemente, os governantes não dispunham de tempo para se ocupar com o Imam a ponto de poderem impedi-lo de toda e qualquer atividade. Isso deu ao Imam al-Sadiq (A) a oportunidade de continuar a tarefa iniciada pelo Imam al-Baqir (A), que foi a instituição da Universidade Islâmica e o ensino das ciências do Alcorão, Fiqh, etc. É relatado que mais de quatro mil escolásticos se graduaram na escola do Imam Jafar al-Sadiq (A), os quais narraram mais de noventa mil hadiths dele (A).

Ditos do Imam al-Sadiq (A)

“Nada além de três coisas continuam a trazer recompensas ao indivíduo depois da sua morte. Uma caridade que Allah o ajudou a estabelecer durante a sua vida, a qual (caridade) continua (a

surtir efeito) depois da sua morte, uma boa prática seguida (pelos outros) e uma descendência que ore por ele”.

“O direito de um muçulmano sobre o outro é que ele não esteja cheio enquanto seu irmão esteja com fome, que ele não sacie a sua sede, enquanto seu irmão estiver com sede e que ele não esteja vestido enquanto seu irmão estiver nu, este é o maior direito de um muçulmano sobre o seu irmão”.

“Ame para o seu irmão muçulmano aquilo que amastes para si próprio”.

“Dentre as maneiras do ignorante está a ação de responder antes de ouvir (o argumento), de se opor antes de compreender e de emitir um julgamento sobre aquilo que ele não conhece”.

“Aquele que não agir de acordo com uma visão é como aquele que pegou o caminho errado, e o ato dele aumentar a velocidade não lhe trará nada, senão (o fato de) distanciá-lo ainda mais da verdade”.

“O mais amado dentre os meus irmãos é aquele que me mostra os meus erros”.

“Setenta pecados do ignorante são perdoados antes que um seja do escolástico”.

“Reate laços com aquele que cortou relações contigo, dê àquele que te negou, seja gentil com aquele que foi malevolente contigo, saúde aquele que te praguejou, seja justo com aquele que lutou contra ti, perdoe aquele que te oprimiu; da mesma maneira que aspiras ser perdoado, aprendais com Allah quando Ele te perdoa; não vedes o sol brilhar tanto para os crentes como para os incrédulos e a chuva cair tanto sobre os bons como sobre os maus”.

7. Imam al-Kazim

Imam Musa al-Kazim (A) é o filho do Imam Jafar al-Sadiq (A) e Hamida. Ele nasceu em Abwa, entre Meca e Medina, num

domingo, dia 7 de Safar do ano 128 da Hégira. Ele morreu por envenenamento na prisão de Haroon depois de quatorze anos de confinamento hostil e injusto no dia 5 de Rajab do ano 183 H.

Seu corpo foi preparado para enterro por seu filho, Imam Ali al-Rida (A), e ele foi enterrado em Kazimiah, Iraque, onde seu santuário se encontra atualmente. Ele foi o mais sábio do seu tempo e o melhor dentre os seus contemporâneos. Ele era bastante generoso, intrépido, de excelentes perfeições espirituais; realizava adorações freqüentemente e praticava prolongadas prostrações na presença de Allah. Seu controle sobre a cólera era tão grande que isso lhe rendeu o título de al-Kazim que significa: aquele que controla a sua cólera.

Imam Musa al-Kazim (A) era famoso pelo seu conhecimento em várias áreas da ciência, a ponto de as pessoas ficarem estupefatas com a sua erudição. Certa vez, o Imam entrou num debate com o famoso escolástico cristão “Buraiha”. Ao cabo do debate, este último ficou desarmado com as respostas e os argumentos apresentados pelo Imam. Como resultado, Buraiha abraçou o Islam e se tornou um dedicado muçulmano.

Noutra ocasião, um pobre solicitou-lhe ajuda e o Imam a fim de descobrir a sua atitude mental lhe fez algumas perguntas. Após ele ter respondido apropriadamente, o Imam, em apreciação a sua lucidez, lhe deu dois mil dinares (moedas de ouro) ao invés das cem que ele houvera pedido.

Ele possuía a mais bela voz na recitação do Alcorão. Seu amor por adoração a Allah e pela prostração prolongada ante Ele era tamanho que ele deu seu último suspiro durante uma prostração perante Allah.

Os Abássidas assumiram o poder depois da derrota dos tiranos antecessores, os Umíadas, que haviam combatido implacavelmente a Ahl al-Bait durante o seu reinado. Os Abássidas haviam chegado ao poder sob o pretexto de buscar apoio junto à Ahl al-Bait, aliviando o seu sofrimento sob o jargão

de “Ya le-Sarat al-Hussain” (Em busca da vingança de al-Hussain). Quando, porém, eles se estabeleceram no poder e alcançaram um considerável poder de força, eles se voltaram para a Ahl al-Bait e começaram a combatê-los de um modo mais impiedoso ainda do que os Umíadas.

Após o martírio de seu pai, o Imam al-Sadiq (A), nas mãos do Abássidas, o Imam al-Kazim (A) assumiu o posto do Imamato e passou a maioria da última da parte da sua vida na prisão dos Abássidas até o seu martírio.

Ditos do Imam al-Kazim

“Allah concedeu duas provas às pessoas, uma aparente e outra oculta. A aparente são os Mensageiros, os Profetas e os Imams e a oculta é o intelecto”.

“Aprendeis de forma plena os Ensinamentos do Islam, pois esse aprendizado é a chave para a visão (correta), para a adoração perfeita, para o acesso aos estados elevados e para as posições honoráveis neste mundo e no outro. Pois o mérito do Faqih (escolástico) sobre o crente é como o do sol sobre os planetas. E aquele que não procura o conhecimento sobre a sua religião, não terá nenhum dos seus feitos aceito por Allah”.

“Esforçai-vos em dividir o vosso tempo em quatro partes: uma para súplicas a Allah, outra para ganhades vosso sustento, a terceira para socializar-se com os irmãos e com os indivíduos honrados, que são honestos para convosco e que apontam os vossos erros em confidência, e a quarta para buscar – em reclusão – os prazeres não-proibidos e com isso ganharás força e vigor para as outras três”.

“... e o crente é irmão do outro crente mesmo que não tenham nascido do mesmo pai. É amaldiçoado aquele que acusa o seu irmão; é amaldiçoado aquele que engana o seu irmão; é amaldiçoado aquele não admoesta nem aconselha o seu irmão; é amaldiçoado aquele que calunia o seu irmão”.

“Aquele para o qual dois dias são iguais, é um perdedor e aquele cujo segundo dia é pior que o primeiro, é amaldiçoado. Aquele que não observa progresso em si mesmo está em retrocesso e para quem está em retrocesso a morte é melhor do que a vida”.

Dirigindo-se a um dos seus discípulos:

“Ó Hisham! Se vós tiverdes uma noz em vossa mão e as pessoas disserem que tendes uma pérola, isso não vos será de nenhum benefício e vós sabeis que isso é uma noz. E se tiverdes uma pérola em vossa mão e as pessoas disserem que o que tendes é uma noz, isso não vos será nenhum demérito e vós sabeis que isso é uma pérola”.

“Qualquer palavra de sabedoria é aspirada pelo muçulmano devoto, portanto procurem o conhecimento eternamente...”.

8. Imam al-Rida

Ele é Imam Ali al-Rida (A), filho do Imam Musa al-Kazim (A) e al Sayyida Najmah. Ele nasceu numa sexta-feira, dia 11 de Thilqadah do ano 148 H em Medina e morreu vítima de veneno misturado na sua comida pelos seus inimigos no último dia de Safar do ano 203 da Hégira. Seu corpo foi preparado por seu filho, Imam Muhammad al-Jawad (A), e ele foi enterrado em Khurasan no Irã, onde seu santuário se encontra atualmente.

Desnecessário é falar dos seus feitos em matéria de conhecimento, virtude, nobreza, generosidade, perfeições morais, humildade e adoração a Allah.

Mamum, o governante da época, solicitou ao Imam que ele assumisse a administração do governo muçulmano, porém ele não aceitou a oferta visto que ele sabia que as coisas não aconteceriam da forma que ele gostaria que acontecessem. Isso foi semelhante ao caso do Imam Ali (A), Amir al-Muminin, que não aceitou o posto de líder sob a condição imposta de que ele administrasse o governo de acordo com as políticas dos dois sheiks: Abu Bakr e Umar. O Imam Ali (A) disse que iria administrar o governo de

acordo com o Livro de Allah e com a Sunnah do Rasulallah (S), mas não de acordo com as políticas dos dois sheiks, mas Uthmam sim.

Quando o Imam Ali al-Rida (A) não aceitou o posto de líder do governo, Mamum pediu que ele se tornasse o seu sucessor, proposta que o Imam aceitou com a condição de que ele não fosse solicitado a tomar parte em nenhuma tarefa governamental durante a vida de Mamum.

Exemplos do vasto conhecimento do Imam Ali al-Rida (A) vieram à luz quando Mamum convidou a ele e a outros escolásticos de várias religiões e de diferentes escolas de pensamento para comparecerem a um debate sobre assuntos teológicos e questões ligadas a doutrinas de fé. Os livros de história relatam os detalhes dos debates entre o Imam e os outros escolásticos e de como o Imam Ali al-Rida (A) fornecia provas e evidências convincentes e irrefutáveis às questões e argumentos levantados por eles.

Ele passava várias noites acordado em oração e adoração e completava a leitura do Alcorão Sagrado em três dias. Frequentemente, ele orava mil rakats em 24 horas, com prostrações prolongadas durando várias horas. Ele também jejuava com muita frequência. Ele era muito generoso e costumava ajudar as pessoas durante a noite, de modo que ninguém o reconhecesse.

Ele nunca cometeu qualquer injustiça contra ninguém, nem em atos e nem em palavras. Nunca falava em tom demasiado alto ou de modo áspero. E jamais se sentava inclinando em alguma coisa ou ria espalhafatosamente. Ele costumava convocar os criados e todos os membros da sua família para comerem juntos.

Ditos do Imam Ali al-Rida (A)

“Visitai-vos mutuamente (socializai-vos uns com os outros) para que vos torneis mais íntimos”.

“Aquele que se arrepende é como aquele que não possui pecado”.

“Limpeza e higiene são uns dos traços e maneiras dos profetas”.

“O conhecimento mais superior é o conhecimento de si mesmo”.

“(No Alcorão) Allah nos comandou (a fazer) três coisas que são ligadas às outras três. Ele nos comandou as orações diárias e o Zakat e aquele que pratica as orações mas não dá o Zakat, não terá as suas orações aceitas. Ele nos comandou que fôssemos gratos a Ele e aos (nossos) pais e aquele que não é grato a seus pais não é grato a Allah. Ele nos ordenou que fossemos piedosos, que O temêssemos e que mantivêssemos laços estreitos com nossos parentes, e aquele que não mantém laços próximos com seus parentes não é piedoso”.

“Aquele que associa Allah com Suas criações é um Mushirik (politeísta) e aquele que atribui a Ele qualquer coisa que Ele proibiu é um Kafir (incrédulo)”.

“O mérito da Imaan (fé) é um grau superior àquele do Islam (submissão à vontade de Allah) e o mérito da Taqwa (temor a Allah) é um grau superior que o do Imaan, e o mérito da Yaquin (convicção) é um grau superior que aquele do Taqwa, e os filhos de Adão (os seres humanos) não são agraciados com nada melhor do que Yaquin”.

“Imaan tem quatro pilares: confiar e contar com Allah, contentamento e prazer com o desejo de Allah, sujeição ao decreto de Allah e delegar e entregar (os assuntos) a Allah”.

“Imaan é executar os deveres obrigatórios e se abster de cometer atos proibidos. Imaan é reconhecer pelo coração, admitir pela língua e praticar por todos os órgãos (do corpo) tudo aquilo que foi ordenado”.

“O Alcorão é o forte laço de Allah, Sua firme corda e Sua senda reta que leva ao Paraíso e liberta do fogo. Ele não enfraquece a despeito da passagem do tempo, e não dissipa apesar de ser freqüentemente repetido, pois ele não foi criado para uma determinada época em detrimento de outra, mas como uma prova

e argumento para toda a humanidade. A falsidade não se aproxima dele nem pela frente nem por trás; uma revelação do Onisciente, do Exaltado”.

Um narrador disse ter perguntado ao Imam al-Rida (A): “O que me dizes do Alcorão?”. O Imam (A) respondeu: “*Ele é a palavra de Allah e, portanto, não vá além dele e nem procure orientação em outra fonte, pois serás extraviado”.*

9. Imam al-Jawad

Imam Muhammad al-Jawad (A) é o filho do Imam Ali al-Rida (A) e de al-Sayyidah Subaika. Ele nasceu no dia 10 de Rajab do ano 195 da Hégira em Medina e morreu vítima de veneno dado a ele pelos inimigos da Ahl al-Bait (A) em Bagdá no final do mês de Thilqadah do ano 220 da Hégira. Ele foi enterrado próximo a sepultura do seu avô em Kazimiah, no Iraque, onde seu santuário se encontra atualmente.

Imam Muhammad al-Jawad (A) superava todos os seus contemporâneos em conhecimento, perfeição espiritual, generosidade, em condutas morais e sociais e na arte da eloqüência.

Ele carregava ouro e prata consigo para serem distribuídos entre os necessitados. Sempre que solicitado por ajuda por qualquer um dos seus tios, ele costumava dar a eles cerca de 25 a 50 moedas de ouro.

Mais pessoas se conscientizaram do vasto conhecimento do Imam al-Jawad (A) quando cerca de oitenta escolásticos provenientes dos mais variados recantos se encontraram com ele no seu retorno da Hajj e lhe perguntaram toda sorte de perguntas, as quais foram respondidas com argumentos convincentes e irrefutáveis. É incrível o fato de as pessoas terem se reunido em torno dele, certa vez, para fazer-lhe todo tipo de pergunta que totalizavam cerca de trinta mil e ele ter respondido corretamente todas elas e numa época em que ele contava tão-somente nove anos de idade.

Contudo, o fator idade nunca constituiu um problema em se tratando da família do Profeta.

Por apreço a integridade do Imam, o governante da época lhe concedeu a mão da sua filha em casamento depois dele ter respondido todas as perguntas que o Califa lhe havia feito com o fito de testá-lo.

Ditos do Imam al-Jawad

“Aquele que confia em Allah, Ele o guia à alegria e à felicidade.

Aquele que se subordina a Allah, Ele o satisfará com as coisas desta vida.

A confiança em Allah é uma fortaleza na qual ninguém é hospedado, senão o crente autêntico.

A esperança em Allah é salvação de todo mal e proteção contra todos os inimigos.

Islam é fonte de honra.

Conhecimento é tesouro.

Silêncio é luz.

O mais elevado grau de Zudh (abstinência) é evitar o pecado.

Não há destruição maior para o Islam do que inovações (heresia).

Nada é mais decadente para o homem do que a avareza.

Através do governante (piedoso) as pessoas são guiadas.

Por meio das súplicas, as calamidades são repelidas...”

“Se o ignorante mantivesse silêncio as pessoas não divergiriam”.

“À medida que as bênçãos de Allah sobre uma pessoa aumentam, as necessidades das pessoas sobre ele (também) se incrementam. Portanto, aquele que não satisfaz tais necessidades, expõe aquelas bênçãos à aniquilação”.

“Deveis saber que nunca estarás fora do alcance da visão de Allah, conseqüentemente, prestai atenção em que estado estás”.

“Aquele que comete agressão e tirania, bem como aquele que auxilia ou consente nisso são todos parceiro (na feitura) do crime”.

“Indulgência é a vestimenta do escolástico, certificai-vos de que estais vestidos com ela”.

“O crente necessita de três qualidades: facilidade de Allah, auto-admoestação e aceitar a crítica construtiva”.

“Três práticas conduz o indivíduo a alcançar o aprazimento e a aprovação de Allah:

Frequente arrependimento, paciência e dar caridade regularmente.

E (existem) três qualidades que se alguém as possuir, nunca se arrependerá (disso): evitar a precipitação, consultar (os outros) e confiar em Allah uma vez que a decisão for tomada”.

10. Imam al-Hadi

Imam Ali al-Hadi é o filho do Imam Muhammad al-Jawad (A) e de al-Sayyida Samarah. Ele nasceu em Medina, no dia 15 de Thilhajjah (também relatado como no dia 2 de Rajab) do ano 202 da Hégira. Ele morreu vítima de envenenamento em Samarra, no Iraque, numa segunda, dia 3 de Rajab do ano de 254 da Hégira. Ele foi enterrado em Samarra, local onde seu santuário se encontra atualmente.

Imam al-Hadi superava notavelmente todos os seus contemporâneos no que tange a perfeições humanas como conhecimento, generosidade, polidez, adoração a Allah, condutas morais e disciplina.

Um bom exemplo da sua generosidade (fica patente a partir) do caso em que o governante da época lhe enviou trinta mil Dirhams,

cuja maior parte ele (A) doou a um árabe de Kufa dizendo: *“pagueis as suas dívidas com isso e gastais o resto com a sua família e com seus parentes e aceitai as nossas desculpas”*. O árabe, em agradecimento ao Imam (A), disse: *“sr. as minhas dívidas constituem apenas um terço disso, porém Allah sabe (melhor) a quem confiar a Sua mensagem de orientação divina”*.

Ditos do Imam al-Hadi (A)

“Melhor do que a boa ação é aquele que a realiza”.

“Mais admirável que as belas palavras é aquele que as profere.

Mais meritório que o conhecimento é aquele que o transmite.

Mais vil que o mal é aquele que o provoca.

Mais amedrontador que o medo é aquele que o causa”.

“Allah não pode ser definido senão com aquilo que Ele se definiu

Como pode Ele ser definido quando as faculdades são incapazes de percebê-lo , a imaginação falha em alcançá-Lo, a mente não consegue explicá-Lo e a visão não consegue abarcá-Lo?”

“Quando a justiça é predominante, não se deve suspeitar de ninguém, salvo se se estiver certo da suspeita contra ele. E quando (por outro lado) a injustiça for predominante, não se deve assumir uma boa coisa acerca de outrem, salvo se se estiver certo disso”.

“A inveja corrói as boas ações e provoca infortúnios”.

“Cuidado com a inveja, pois ela trabalhará contra ti e não terá nenhum efeito sobre o teu inimigo”.

“Certamente, tanto o escolástico quanto o estudante compartilham da prosperidade”.

“Allah fez do mundo um local de calamidade e da outra vida um lugar de conseqüência. Ele fez com que as calamidades deste mundo fossem a causa da recompensa da outra vida e fez da

recompensa da outra vida um substituto das calamidades deste mundo”.

“A presunção impede (a pessoa) de buscar o conhecimento e provoca o desprezo e a ignorância”.

11. Imam al-Askari

Imam Hassan al-Askari (A) é o filho do Imam Ali al-Hadi (A) e de Sayyidah Jiddah. Ele nasceu numa segunda, dia 10 de Rabi-II do ano 232 da Hégira e morreu vítima de veneno dado a ele pelos inimigos da Ahl al-Bait (A), numa sexta-feira, dia 8 de Rabi-I. Seu corpo foi preparado para enterro pelo seu filho Imam al-Mahdi e ele foi enterrado próximo ao túmulo de seu pai em Samarra, onde seu santuário se encontra atualmente.

Suas nobres qualidades como seu conhecimento, generosidade, maneiras perfeitas, servidão a Allah e excelente personalidade são bastante conhecidas.

Sua forma física era perfeitamente delineada e, espiritualmente, ele era como o Profeta Sagrado (S).

Um indivíduo conhecido como Ismael narra que:

“Certa vez, eu sentei num local à espera da passagem do Imam. Quando isso aconteceu, eu me queixei a ele sobre as minhas dificuldades e lhe pedi ajuda financeira. O Imam disse ‘Tu juras por Allah falsamente enquanto tens enterrado 100 Dinares como economia! O que eu estou dizendo não é para te negar ajuda financeira’. Então, o Imam orientou o seu servo a dar tudo que ele tinha. O servo me deu 100 Dinares”.

Tendo ouvido a respeito da sua graça e generosidade, um homem que precisava de 500 Dirhams recorreu ao Imam al-Askari (A) e ele (A) lhe deu os 500 Dirhams e acrescentou mais 300 a essa quantia.

Ele foi descrito pelos cristãos da época como tendo todas as qualidades e perfeições humanas, tais como conhecimento, virtudes e milagres como aqueles que supõe-se que Jesus realizou.

O Imam ficou conhecido por sua prolongada adoração a Allah, bem como por sua nobreza e majestade.

Ditos do Imam al-Askari (A)

“Nenhum indivíduo respeitável abandona a verdade, a menos que ele tenha se tornado corrupto e nenhum indivíduo abjeto busca a verdade, a menos que ele tenha se tornado honrado”.

“Aquele que aconselha e critica seus irmãos secretamente, decorou a si próprio. Aquele que o faz, publicamente, (em verdade) o censurou”.

“O melhor dentre os teus irmãos é aquele que perdoa os teus pecados e recorda-se dos favores que fizestes a ele”.

“O coração do tolo encontra-se em sua língua e a língua do sábio reside em seu coração”.

“Aquele que utiliza meios falsos para atingir os seus fins, arrepender-se-á da sua política”.

“A ira é a chave de todo o mal”.

“A polidez e a cortesia te é suficiente para fazer-te abster daquilo que não gostas de ver nos outros”.

“Sejas precavido quanto ao buscar fama e poder (para alcançardes notoriedade), pois isso leva à aniquilação”.

12. Imam al-Mahdi

Imam Muhammad al-Mahdi (A), al-Hujjah – a autoridade – é o filho do Imam Hassan al-Askari (A) e al-Sayyidah Nargis. Ele nasceu em Samarra, Iraque, no dia 15 de Shaban do ano 255 da Hégira.

Seu nascimento foi mantido em segredo, uma vez que as autoridades da época estavam tentando impedir o seu nascimento ou eliminá-lo tão logo ele fosse achado vivo. [As circunstâncias do seu nascimento são similares as do nascimento do Profeta Moisés (A), quando as autoridades procuravam ativamente pelo bebê que cresceria para pôr um fim ao reinado do Faraó.]

Ele é o último Imam dos habitantes da terra e com ele a linha de sucessão do Profeta Sagrado termina. Ele continua, pela graça de Allah, a viver neste mundo sem, contudo, aparecer em público. Ele se manifestará ao público, sob ordens de Allah, quando a terra estiver corrompida pela injustiça, restabelecendo a ordem e fazendo a justiça prevalecer.

O Profeta Sagrado e os outros Imams disseram que o Imam al-Mahdi (A) viverá por tão longo tempo, que ele irá assumir pleno controle de todo o mundo; fazendo a justiça prevalecer e exterminando a tirania: “Ele fará a religião de Allah triunfar, apesar de os politeístas se ressentirem disso”.

Aba Sa'id al-Khidri relata que quando o Rasulullah (S) estava doente – doença esta que causou a sua morte – Fátima al-Zahra (A) entrou no quarto onde ele se encontrava para cuidar dele (S) e eu estava do lado direito do Rasulullah (S). Ao notar a sua debilidade, Fátima (A) ficou tão emocionada com o estado de saúde do seu pai que começou a chorar. Então, o Rasulullah (S) disse a ela (A):

“Por que choras, Ó Fátima? Não sabes que Allah procurou pelo melhor na terra e escolheu teu pai como Seu Mensageiro e, então, procurou novamente e escolheu o teu marido e me aconselhou a casar-te com ele, bem como me instruiu a nomeá-lo meu sucessor. Tu não sabes que, graças a mercê de Allah sobre ti, Allah casou-te com o mais sábio dentre todos, o mais clemente dentre os homens e o primeiro indivíduo a ter fé no Islam? Fátima (A) sorriu e o Rasulullah (S) começou a informá-la acerca do que Allah havia concedido a Ahl al-Bait (A), dizendo:

“Allah nos concedeu, a nós a Ahl al-Bait, seis qualidades que não haviam sido dadas a ninguém antes de nós e que não serão concedidas a nenhum indivíduo depois de nós, a Ahl al-Bait.

- 1. Nosso profeta é o maior de todos os profetas e ele é teu pai,*
- 2. Nosso Wasi (Califa) é o maior de todos os Wasis e ele é teu marido,*
- 3. Nosso mártir é o maior de todos os mártires e ele é o tio do teu pai,*
- 4. E de nós é al-Hassan, o Sibt (neto do Profeta) desta Ummah e ele é teu filho,*
- 5. E de nós é al-Hussain, o Sibt (neto do Profeta) desta Ummah e ele é teu filho,*
- 6. E de nós é o al-Mahdi, o Salvador, desta Ummah, por trás do qual Jesus orará.*

Então o Profeta deu um tapinha no ombro de al-Hussain (A) e disse “e dele nascerá o Mahdi desta Ummah”.

Ibn Abbas relata que o Rasulullah (S) disse:

“Certamente, Ali ibn Abu Talib é o Imam da minha Ummah e o meu califa e sucessor sobre essa Ummah depois de mim. Dos seus filhos nascerá o Qa’im (al-Mahdi), o Esperado, que preencherá o mundo com justiça depois dele ter sido derrotado pela tirania e pela injustiça. (Juro) por Aquele que me enviou com a Verdade como Portador de boas notícias e Admoestador, (que) aqueles que permanecerem firmes e crerem nele são mais preciosos que enxofre vermelho”.

Então, Jabir ibn Abdullah al-Ansari se levantou e perguntou: “Ó Rasulullah! Irá o Qa’im dentre os teus descendentes entrar em ocultação?” O Rasulullah (S) respondeu:

“Sim, por meu Senhor, pois Allah testará e purificará os crentes e aniquilará os incrédulos. Ó Jabir! Esse assunto é um dos segredos de Allah, oculto dos Seus servos. Com efeito, eu vos admoesto quanto a duvidardes disto, pois duvidar do desejo de Allah é Kufr (incredulidade)”.

Desde que esse grande Imam entrou em ocultação, por ordem de Allah, durante o período em que ele estava na sua casa em Samarra, os muçulmanos, por devoção ao seu Imam, consideraram essa casa como um lugar sagrado.

Que Allah lhe dê permissão para aparecer em público dentre em breve e que nós possamos nos contar entre os seus partidários e auxiliaidores.

Ditos do Imam al-Mahdi (A)

“Allah enviou Muhammad – que a paz esteja com ele – como Misericórdia para a Humanidade e através dele, Ele aperfeçoou Suas bênçãos e selou (a série) dos Seus Profetas. E Ele o enviou (com Sua mensagem) a todas as pessoas (que estão por vir)”.

“Meu benefício (para as pessoas) durante a minha ocultação é semelhante ao benefício do sol quando desaparece do alcance da visão por detrás das nuvens”.

“Eu sou o Mahdi, eu sou o líder da era. Eu sou aquele que preencherá a terra com justiça depois dela ter sucumbido à agressão e à tirania. Certamente, a terra nunca permanece sem uma Prova e Autoridade (de Allah)”.

“... e se Allah nos der a permissão de falar, a verdade manifestar-se-á e a falsidade desaparecerá”.

“... Allah insiste em que a Verdade finalmente deve prevalecer e a falsidade desaparecer”.

“Nada como as orações diárias forcem o nariz de Satanás até o chão. Por essa razão, pratiqueis as orações diárias e forçais o seu nariz até o chão”.

5. Ressurreição

Ressurreição significa que Allah, o Altíssimo, um dia trará de volta à vida todos os mortos para que cada indivíduo se depare com os resultados dos seus atos, sejam eles bons ou maus. Aqueles que estão orando, jejuando, falando a verdade, mantendo a sinceridade, dando abrigo aos órfãos e alimentando os necessitados etc., serão admitidos no Paraíso, onde correm os rios, e desfrutarão da misericórdia de Allah e de todos os prazeres que existem naquele lugar. Entretanto, aqueles que descreeram, praticaram o mal, que diziam mentiras, violavam os seus pactos, cometeram assassinato, roubaram a propriedade alheia, praticaram adultério ou consumiram substâncias tóxicas etc., irão para o Inferno para sofrerem eternamente todos os tormentos que nele há.

Antes do Paraíso e do Inferno existem dois outros mundos:

1. O túmulo, onde todo mundo será questionado acerca dos seus atos e no qual o indivíduo será tratado de acordo com a qualidade das suas ações. Por causa disso, o Profeta Sagrado (S) declarou: “o túmulo ou será um abismo dos abismos do Inferno ou um jardim dos jardins do Paraíso”. O estado das pessoas no túmulo é similar ao estado de uma pessoa sonhando enquanto dorme, no qual ela pode ter sonhos agradáveis ou pesadelos terríveis. Outra pessoa acordada não percebe se o indivíduo dormindo está tendo sonhos ou pesadelos; da mesma maneira, nós não podemos perceber se um morto está feliz ou não.
2. A Ressurreição ocorrerá depois desses corpos serem trazidos à vida dos seus túmulos. Todos serão reunidos num único lugar, no qual a corte da Justiça e a Balança serão estabelecidas. Os Juízes são os profetas e os bons servos de Allah e os registros dos atos de cada qual serão tornados públicos. As testemunhas se apresentarão, as boas pessoas serão salvas e aqueles que cometeram abominações terão que sofrer as conseqüências.

Com efeito, todos nós devemos tomar as precauções necessárias para nos proteger das funestas conseqüências dos atos vis e dos terríveis sofrimentos da vida que está por vir, a qual nunca terminará.

O Alcorão Sagrado

A Necessidade de Aprender e de Ensinar o Alcorão Sagrado

Glória a Allah e que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre o Profeta Sagrado e a sua família

A seguir nós citaremos alguns Hadiths (ditos do Profeta Sagrado e dos Imams) extraídos do livro Wasail al-Shia, sobre o tópico do Alcorão Sagrado.

Saad alKhaffaf narrou do Imam Sadiq (A): *“Saad, aprendei o Alcorão Sagrado, pois no Dia do Juízo, o Alcorão Sagrado se apresentará na melhor forma que as pessoas jamais viram.*

(O Imam continuou)... até o Alcorão ir até Allah, o Altíssimo, e Allah se dirigindo ao Alcorão, dirá: “Minhas verdadeiras palavras faladas e autoridade na terra, apresentai-vos e fazei os vossos pedidos. Vossos pedidos serão concedidos e vossa intercessão será aceita. Como encontrastes os Meus servos?” O Alcorão Sagrado responderá: “Meu Senhor, alguns deles mantiveram os meus ensinamentos e não perderam nada de mim, mas alguns deles me perderam, me desrespeitaram e não acreditaram em mim, a despeito do fato de eu ser a Sua autoridade para as Suas criaturas”. Allah então responderá: “Juro pela minha Majestade, Grandeza e Grandiosidade, que hoje eu darei a melhor recompensa pela vossa causa e punirei severamente por causa de vós”.

O Imam (A) continuou: *“Então, um dos nossos seguidores se apresentará e o Alcorão dirá para ele: ‘Vós me conheceis? Eu sou o Alcorão pelo qual vós vos mantivestes acordado a noite inteira e sofrestes sofrimentos em vossa vida. Vamos à presença de Allah’. O Alcorão dirá então: ‘Ó Senhor, este vosso servo era bastante próximo a mim e bastante cuidadoso em relação a mim. Ele amava e odiava os outros tão-somente por minha causa’. Allah, o Altíssimo, dirá então: ‘Deixai o meu servo entrar no Paraíso e*

deixai que ela seja vestido com as roupas do céu e ser coroado'. Então, ele é apresentado ao Alcorão e o Alcorão será perguntado: 'Vós estais contente com as recompensas dadas ao vosso amigo?' O Alcorão dirá: 'Senhor, eu vejo isso como uma recompensa pequena, dai-lhe todas as coisas boas'. Allah dirá então: 'Juro pela minha Majestade, Honra e Grandiosidade, Eu recompensarei a ele e a outros como ele com cinco coisas com todas as boas coisas: Eu lhes darei juventude, saúde, riqueza, felicidade e vida eterna'".

Imam Sadiq (A) é narrado dizendo: *"O filho de Adão¹ crente será convocado para a prestação de contas e o Alcorão irá antes dele no mais belo dos aspectos e dirá: 'Ó Senhor, eu sou o Alcorão e este é o Seu servo crente que costumava se fatigar me recitando e passando longas noites me lendo e os seus olhos transbordavam quando ele passava as noites em oração, portanto satisfaça a ele como ele me satisfez'. Allah dirá: Abras a vossa mão, então Ele a preencherá com a complacência de Allah e preencherá a sua mão esquerda com a misericórdia de Allah e então lhe será dito: 'Este jardim do Paraíso está aberto para vós, portanto reciteis e ascendeis e para cada versículo que ele recitar, ele será ascendido uma posição'".*

Imam Sadiq (A) é narrado dizendo: *"O crente não deve morrer antes de aprender o Alcorão ou estar no processo de aprendê-lo".*

O Mensageiro de Allah (S) é narrado dizendo: *"Allah não pune o coração que é um recipiente para o Alcorão".*

O Mensageiro de Allah (S) é narrado dizendo: *"O melhor dentre vós é aquele que aprende o Alcorão e o ensina".*

Em um dos seus discursos registrado no livro de Nahj al-Balagha, o Imam Ali (A) diz: *"Aprende o Alcorão, pois ele é o melhor discurso e estudei-o, pois ele é a 'primavera' do coração. Busqueis cura na sua luz, pois ele remedia o peito e tornei bela a vossa leitura dele, pois ele é a mais benéfica das narrações. O erudito que age sem utilizar o seu conhecimento é como o*

ignorante, um homem confuso que jamais despertará da sua ignorância. De fato, o caso contra ele é maior e a perda é mais incumbente sobre ele e aos olhos de Allah, ele é o mais censurável”.

O Mensageiro de Allah (S) é narrado dizendo: *“O povo do Alcorão é o povo de Allah e os Seus eleitos”.*

O Mensageiro de Allah (s) é narrado dizendo: *“A melhor adoração é a recitação do Alcorão”.*

O Imam (A) disse: *“O Alcorão é riqueza. Não há riqueza sem conhecimento dele e nem pobreza depois do conhecimento dele”.*

O Mensageiro de Allah é narrado dizendo: *“Os nobres da minha nação são aqueles que mantêm o Alcorão (em seus corações) e o povo da noite (que adoram Allah durante as horas da escuridão)”.*

O Mensageiro de Allah (S) também disse: *“Este Alcorão é a etiqueta de Allah. Aprendei da Sua etiqueta tanto quanto puderdes”. Ele também disse: “Este Alcorão é a corrente de Allah, a luz elucidativa, a cura proveitosa... o porto seguro para aqueles que aderem a ele e a salvação para aqueles que o seguem”.*

O Mensageiro de Allah também disse: *“Quem quer que leia o Alcorão com o fito de aprendê-lo de cor, Allah permitirá que ele entre no jardim e sua intercessão será aceita para dez dentre os seus familiares que mereceriam o fogo”.*

O Imam (A) é narrado dizendo: *“Se o professor dizer para o seu aluno: ‘Dize: Em Nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso’. E o aluno disser: ‘Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso’, Allah concederá absolvição a ambos e aos pais do aluno”.*

Respeitar o Alcorão Sagrado

A respeito da obrigação de se respeitar o Alcorão Sagrado e de seguir a sua orientação e sobre a ilicitude de desrespeitá-lo.

Ishaq ibn Ghalib narra do Imam Sadiq (A) que disse: *“No Dia do Juízo, quando todas as pessoas forem ressuscitadas num único lugar, um indivíduo aparecerá numa forma tão majestosa que ninguém jamais terá visto tal beleza anteriormente. As pessoas olharão para o indivíduo que é, de fato, o Alcorão e dirão ‘ele é do nosso povo, mas ele tem a melhor forma que nós jamais vimos’. Esse indivíduo se dirigirá para o Trono Divino e se posicionará a sua direita. Deus dirá então para Alcorão: ‘Juro pela Minha Majestade, Grandeza e Grandiosidade, que Eu honrarei aqueles que vos respeitastes e vos honrastes e amaldiçoarei aqueles que vos desrespeitastes’”*.

Abil Jarud narrou do Imam Baqir (A) que narrou do Profeta Sagrado (S), o qual disse: *“No Dia do Juízo, eu serei o primeiro a ir à presença de Allah com o Alcorão Sagrado e com a minha família e depois com os meus seguidores. Então, eu lhes perguntarei sobre como eles trataram a minha família e o Alcorão Sagrado”*.

O Profeta Sagrado (S) disse: *“Aquele que lê o Alcorão Sagrado e então pensa que outra pessoa recebeu uma recompensa maior, tal pessoa diminuiu o que Allah engrandeceu e engrandeceu o que Allah diminuiu”*.

Talha ibn Zaid narrou do Imam Sadiq (A), que disse: *“Neste Alcorão, se encontra a tocha da orientação e a luz contra a escuridão. Aqueles que procurarem a sua luz terão os seus olhares abrilhantados e encontrarão os seus olhos abertos na luz. O pensar é vida para os corações inteligentes assim como aquele que encontra luz para caminhar na escuridão”*.

Suma narrou do Imam Sadiq (A) que disse: *“Aquele que ler o Alcorão Sagrado deve rogar a Allah por salvação, por proteção*

do fogo e desejar pelo melhor toda vez que ele ler um versículo do Alcorão que contenha orações ou alguma admoestação”.

Al-Sakuni narrou do Imam Sadiq (A) que narrou do seu pai e do Profeta Sagrado (S), o qual disse: *“Quando a escuridão vos cercar como uma noite escura, vós deveis buscar orientação no Alcorão Sagrado, pois a sua intercessão não será recusada e o seu testemunho será tomado verdadeiro. Quem quer que o tome como o seu líder, ele lhe conduzirá ao Paraíso e quem quer que o ignore e o abandone, ele lhe conduzirá para o Inferno. O Alcorão Sagrado orienta à senda mais reta e ele é um livro no qual há explicação, exposição e aprendizado. Ele é decisivo... ele tem um lado externo e outro interno, o seu exterior é juízo e o seu interior conhecimento, a sua manifestação exterior é graciosa e seus significados íntimos profundo. Ele tem estrelas e sob essas estrelas há mais estrelas. Suas maravilhas são incontáveis e seus portentos nunca cessam. Ele é a lanterna da orientação, o farol da sabedoria e o guia para o conhecimento, para aquele que busca a verdade. Portanto, o indivíduo deve abrir o seu coração na luz e deixar os seus olhos verem o fato. O Alcorão Sagrado salva da destruição e liberta da confusão. O pensar confere vida àquele que é discernente assim como a luz é para aquele que necessita de luz para caminhar na escuridão. Vós deveis parar de esperar e procurar a vossa salvação da melhor forma”.*

Imam Sadiq (A) narrou do Imam Ali (A) que disse num longo discurso acerca das pessoas piedosas: *“À noite eles se levantam (para orar), lêem e recitam o Alcorão Sagrado uma parte após a outra. Eles fazem com que as suas almas se sintam tristes e a leitura do Alcorão Sagrado faz com que a sua tristeza aumente. Eles choram pelos pecados (que eles cometeram) e pela dor dos cortes nos seus sentimentos feridos. Toda vez que eles se deparam com uma passagem do Alcorão Sagrado que fale de admoestações à humanidade, eles abrem largamente os ouvidos dos seus corações para elas, os seus cabelos ficam de pé, os seus corações amedrontados e eles imaginam os estrondos e o crepitar das*

chamas do fogo do Inferno chocando-se contra os seus ouvidos. Toda vez que eles se deparam com versículos do Alcorão que falam de boas-novas e estimulações, eles se inclinam a eles com esperança e as suas almas se enchem de deleite de atingir tais objetivos”.

Imam Baqir (A) disse que os Comandantes dos Crentes (A) havia dito: *“Quereis que vos indique o verdadeiro escolástico religioso. Ele é aquele que não invoca nas pessoas uma desesperança da misericórdia de Allah, nem ele invoca neles uma sensação de segurança da punição de Allah. Ele não concede licença para se desobedecer a Allah e não negligencia o Alcorão, procurando outro além dele. Certamente, não há nenhum benefício num conhecimento no qual não haja uma compreensão profunda, nem há benefício numa recitação do Alcorão na qual não haja ponderação e tampouco há benefício num ato de adoração no qual não haja sincera compreensão”.*

Memorizar, Aprender e Ensinar o Alcorão Sagrado

O Mensageiro de Allah (S) é narrado dizendo: *“O povo do Alcorão alcançou o mais alto nível dentre todos os filhos de Adão, com exceção dos profetas e mensageiros. Portanto, não lhe negueis os seus direitos, pois eles possuem de Allah, o Poderoso, uma elevada posição”.*

O Mensageiro de Allah (S) é narrado dizendo: *“Os nobres da minha nação são aqueles que mantêm o Alcorão (nos seus corações) e o povo da noite (que adoram Allah durante as horas de escuridão)”.*

O Mensageiro de Allah (S) é narrado dizendo: *“Os seguidores do Alcorão são as pessoas com maior conhecimento da verdade no Paraíso”.*

Imam Hassan al-Askari (A) disse em seu comentário do Alcorão Sagrado citando o seu avô, o Profeta Sagrado (S): *“Os preservadores do Alcorão Sagrado são especialmente favorecidos*

com a misericórdia de Allah, eles são envoltos com a luz de Allah, são ensinados as palavras de Allah e alcançaram proximidade com Allah. Allah repele daquele que ouve o Alcorão Sagrado os infortúnios da vida e repele os infortúnios da vida vindoura daquele que o recita. Juro por Aquele em cujas mãos está alma de Muhammad, que a recompensa por ouvir, com fé, o Alcorão Sagrado sendo recitado será maior que uma grande quantidade de ouro gasto em uma boa causa e a recompensa por recitar o Alcorão Sagrado, com fé, será maior do que qualquer coisa que houver entre o Trono e abaixo do centro da terra”.

Fuzail ibn Iasas narrou do Imam Sadiq (A) que disse: *“Aquele que memorizar o Alcorão Sagrado e viver de acordo com a sua orientação, terá a mesma posição dos honrados, virtuosos e embaixadores divinos”.*

É narrado que o Imam Sadiq (A) disse: *“Aquele que memoriza o Alcorão Sagrado com dificuldades, devido à memória fraca, receberá a recompensa em dobro”.*

É relatado que o Imam Sadiq (A) disse: *“Quando alguém lê o Alcorão na sua juventude como um crente verdadeiro, o Alcorão se associa com ele e se torna parte do seu corpo e Allah o coloca junto aos nobres e pios embaixadores e no Dia da Ressurreição o Alcorão será uma testemunha ao seu favor e dirá: ‘Ó Senhor, todo praticante de ações recebeu a recompensa pelos seus atos, exceto aquele cuja atividade estava comigo, deixai, pois, que ele tenha o mais nobre dos Seus presentes’. Então, Allah o vestirá com dois mantos do Paraíso e a coroa da honra será colocada na sua cabeça. Então, o Alcorão será questionado: ‘Isso vos traz satisfação?’. E o Alcorão responderá: ‘Ó Senhor, eu desejo para ele algo melhor do que isso’. Então lhe serão dados segurança na sua mão direita e vida eterna na sua esquerda e, então, ele será introduzido no Paraíso e lhe será dito: ‘Reciteis um versículo e para cada versículo (recitado) ascendeis uma posição”. Então, o Alcorão será questionado: ‘Nós o tratamos de um modo que vos satisfizes?’”. O Alcorão responderá: ‘Sim”.*

(O narrador disse): *“Quem recitar uma grande quantidade do Alcorão e sofrer privações devido à dificuldade de memorização, receberá de Allah o dobro disso”*.

Aban ibn Taghlib narrou do Imam Sadiq (A) que disse: *“O indivíduo que tem tanto o Alcorão como a fé, o seu caso é como cidreira, de sabor e aroma agradável, e o caso daquele que não tem nem o Alcorão Sagrado nem fé é como handhalah (substância/planta), que é amargo e não tem bom aroma”*.

Fuzail ibn Iasar narrou do Imam Sadiq (A) que narrou do Profeta Sagrado (S), o qual disse: *“Aprendeis o Alcorão Sagrado; no Dia do Juízo ele virá para os seus amigos na forma do mais belo jovem de pálido aspecto e falará aos seus amigos, dizendo: ‘Eu sou o Alcorão pelo qual vós ficáveis acordados com tanta frequência e sofrestes sede durante o calor da tarde, ressecastes a vossa boca e deixastes as vossas lágrimas se derramarem. Eu tenho boas notícias para vós. O homem receberá uma coroa e a paz será colocada na sua mão direita e a vida eterna no Paraíso na sua mão esquerda e ele será vestido com duas vestimentas do Paraíso e, então, lhe será dito: ‘reciteis e ascendeis’. Para cada versículo que ele recitar, ele ascenderá um degrau e os seus pais, se eles se contarem entre os crentes, receberão cada um duas vestimentas do Paraíso e lhes será dito que isso se deve ao vosso ato de ensinar ao vosso filho o Alcorão Sagrado”*.

Amir al-Muminin é citado dizendo: *“Allah, ao ver as pessoas da terra cometendo pecados deliberadamente, decide punir a todos eles, mas quando ele vê os idosos indo para a oração e as crianças aprendendo o Alcorão Sagrado, então Ele os trata com a Sua misericórdia e adia a punição”*.

Reverência pelos Mantenedores do Alcorão Sagrado

Imam Sadiq (A) narrou do Profeta Sagrado (S): *“Os mantenedores e preservadores do Alcorão são os mais inclinados a serem submissos a Allah em público e em privacidade e eles são os mais suscetíveis de observar a oração e de jejuar em público e em*

privacidade” e, então, o Profeta disse em voz alta: “Ó preservadores do Alcorão Sagrado, sede humildes ante o Alcorão Sagrado, Allah vos exaltará, e não sejais descontentes, ou do contrário, Allah vos rebaixará. Preservadores do Alcorão Sagrado, se vós observardes maneiras adequadas nas vossas relações com o Alcorão Sagrado, Allah fará disso uma beleza para vós. Não permitas que tais maneiras sejam apenas superficiais para agradar as pessoas, pois senão Allah vos desonrará. Aquele que completar a leitura do Alcorão Sagrado, isso será quase igual a incorporar a profecia junto consigo, com exceção que a revelação divina não virá para ele. Aquele que preservar o Alcorão Sagrado (lendo-o, compreendendo-o e seguindo a sua orientação) não irá insultar ou responder em má maneiras àqueles que assim o agem, não responderá da mesma maneira àqueles que o tratam com rancor e, ao invés disso, ele perdoa e ignora, indulta e tolera, por força do seu respeito ao Alcorão Sagrado. Se alguém tiver a fortuna de possuir o Alcorão Sagrado e imaginar que outrem possui algo melhor do que ele possui, em verdade, ele engrandeceu o que Allah diminuiu e diminuiu o que Allah engrandeceu”.

Imam Baqir (A) disse: “Os leitores do Alcorão Sagrado são de três tipos: há aquele que toma o Alcorão Sagrado como um meio de investimento para atrair os reis e dominar as pessoas. Há aqueles que aprendem as letras do Alcorão Sagrado, mas perdem as suas leis e a sua orientação e preserva apenas a sua forma. Que Allah não permita que o número de tais pessoas dentre os portadores do Alcorão Sagrado aumente! E há aquele que lê o Alcorão Sagrado e considera isso como sendo o remédio para as enfermidades do seu coração. Ele se mantém acordado durante a noite e tolera a sede no calor do meio-dia e ele recita o Alcorão Sagrado em suas mesquitas e deixa a sua cama vazia à noite para orar com o Alcorão Sagrado. Através dessas pessoas, Allah repele os infortúnios e derrota os inimigos e através dessas pessoas, Allah faz descer chuva do céu. Juro por Allah que tais leituras do

Alcorão são mais preciosas do que enxofre vermelho (as fontes da vida eterna)”.

O Mensageiro de Allah (S) é narrado dizendo: *“Se alguém ler o Alcorão Sagrado e então beber algo ilícito ou se entregar ao amor pelos prazeres mundanos, ele se tornará sujeito à ira de Allah, salvo se ele se arrepender; e se ele morrer sem se arrepender, indubitavelmente, no Dia do Juízo, ele permanecerá rejeitado para sempre”.*

O Mensageiro de Allah (S) é narrado dizendo: *“Se dois grupos de pessoas dentre os meus seguidores se comportarem adequadamente, toda a comunidade dos meus seguidores se comportará adequadamente e se esses dois grupos são corruptos, toda a minha comunidade será corrupta. Eles são os leitores do Alcorão e os governantes”.*

O Mensageiro de Allah (S) é narrado dizendo: *“Aquele que aprende o Alcorão Sagrado e não segue a sua orientação e, ao invés disso, prefere o amor pelas coisas mundanas e seus atrativos, ele se tornará sujeito à ira de Allah e terá a mesma posição dos judeus e dos cristãos que arremessaram o Livro de Allah por detrás das suas costas. Aquele que lê o Alcorão Sagrado utilizando-o como um meio para (obter) reputação e ganhos terrenos, ele encontrará Allah no Dia do Juízo com a sua face sem nenhum pedaço de carne nela. E o Alcorão Sagrado o jogará no Inferno, no qual ele cairá junto com todos aqueles que cairão dentro dele. Aquele que lê o Alcorão Sagrado e não agir de acordo com a sua orientação, ele será ressuscitado no Dia do Juízo incapaz de ver as coisas e dirá: ‘Senhor, por que Tu me ressuscitaste cego, enquanto que no mundo eu era capaz de ver as coisas?’ Allah dirá: ‘Porque os Nossos Sinais chegaram até vós, mas vós esquecestes tudo sobre eles, e por essa razão, Nós vos esquecemos hoje e os anjos serão instruídos a levá-lo para o Inferno. Aquele que lê o Alcorão a fim de comprazer Allah e entender a religião, a sua porção de recompensas será equivalente às recompensas de todos os anjos, profetas e*

mensageiros. Aquele que lê o Alcorão Sagrado a fim de se mostrar para os outros e em busca de fama terrena ou para alcançar algum tipo de superioridade sobre as pessoas, se ostentar diante dos escolásticos e obter ganhos terrenos, no Dia do Juízo, Allah dispersará os seus ossos e o sofrimento de ninguém será maior do que o dele e não haverá nenhum sofrimento com o qual ele não será punido, por causa da severidade da ira de Allah contra ele. Aquele que aprender o Alcorão Sagrado e é humilde no que tange ao conhecimento e ensina aos servos de Allah pelas recompensas de Allah, ninguém no Paraíso terá mais recompensas do que ele ou maior posição e não haverá recompensas ou graus de excelência no Paraíso de que ele não desfrute”.

O Mensageiro de Allah (S) é narrado dizendo: *“No Inferno há um vale que, por causa da severidade dos sofrimentos que lá existem, as pessoas do inferno choram por ajuda setenta vezes ao dia e este será o lugar para os bebedores de vinho e para aqueles que abandonam as suas orações dentre os meus seguidores”.*

É narrado do Amir al-Muminin, o Imam Ali (A), que disse: *“Aquele que aceita o Islam voluntariamente e lê o Alcorão Sagrado no seu sentido verbal, ele merecerá um salário de duzentos Dinares por ano do tesouro muçulmano e se isso lhe for negado neste mundo, no Dia do Juízo, ele receberá plena compensação no momento em que ele precisará disso mais urgentemente”.*

Frequente Leitura do Alcorão Sagrado

Muawia ibn Anwar narra do Imam Sadiq (A), o qual disse acerca do testamento do Profeta Sagrado ao Imam Ali (A): *“Vós deveis ler o Alcorão em todas as circunstâncias”.*

Zuhri disse que perguntou ao Imam Zain al-Abidin (A): *“Qual ação é a mais virtuosa?”* Ele disse: *“Abrir o Alcorão Sagrado e lê-lo até o fim e toda vez que for ao início do Alcorão Sagrado, lê-lo até o final”.*

Hafs disse que ouviu o Imam Musa al-Kazim (A) dizer: *“Os graus de posições do Paraíso são iguais ao número de versículos do Alcorão Sagrado. O indivíduo é solicitado a recitar um versículo e a ascender um grau maior e assim o indivíduo deve fazê-lo”*.

Abdullah ibn Sulaiman narrou do Imam Baqir (A), que disse: *“Quem quer que leia o Alcorão Sagrado em sua oração de pé, Allah escreverá para ele por cada letra, cem virtudes e para aquele que ler o Alcorão Sagrado na posição sentada, Allah escreverá cinquenta virtudes por cada letra lida. Aquele que ler o Alcorão Sagrado num estado outro que não durante as suas orações, Allah escreverá para ele dez virtudes por cada letra”*.

Bashir ibn Ghalib al-asadi narrou do Imam Hussain (A), o qual disse: *“Quem quer que leia o Alcorão Sagrado na sua oração numa posição ereta, Allah escreverá para ele cem virtudes por cada letra e se alguém ler o Alcorão sagrado em condições outras que não durante a oração, Allah escreverá para ele dez virtudes por cada letra e se alguém ouvir o Alcorão Sagrado sendo recitado, Allah o recompensará com uma virtude por cada letra. Se alguém completar a leitura do Alcorão Sagrado à noite, os anjos orarão por ele até o amanhecer, e se ele completar durante o dia, os anjos orarão por ele até à noite e suas orações serão aceitas e isso será melhor para ele do que tudo quanto existe entre o céu e a terra”*. Eu disse: *“Tudo isso para o leitor do Alcorão Sagrado? E quanto àquele que não lê o Alcorão Sagrado?”*. Ele disse: *“Allah é Generoso, Glorioso e Amável. Quem quer que leia o Alcorão Sagrado, Allah o recompensará de acordo”*.

Muhammad ibn Bashir narra do Imam Zain al-Abidin (A), que também foi narrado do Imam Sadiq (A), o qual disse: *“Aquele que apenas ouve o Alcorão Sagrado sendo lido, para cada letra, Allah lhe concederá a recompensa de uma boa ação, apagará uma das suas más ações e o ascenderá um degrau mais alto. Aquele que ler o Alcorão Sagrado olhando para ele, mas não em estado de oração, Allah escreverá para ele a recompensa de uma boa ação para cada letra, apagará uma das suas más ações e o ascenderá*

um degrau mais alto. Aquele que aprender uma letra pronunciada do Alcorão Sagrado, Allah escreverá para ele a recompensa de dez boas ações, apagará dez das suas más ações e o ascenderá dez degraus mais alto”. O Imam disse: “Eu não disse para cada versículo, eu disse para cada letra como B, T etc.” O Imam disse: ‘Aquele que ler o Alcorão Sagrado em suas orações enquanto sentado, Allah lhe concede a recompensa de cinquenta boas ações para cada letra, apaga cinquenta das suas más ações e o ascende cinquenta degraus mais alto. Aquele que ler o Alcorão Sagrado em suas orações enquanto de pé, Allah lhe concede a recompensa de cem boas ações, apaga cem das suas más ações e o ascende cem degraus mais alto. Aquele que ler o Alcorão Sagrado completamente, a sua oração será ouvida mais cedo ou mais tarde”. Eu perguntei ao Imam: “sr., todo o Alcorão?”. Ele disse: “Sim, todo o Alcorão Sagrado”.

Ishaq ibn Anwar narrou do Imam Sadiq (A) que disse: “Aquele que ler cem versículos do Alcorão Sagrado em sua oração durante a noite, Allah escreverá para ele a recompensa pela adoração durante a noite inteira. Aquele que ler duzentos versículos do Alcorão Sagrado numa condição outra que não no estado de oração, Allah escreve para ele na tábua protegida um ‘Quintal de boas ações’ e um Quintal é equivalente a mil e duzentas unidades de medida e cada unidade de medida é maior que a montanha de Uhud”.

Anas narrou do Profeta Sagrado (S) que disse: “Aquele que ler cem versículos do Alcorão Sagrado, seu nome não será escrito entre os nomes das pessoas negligentes (quanto à religião) e aquele que ler duzentos versículos do Alcorão Sagrado, seu nome será escrito entre os nomes daqueles que adoram durante a noite; e aquele que ler trezentos versículos do Alcorão Sagrado, o Alcorão Sagrado não protestará contra ele...”.

Imam Hassan al-Askari (A) narrou dos seus pais, que disseram: “A Surata de Abertura do Alcorão Sagrado em termos de virtude é melhor do que todos os tesouros do trono. Quem quer que a leia

com amor pela família do Profeta, Allah lhe dará para cada letra a recompensa de uma boa ação e cada uma de tais boas ações será melhor para ele do que todo o mundo e tudo que nele há de toda a sorte de riquezas e boas coisas; e aquele que escutar essa Surata ser recitada, ele também receberá a mesma monta de recompensa daquele que apenas a ler. Conseqüentemente, vós deveis lê-la tanto quanto possível”.

É narrado do Profeta Sagrado (S), o qual disse: *“Este Alcorão é a corrente de Allah, Sua luz iluminadora e cura útil. Vós deveis lê-lo, Allah vos dará a recompensa de dez boas ações para cada letra que vós ledes. Eu não digo que para ‘ALM’ é dez, mas de fato, para ‘A’ é dez e para ‘L’ é dez e para ‘M’ é dez”.*

É narrado do Profeta Sagrado (S), o qual disse: *“Ao mantenedor do Alcorão Sagrado será dito: ‘ledes o Alcorão Sagrado e ascendeis cada vez mais alto e reciteis no bom tom que vós recitastes no mundo antes deste; vossa destinação final será o último versículo do Alcorão Sagrado que vós recitardes”.*

O Profeta Sagrado (S) disse: *“Aquele que ler o Alcorão Sagrado, isso será como se ele tivesse incorporado a profecia junto consigo, com exceção que a revelação divina não virá para ele”.*

Bakr ibn Abdullah disse que certa vez Umar veio até o Profeta Sagrado (S) e disse: *“Ó Profeta Sagrado, vós estais com uma febre bastante intensa”.* O Profeta Sagrado (S) disse: *“Isso não me impediu de ler na noite passada, trinta Suratas do Alcorão Sagrado, das quais sete eram das longas Suratas”.* Umar disse então: *“Profeta Sagrado, Allah já perdoou os vossos pecados passados e futuros² e vós continuais trabalhando com tanto afinco”.* O Profeta Sagrado (S) respondeu: *“Não devo eu ser um servo agradecido?”.*

Iaquub al-Ahmar narrou do Imam Sadiq (A), o qual disse: *“Mestre, eu havia aprendido o Alcorão Sagrado, mas agora eu esqueci algumas partes dele. Vós gostaríeis de orar por mim para Allah me ajudar a aprender isso novamente?”* Ante isso, o Imam

pareceu chocado e disse: “Que Allah e todos nós vos ajude a aprender o Alcorão Sagrado novamente e nós somos cerca de dez pessoas”. Então ele disse: “Se alguém aprender uma surata do Alcorão Sagrado e então a abandona (se esquece dela). No Dia do Juízo, aquela surata irá até ele na melhor forma e o cumprimentará e o homem perguntará: ‘Quem é você?’. Ele dirá: ‘Eu sou a surata tal do Alcorão Sagrado que vós esquecestes. Se vós não tivésseis me esquecido, eu vos teria levado comigo até essa alta posição’”. O Imam disse então: “Vós deveis ser muito cuidadoso em relação ao Alcorão Sagrado”.

Abu Basir narrou do Imam Sadiq (A) que disse: “Se alguém se esquecer de uma surata do Alcorão Sagrado que ele havia memorizado, no Dia do Juízo aquela surata irá até ele na melhor forma e com um elevado status no Paraíso e quando a ver, ele perguntará: ‘O que sois vós? Quão belo vós sois. Eu gostaria que vós pertencesseis a mim’. A surata do Alcorão Sagrado dirá: ‘Vós não me conhecestes? Eu sou a surata tal do Alcorão Sagrado; se vós não tivésseis me esquecido, eu poderia ter te levado a essa alta posição’”.

Iaqub al-Ahmar disse que havia dito ao Imam Sadiq (A): “Há uma série de dívidas sobre mim e eu estou a ponto de esquecer o Alcorão Sagrado”. O Imam (A) disse: “O Alcorão! O Alcorão! No Dia do Juízo, as suratas e os versículos do Alcorão Sagrado ascenderão mil degraus no Paraíso e então dirão: ‘Se vós não tivésseis me esquecido, eu vos teria levado hoje a tal elevada posição no Paraíso’”.

Iaqub al-Ahmar disse que havia dito ao Imam Sadiq (A): “Mestre, eu tenho enfrentado tantos problemas e dificuldades que eu estou me esquecendo de várias coisas boas, até mesmo trechos do Alcorão Sagrado”. O Imam ficou chocado e disse: “Se um homem se esquecer de uma surata do Alcorão Sagrado, no Dia do Juízo, aquela surata irá até ele com uma certa posição e o cumprimentará e o homem indagará: ‘Quem é você?’. A surata do Alcorão Sagrado dirá: ‘Eu sou tal surata do Alcorão Sagrado que

vós esqueceste e eu gostaria que vós não tivésseis me esquecido para que hoje eu pudesse vos levar a tais e quais posições e ele apontará para uma certa posição”. O Imam então disse: “Vós deveis ser muito cuidadosos em relação ao Alcorão Sagrado. Algumas pessoas aprendem o Alcorão Sagrado para que os demais os chamem de um bom recitador do Alcorão Sagrado. Algumas pessoas aprendem o Alcorão Sagrado para que os demais os louvem pelo belo tom de recitação do Alcorão Sagrado e não há nenhum mérito em nada disso. (Porém) outras pessoas lêem o Alcorão Sagrado, passam toda a noite lendo e contemplando o Alcorão Sagrado, e durante o dia também, e eles não se importam se os demais têm conhecimento ou não do seu aprendizado do Alcorão Sagrado”.

Said ibn Abdullah al-Araj disse: “Eu perguntei ao Imam Sadiq a respeito de uma pessoa que lê o Alcorão Sagrado e então o esquece, lê isso e então se esquece novamente, haverá alguma censura contra ele?” O Imam disse: “Não”.

Hussain ibn Zaid narrou do Imam Sadiq (A) que narrou do Profeta Sagrado (S), o qual disse: “Quem quer que leia o Alcorão Sagrado e depois se esquece disso, encontrará Allah no Dia do Juízo amarrado em correntes e para cada versículo que ele tiver se esquecido, Allah enviará para ele uma cobra que permanecerá junto dele no Inferno até que Allah o perdoe”.³

Preparação para a Leitura do Alcorão Sagrado

Muhammad ibn Fuzail disse que havia dito ao Imam Sadiq (A): “Certas vezes, quando eu estou lendo o Alcorão Sagrado, eu necessito utilizar o toalete. (Então) eu retorno depois de ter lavado a mim e as minhas mãos e continuo a ler o Alcorão Sagrado. Isso está correto?”. O Imam disse: “Não (vós não deveis iniciar a leitura do Alcorão Sagrado) até que vós tenhais realizado a purificação formal ‘Wuzu’”.

O autor de al-Khisal narra do Imam Ali (A): “O indivíduo não deve ler o Alcorão Sagrado sem a purificação formal (Wuzu)”.

Ahmad ibn Fahd disse em Uddat al-Daai que o Imam Ali (A) havia dito: *“Para cada letra que o indivíduo lê do Alcorão Sagrado em sua oração numa posição ereta, Allah lhe concederá a recompensa por cem boas ações; cinquenta para cada letra se alguém as ler em suas orações numa posição sentada e a recompensa de vinte boas ações se alguém as ler com a purificação formal, mas não num estado de oração e a recompensa de dez boas ações se alguém as ler sem a purificação formal. Eu não digo que ‘ALMR’ é uma, mas de fato (A) (L) (M) (R), para cada letra haverá dez recompensas”*.

É narrado do Imam Hassan al-Askari (A), o qual disse em seu comentário do Alcorão Sagrado: *“A ordem de Allah que requer que se busque refúgio em Allah antes do início da leitura do Alcorão Sagrado consiste em dizer: ‘Refugio-me em Allah, Que ouve e é Onisciente, contra Satanás, o maldito’. Amir al-Muminin disse: ‘Refugio-me em Allah, significa: ‘eu me protejo contra Satanás através de Allah’. Procurar refúgio em Allah significa seguir a ordem de Allah, que diz: ‘Toda vez que vós lerdes o Alcorão Sagrado, buscais refúgio em Allah contra Satanás, o maldito’. Quem quer que se discipline com a disciplina de Allah será conduzido a um melhoramento eterno. Então, ele mencionou o longo hadith do Profeta Sagrado (S), no qual ele disse: ‘Se vós desejardes não serdes prejudicados pelas vilezas de Satanás, vós deveis dizer toda a manhã: Busco refúgio em Allah, contra Satanás, o maldito. Allah lhe concederá proteção contra as suas vilezas’”*.

Recitar o Alcorão Sagrado em Qualquer Lugar e a Qualquer Momento

Imam Sadiq (A) é citado dizendo: *“O Alcorão Sagrado é o convênio entre Allah e as Suas criaturas. O muçulmano deve examinar o seu convênio e ler, no mínimo, cinquenta versículos dele todo dia”*.

Zuhri narrou do Imam Zain al-Abidin (A): *“Os versículos do Alcorão são tesouros e toda vez que um tesouro é aberto o indivíduo deve examiná-lo para descobrir o que existe dentro dele”*.

Imam Ali al-Rida (A) é narrado dizendo: *“Todos os dias após a oração da alvorada, o indivíduo deve ler (pelo menos) cinqüenta versículos do Alcorão Sagrado”*.

Imam Sadiq (A) disse: *“Quando um muçulmano lê o Alcorão Sagrado em sua casa, essa casa brilhará para aqueles que estão no céu da mesma forma como as estrelas do céu brilham para nós na terra”*.

Imam Sadiq (A) disse que o Amir al-Muminin havia dito: *“A casa na qual o Alcorão Sagrado é recitado e Allah é mencionado freqüentemente, as suas bênçãos aumentam, os anjos vêm até ela, os Satãs se mudam dela e ela resplandecerá para aqueles que estão no céu assim como as estrelas resplandecem para nós do céu. A casa na qual o Alcorão Sagrado não é lido e na qual Allah não é mencionado, as suas bênçãos diminuem, os anjos se mudam dela e os Satãs se mudam para ela”*.

Imam Sadiq (A) é narrado dizendo: *“Meu pai nos chamava a todos nós e nos instruía a dizer Zikr até o nascer do sol e então instruía aqueles de nós que podiam ler o Alcorão Sagrado que o lessem e àqueles que não podiam ler, ele os instruía a dizer Zikr. A casa na qual o Alcorão Sagrado é lido e Allah é mencionado, as bênçãos dentro dela aumentam”*.

O Profeta Sagrado (S) é narrado dizendo: *“Iluminai vossas casas, lendo o Alcorão Sagrado e não as transformeis em vosso túmulo como os judeus e os cristãos fizeram, eles oram em suas igrejas e sinagogas, mas ignoram as suas casas. A casa na qual o Alcorão Sagrado é lido freqüentemente e os sagrados nomes de Allah são mencionados, as bênçãos dentro dela aumentam, os seus residentes prosperam e resplandecem para aqueles que estão no céu assim como as estrelas do céu resplandecem para a terra”*.

Imam Ali al-Rida (A) narrou do Profeta Sagrado que disse: *“Reserve para a sua casa uma porção do Alcorão Sagrado, pois a casa na qual o Alcorão Sagrado é recitado, traz facilidade e abundância para aqueles que nela residem e se o Alcorão não é recitado dentro dela, então as coisas ficarão difíceis para os membros da casa e eles passarão necessidades”*.

Imam Sadiq (A) disse: *“O que impede o homem, ao retornar do trabalho, de ler uma surata do Alcorão Sagrado antes de ir dormir? Pois será atribuído a ele dez boas ações, bem como dez atos infames serão anulados para cada versículo que ele ler”*.

Imam Sadiq (A) narrou do Profeta Sagrado (S) que disse: *“Aquele que ler dez versículos do Alcorão Sagrado toda noite, o seu nome não será escrito entre os nomes daqueles que não dão muito valor à (religião) e aquele que ler cinqüenta versículos do Alcorão Sagrado toda noite, seu nome será escrito entre os nomes daqueles que se recordam de Allah, aquele que ler cem versículos do Alcorão Sagrado toda a noite, seu nome será escrito entre os nomes dos adoradores, aquele que ler duzentos versículos do Alcorão Sagrado, seu nome será escrito junto ao daqueles que são submissos diante de Allah, aquele que ler trezentos versículos, seu nome será escrito entre os vitoriosos, aquele que ler quinhentos, seu nome será escrito com os que labutam pela causa de Allah e aquele que ler mil versículos do Alcorão Sagrado, um Quintar será escrito para ele e um Quintar são quinze mil (ou cinqüenta mil) Mithqal de ouro e um Mithqal são vinte Quirat, cuja menor das quais é equivalente ao tamanho da montanha de Uhud e cuja maior das quais é do tamanho do espaço entre o céu e a terra”*.

Abi Hamza al-Thamali narrou do Imam Baqir (A), que disse: *“Aquele que ler todo o Alcorão Sagrado em Meca dentro de uma semana ou em menos de uma semana e a completa numa sexta-feira, Allah escreverá para ele a recompensa de todas as boas ações que possam ter ocorrido desde a primeira sexta-feira deste mundo até a última sexta-feira que ocorrerá neste mundo e o mesmo vale caso a leitura seja completada em outros dias”*.

Jabir (al-Ansari) narrou do Imam Baqir (A) que disse: *“Para cada coisa há uma ‘primavera’. A ‘primavera’ do Alcorão Sagrado é o mês de Ramadan”*.

Recitar o Alcorão Sagrado a partir de uma Cópia

Imam Sadiq (A) disse: *“Aquele que recitar o Alcorão Sagrado a partir de uma cópia do Alcorão Sagrado, ele fortalecerá o seu olhar e aliviará o fardo (pecados) dos seus pais, mesmo que eles não sejam crentes”*.

É narrado que o Profeta Sagrado (S) disse: *“Não há nada mais difícil para Satanás do que uma pessoa lendo o Alcorão Sagrado a partir de uma cópia (do Alcorão)”*.

Ishaq ibn Anwar disse que perguntou ao Imam Sadiq: *“sr., eu conheço o Alcorão de cor. O que acarreta mais recompensas: recitar o Alcorão de cor ou a partir de uma cópia do livro sagrado?”*. O Imam (A) disse: *“Há mais recompensa na leitura a partir de uma cópia do livro sagrado. Não sabeis que olhar para o Alcorão Sagrado é um ato de adoração?”*.

É narrado por Abu Tharr que o Profeta Sagrado (S) disse: *“Olhar para Ali ibn Abu Talib é um ato de adoração, olhar para os pais com afeição e ternura é um ato de adoração, olhar para o Alcorão Sagrado é um ato de adoração e olhar para a Sagrada Caaba é um ato de adoração”*.

Imam Sadiq (A) narrou o seguinte dito de seu pai: *“Eu admiro o fato de existir uma cópia do Alcorão Sagrado na casa com a qual Allah repele Satanás”*.

Imam Sadiq (A) disse: *“Três coisas se queixarão a Allah, o mais Glorioso: uma mesquita que está danificada e que o povo dessa mesquita não ora dentro dela, um escolástico dentre os ignorantes e o Alcorão Sagrado coberto de pó, o qual ninguém lê”*.

Maneiras de Ler e de Ouvir o Alcorão Sagrado

Abdullah ibn Sulaiman disse: *“Eu perguntei ao Imam Sadiq (A) sobre o dito de Allah ‘ledes o Alcorão Sagrado distintamente’. O Imam disse que Amir al-Muminin, o Imam Ali (A), havia dito: ‘ledes claramente, não delirantemente como é feito ao se recitar poesias, nem o reciteis negligentemente como que espalhando porções de areia, mas arrebateis com ele os vossos corações ardentes e nenhum de vós deveis pensar que o mais importante é terminar a surata (rapidamente)’.*

Imam Sadiq (A) disse: *“Ledes o Alcorão Sagrado em árabe clara e corretamente, isto é, em árabe claro”.*

Imam Sadiq (A) disse: *“É desaconselhável ler a surata de ‘Ikhlās’ ou ‘Unicidade de Allah’ em um suspiro, sem uma pausa entre os versículos”.*

Abi Bask narrou do Imam Sadiq (A) que disse a respeito do dito de Allah no Alcorão Sagrado *“reciteis o Alcorão Sagrado distintamente”*: *“Isso significa que vós deveis pausar como e quando as regras de pontuação exigem e reciteis num tom agradável”.*

Umm Salamah disse: *“O Profeta Sagrado (S) lia o Alcorão Sagrado pausando entre os versículos”.*

Imam Sadiq (A) disse: *“O Alcorão Sagrado foi revelado em serenidade e pesar e ele deve ser lido do mesmo modo”.*

Abdullah ibn Sinam narrou do Imam Sadiq (A), que disse: *“Allah, o Altíssimo, disse a Moisés: ‘Toda vez que vós vos apresentardes diante de Mim, apresentai-vos como uma pessoa pobre e humilde e quando ledes a Tora para Mim, ledes num tom triste’.*

É narrado de Hafis que disse: *“Eu nunca vi ninguém mais temente a Allah acerca de si próprio do que Imam Musa al-Kazim (A) ou ninguém mais esperançoso (da misericórdia de Allah) do que ele.*

Ele recitava o Alcorão Sagrado com melancolia, como se ele estivesse se dirigindo a alguém”.

Imam Baqir (A) disse: *“Aquele que recitar a surata do ‘Poder’ (97) do Alcorão Sagrado em voz alta, será como aquele que desembainhou a sua espada pela causa de Allah e aquele que a ler silenciosamente, será como alguém que é morto pela causa de Allah e aquele que a ler dez vezes, uma ordem é expedida para apagar mil dos seus pecados”.*

Abu Tharr narrou do Profeta Sagrado (S), no seu testamento: *“Abu Tharr, baixai vossa voz ao caminhar numa procissão funeral, em combate e ao ouvirdes a recitação do Alcorão Sagrado”.*

Abdullah ibn Sinan narrou do Imam Sadiq (A) que narrou do Profeta Sagrado (S), o qual disse: *“Ledes o Alcorão Sagrado em tom e voz árabe e jamais o reciteis na voz e no tom do pecador e das pessoas que cometem pecados maiores; depois de mim surgirão pessoas que recitaram o Alcorão Sagrado no tom/melodia dos cantores, dos pranteadores e dos monges. Não é lícito promovê-los; os seus corações e os corações daqueles que apreciam as suas ações são tornados subvertidos”.*

Abdullah ibn Sinan narrou do Profeta Sagrado (S), que disse: *“Para cada coisa há um ornamento, o ornamento da recitação do Alcorão Sagrado é o belo tom de recitação”.*

Imam Ali al-Rida (A) disse que o Profeta Sagrado (S) havia dito: *“Reciteis o Alcorão Sagrado em tom agradável, pois isso confere beleza ao Alcorão”.*

É narrado de Jabir que disse: *“Eu perguntei ao Imam Baqir (A) sobre pessoas que ao ouvirem alguma coisa sobre o Alcorão Sagrado ou sobre a recompensa relativa a isso, ficavam chocados de tal modo que mesmo que as mãos ou as pernas de um deles fossem amputadas, eles nem notariam”. O Imam (A) disse: “Glória a Allah. Eles não foram instruídos a se comportarem*

assim. Trata-se apenas de serenidade, clemência, lágrimas, temor e pesar”.

Imam Sadiq (A) foi perguntado: *“Quando alguém lê o Alcorão Sagrado é obrigatório aos demais prestar atenção e ouvi-lo?” O Imam respondeu: “Sim, quando o Alcorão é recitado, vós deveis manter silêncio e ouvi-lo”.*

Imam Sadiq (A) narrou que alguns jovens dentre os Ansar vieram até o Profeta (S). Ele disse para eles: *“Eu gostaria de ler algo para vós. Aquele dentre vós que chorardes, o Paraíso será para ele e então ele recitou o último versículo da Surata trinta e nove ‘os incrédulos serão conduzidos ao Inferno em grupos...’”. Todos eles choraram, com exceção de um jovem que disse: “Sagrado Profeta, eu tentei chorar, mas não me veio nenhuma lágrima”. O Profeta Sagrado (S) disse: “Eu repito para vós. Qualquer um de vós que tentar chorar, o Paraíso será para ele”. Ele repetiu e o jovem e as pessoas tentaram chorar e todos eles foram para o Paraíso”.*

É narrado do Imam Jafar ibn Muhammad dos seus ancestrais que narraram do Profeta Sagrado, que a paz esteja com ele, o qual disse: *“Vós deveis aprender o Alcorão Sagrado em árabe...”.*

Imam Sadiq (A) disse: *“Aprendeis o árabe; esse é o idioma de Allah, com o qual Ele falou com as Suas criaturas e com o qual Ele falou com as pessoas do passado”.*

Imam al-Jawad (A) disse: *“Dois indivíduos nunca são iguais em religião ou em raça, mas o melhor dentre eles aos olhos de Allah é o bem disciplinado”. Eu disse: “Nós podemos ver a sua disciplina aos olhos das pessoas em suas respectivas sociedades, mas como nós conheceremos a sua disciplina aos olhos de Allah?”. O Imam disse: “Pela sua leitura do Alcorão Sagrado no modo em que ele foi revelado, pelas suas orações sem tons; orações com tons não são ascendidas até Allah”.*

Imam Sadiq (A) disse que o Profeta Sagrado (S) havia dito: *“Um não-árabe dentre os meus seguidores lê o Alcorão Sagrado no seu modo não-árabe, mas os anjos ascendem a sua leitura em árabe”.*

O SISTEMA ISLÂMICO

Não há dúvida de que o Islam possui o seu próprio sistema particular e de que ele esteve trabalhando, sendo implementado, parcial ou integralmente, por mais de treze séculos até o seu colapso cerca de meio século atrás.

As pessoas ouvem dizer que a Civilização Islâmica foi uma grande civilização e que o sistema islâmico possui as soluções necessárias para os problemas do mundo e que, se ele for restaurado novamente, o mundo se tornará um paraíso.

Então, qual é esse sistema? É possível que um sistema islâmico seja implementado novamente durante a era espacial e nuclear? E como ele resolverá os problemas se ele, de fato, assumir o controle dos assuntos dos Estados?

Essas são questões que precisam ser esclarecidas... As respostas que serão dadas a tais perguntas nesse livro talvez surpreendam o leitor ou talvez ele pense que nós estejamos falando de um Estado Utópico.

O autor está pronto para assumir o desafio de responder a tais perguntas baseando-se em provas e evidências de acordo com os ensinamentos do Islam. Ele também provará que é realmente possível trazer de volta à vida o sistema islâmico. O autor já escreveu vários livros, breves e detalhados, sobre esse assunto e este trabalho é uma sucinta apresentação do tema. [1]

1. Política

P. Existe política no Islam?

R. Sim, o Islam tem a melhor forma de política para trazer ordem à sociedade.

P. O Sistema Islâmico de governo é um sistema republicano ou monarquista?

R. Nem um nem outro no sentido convencional. Ele é uma forma de governo consultivo e talvez seria correto chamá-lo de democracia. No Islam não existe sistema de governo monárquico ou hereditário.

P. Quem deve ser o Chefe do Governo Islâmico?

R. Ele deve ser um muçulmano que detenha um amplo e profundo conhecimento do Islam. Ele deve ser versado nos assuntos mundanos e gozar da faculdade de não se desviar dos padrões de justiça em todas as matérias. Quem possuir essas qualidades e, desde que a maioria da população o aceite, estará apto a ser o Chefe de Estado mesmo que seja por 50 anos. A partir do momento que ele perder qualquer uma dessas qualidades, ele é imediatamente removido do cargo. Todavia, se a população não concordar com a sua liderança, ela terá o direito de escolher outro indivíduo que também esteja investido de todas aquelas qualidades para o exercício do cargo.

P. Quem escolhe o Chefe de Estado Islâmico?

R. A parcela majoritária da população.

P. Existem eleições, votos e parlamento no sistema islâmico?

R. Sim. O parlamento existe para aplicar e implementar as leis gerais em qualquer ocasião em que elas sejam aplicáveis, mas não para tarefas legislativas (fora dos limites das leis islâmicas).

P. Quais são os deveres e obrigações do Estado Islâmico?

R. Manter a justiça entre as pessoas, tanto fora como dentro do país, e promover o progresso da sociedade.

P. Quais são as leis aderidas pelo Estado Islâmico?

R: As leis derivadas do Alcorão, das tradições do Profeta Sagrado, do consenso e da razão.

P. Quem dá a essas leis a sua forma final para propósitos práticos?

R. Os escolásticos que são especializados no estudo das leis islâmicas e nos assuntos religiosos e cotidianos e que não se desviam dos padrões da justiça.

P. Existem partidos políticos no Estado Islâmico?

R. Não há nenhum problema na existência de partidos políticos que visam a aplicar as leis (islâmicas), porém não deve existir nenhum partido que trabalhe no sentido de criar novas leis. A legislação está apenas na mão de Allah, o Altíssimo.

2. A Economia

P. Existe algum sistema econômico no Islam?

R. O melhor sistema que o mundo jamais conheceu.

P. Esse sistema econômico é capitalista, socialista, comunista ou o quê?

R. Não é nenhum desses sistemas no sentido convencional.

P. Então qual é o sistema econômico islâmico?

R. Ele permite a propriedade privada, desde que os ganhos não sejam obtidos por meios ilícitos e desde que todas as responsabilidades tributárias sejam observadas.

P. Quais são as fontes de rendimento do Estado Islâmico?

R. As taxas sancionadas pelo Islam.

P. Quais são essas taxas?

R. Elas são quatro: Khums, Zakat, Khiraj e Jiziah.

P. Você pode explicar cada uma delas?

R.

Khums: O Khums de 20% cobrado sobre rendimentos anuais supérfluos, não tributados de todas formas de ganhos. Esses ganhos incluem aqueles dos minerais, de tesouros descobertos, de pérolas e outros artefatos marítimos; os

ganhos lícitos que se misturaram com os ilícitos, os espólios de guerra e alguns tipos de terras.

Zakat: A taxa do zakat varia de 1% a 2,5% cobrado sobre o gado, camelos, ovelhas, ouro, prata, passa, tâmara, cevada e trigo uma vez em cada ano.

Jiziah: Jiziah é a taxa cobrada dos não-muçulmanos que vivem sob a proteção do Estado Islâmico.

Khiraj: Khiraj é o imposto cobrado pelo usufruto de terras conquistadas (pelo Estado Islâmico).

P. Existe algum sistema bancário no Islam?

R. Sim existe, mas isento da usura e desde que todas as leis bancárias estejam em conformidade com as leis islâmicas. As despesas com os funcionários são provenientes dos vários tipos de rendimentos do banco e, caso estes não sejam suficientes, o erário público se responsabiliza pelo pagamento. Isso no caso de um banco público, cujos lucros vão para o tesouro. Da mesma forma, quando o banco não produz rendimentos necessários para cobrir as suas despesas, o erário assume o prejuízo.

P. O Estado Islâmico cobra da população outras taxas como essas que nós pagamos hoje em dia?

R. Não. O governo não tem nenhum direito de cobrar outras taxas além das quatro já mencionadas. O que pode acontecer é que, sob circunstâncias excepcionais, o governo necessite cobrar taxas extras. Tais casos devem ser analisados isoladamente.

P. O que o governo islâmico deve fazer com o dinheiro que ele recebe dos contribuintes?

R. O governo utiliza o Bait al-Maal (Tesouro Nacional) para satisfazer todas as necessidades dos muçulmanos. Além disso, ele deve financiar projetos de reforma e desenvolvimento do país, ajudar os necessitados a “conduzirem os seus assuntos cotidianos”, de sorte que não haja nenhum destituído na sociedade como, por

exemplo, ajudar as pessoas a se casarem, a iniciar um negócio, a comprar uma casa, a tratar as suas doenças, a viajar em casos de necessidade ou quando o indivíduo fica sem dinheiro durante uma viagem etc. Se o indivíduo puder provar – de uma maneira simples como apresentar prova ou testemunha, ou mesmo fazendo um juramento – que está passando por necessidades, então o tesouro deve prestar assistência a ele. Dessa maneira, não haverá nenhuma pessoa destituída deixada sem assistência sob um sistema de governo islâmico.

P. Aquelas quatro categorias de taxas serão suficientes para cobrir todas essas despesas?

R. Sim, elas serão suficientes se somadas as outras fontes de renda do governo provenientes das suas possessões e dos seus imóveis, bem como dos seus recursos naturais como petróleo e etc.

P. Como isso pode acontecer se hoje em dia nós vemos que todas essas grandes taxas não são suficientes o bastante (para se cobrir os gastos públicos)?

R. O número de empregados públicos num Estado Islâmico é muito limitado, uma vez que não há nenhuma necessidade da existência de vários departamentos e um sem-número de funcionários públicos associados a eles. Sob um sistema de governo islâmico, a sociedade ficará encarregada de realizar a maioria dos serviços feitos pelos governos de hoje em dia e os serviços deixados para o governo serão feitos com um desperdício de tempo e dinheiro insignificantes e de uma maneira demasiada simples. Quando há apenas poucos funcionários e a burocracia é reduzida, as despesas, por sua vez, também serão reduzidas e haverá maior quantidade de dinheiro disponível.

P. Existe pensão no Islam?

R. Se alguém estiver necessitado, ele receberá um auxílio do Estado naquilo em que ele está necessitado, mas não uma quantia

fixa como acontece nos governos modernos. Do contrário, não haverá tais pagamentos, salvo quando requerido por lei.

3. O Exército

P. O sistema de governo islâmico possui um exército organizado?

R. Sim, ele possui um exército organizado da melhor forma possível.

P. Existe serviço de alistamento obrigatório?

R. Não. Servir ao exército islâmico é um ato voluntário, salvo em situações emergenciais.

P. Como é que isso funciona?

R. Aqueles que queiram servir ao exército deverão fazê-lo caso estejam dispostos a ficar no exército permanentemente e nesse caso eles devem receber um salário. O governo islâmico também deverá oferecer oportunidades de treinamento para os membros da sociedade a fim de que todos possam ser treinados, fato que reduz as despesas do exército. Nisso os membros do exército (territorial) devem permanecer próximos das suas famílias e dos seus locais de trabalho. Cada indivíduo comparecerá ao curso de treinamento diariamente por determinadas horas e depois retornará ao seu trabalho. Caso haja um ataque contra o país, cada qual estará apto a defender o Estado Islâmico.

P. Qual é a posição do Islam acerca das armas de guerra modernas?

R. O sistema islâmico considera lícito a elaboração e a detenção de todas as armas necessárias (para a manutenção da sua segurança), como Allah, o Altíssimo, diz: “*E preparais para eles tudo quanto puderdes de poder*”. Alcorão (8:60)

P. Que medidas são adotadas pelo Estado Islâmico com relação aos parentes dos mortos no campo de batalha?

R. Se eles estiverem necessitados e não puderem garantir a sua subsistência, o Estado os auxiliará em tudo o que for necessário. Caso contrário, eles não receberão nenhum tipo de auxílio, a não ser que haja um certo interesse nisso.

4. Liberdade

P. Existe liberdade no Islam?

R. Sim, o Islam oferece o melhor tipo de liberdade. Uma liberdade que o mundo jamais sonhou em ter, mesmo nas melhores civilizações que já existiram.

P. Quais são as liberdades islâmicas?

R. Existem vários tipos de liberdade no Islam e aqui nós mencionaremos uma pequena parte delas:

1. Liberdade no comércio, no sentido de que todos possuam o direito de importar e exportar e comprar e vender mercadorias sem a existência de qualquer tipo de restrições, isto é, não existe impostos, tarifas ou condições; entretanto, as mercadorias devem ser lícitas para o comércio e não coisas como bebida alcoólica e etc. e não deve haver juros envolvidos nisso, a transação não pode ser ilícita em si, o comércio não deve envolver monopólio nem deve constituir prejuízo ao Estado Islâmico.
2. Liberdade na agricultura. O indivíduo deve ter o direito de lavrar qualquer quantidade de terra e de que qualquer maneira que quiser e não há nenhuma reforma agrária no sentido convencional do termo dentro do Islam. Contudo, se a terra tiver sido conquistada pelo governo de um determinado inimigo, então o lavrador terá que pagar uma pequena taxa conhecida como Khiraj e, caso o lavrador seja pobre, o governo deverá ajudá-lo. O cidadão tem a liberdade de lavrar quantas terras quanto desejar, desde que isso não implique em perda de oportunidades para outras pessoas. O governo não poderá exigir outras taxas além do Khums e do Zakat.

3. Liberdade de manufatura e de construção. O indivíduo tem o direito de desenvolver a terra do modo que lhe aprouver e não deve haver nenhuma tarifa em cima de tais desenvolvimentos. O governo não tem o direito de obrigá-lo a pagar nem mesmo um único centavo pelo uso da terra ou de outros bens. O Islam proclamou “quem quer que desenvolva uma terra improdutiva, esta tornar-se-á sua”, exceto se a terra tiver sido tomada à força do inimigo pelo governo, caso em que a pessoa em questão deverá pagar a taxa referida acima ao governo. Há também liberdade de todas as formas de tecnologia manufatureira em todos os sentidos que a palavra encerra, salvo para produtos ilegais.
4. Liberdade no trabalho e nos negócios. Tais como caça, mineração, busca do permissível e feitura de toda a sorte de negócio lícito de qualquer maneira que alguém desejar, sendo que o governo não solicitará nenhum tipo de taxa pela posse do terreno e etc. Contudo, não é permitida a prática de negócios que não sejam considerados lícitos pelo Islam.
5. Liberdade de residência e de viajar. O indivíduo pode residir onde quiser ou viajar para onde desejar, sem que haja nenhuma condição imposta sobre isso. Não existem fronteiras geográficas no Islam, nem condições raciais e tampouco discriminações devido à cor ou à língua e etc. Com toda essa liberdade não haverá necessidade de autorizações, identidades, passaportes e coisas correlatas, exceto em casos de emergência e circunstâncias excepcionais.
6. Liberdade de atividades de toda sorte, exceto aquelas proibidas pelo Islam que, aliás, são muito limitadas, de modo que nenhum serviço secreto além do departamento de coleta de informações seja necessário ao governo. Existe liberdade de falar, de escrever, de firmar organizações e corporações, publicar revistas e jornais, criar estações de transmissão, etc.

P. As questões levantadas aqui iriam requerer o desmantelamento de muito dos departamentos governamentais que nós vemos atualmente, não iriam?

R. Correto. É desse jeito que um sistema islâmico funciona. Não devem existir vários departamentos governamentais sob a regência dum sistema de governo islâmico, mas apenas uma pequena quantidade deles, como mencionado anteriormente. Em virtude disso, o número de funcionários públicos será reduzido vertiginosamente e, dessa forma, o governo não precisará arrecadar uma quantidade excessiva de impostos junto à população para manter a sua organização.

5. O Sistema Judiciário

P. O Islam possui um abrangente sistema judiciário?

R. Sim, o Islam possui um sistema judiciário na sua melhor forma.

P. Como funciona o sistema judiciário islâmico?

R. O juiz deve ser um homem da fé islâmica e um muçulmano praticante, especializado nas leis islâmicas. Ele julgará os casos sem nenhum tipo de cobrança e não requererá o cumprimento de formalidades desnecessárias para a audiência. Um juiz dará conta de todos os tipos de casos, sancionando um veredicto islâmico para cada questão.

O critério para as testemunhas é de que eles sejam muçulmanos praticantes. Não há protocolos formais e burocracias no sistema judiciário islâmico e, por conseguinte, um único juiz costuma ser capaz de lidar com todos os casos de toda uma cidade, não deixando nenhum caso sem resolução.

P. De onde provém o salário do juiz?

R. Do Bait al-Maal (departamento do tesouro).

P. Qual é a função do juiz?

R. Com o auxílio de seus assessores ele deve se engajar em várias tarefas. Ele supervisiona as questões relacionadas às propriedades caritativas e às doações religiosas, as propriedades e questões de indivíduos que não são independentes mentalmente ou senis etc., tal como cuidar dos problemas maritais de tais pessoas e da administração das suas riquezas e propriedades, isto é, ele deve salvaguardá-las e retorná-las a eles quando eles estiverem mais maduros ou quando eles estiverem aptos a cuidarem dos seus negócios. Ele deve supervisionar casamentos, divórcios, certificar contratos entre as partes e etc. Ele deve também se envolver em resoluções de disputas entre indivíduos e em execuções de penalidades e punições a serem aplicadas.

P. Os advogados desempenham algum papel no sistema judiciário islâmico?

R. Não haverá necessidade para uma extensa rede de advogados, visto que os litígios são resolvidos de uma forma fácil e simples.

P. E o quê o governo faz com os advogados então?

R. O sistema providenciará outras atividades e projetos para eles que serão progressivas e construtivas, e lhes pagará um salário do tesouro para ajudá-los a iniciar uma nova carreira.

6. Saúde

P. Existe algum programa de saúde no Islam?

R. Sim, o Islam tem o melhor sistema de tratamento e de prevenção (de doenças).

P. Como esse sistema funciona?

R. O Islam, através de diretrizes gerais, fornece as três seguintes medidas para os programas de saúde:

1. Medidas preventivas que ajudam a controlar a disseminação de doenças:

(a) Proibição de envolvimento com coisas que causam doenças como álcool, adultério, música, práticas que trazem ansiedade, etc.

(b) Observação de etiquetas, tradições e disciplina geral, tais como limpeza, sangria, higiene pessoal, jejum, casamento, uso de creme para o corpo, uso de tratamento herbático, maneiras de beber e de comer, etc.

2. Tratamento de doenças por meio de procedimentos médicos e dietéticos, todos os quais sendo fáceis e simples. Tais medidas, apesar de não serem completas, interromperão o progresso da enfermidade, especialmente no seu início. Cuidados médicos e programas de dieta detalhados são dados nas “diretrizes de saúde” do Profeta Sagrado e dos Imams (que a paz esteja com eles).

3. Supervisão dos programas de saúde incluem estrita monitoração do tratamento médico prestado aos pacientes. A lei islâmica responsabiliza o médico por qualquer conduta imprópria, mesmo que ele seja um especialista na área. Isso cria um forte senso de responsabilidade que faz com que o médico seja muito mais cuidadoso ao diagnosticar e a tratar uma doença ou ao prescrever um remédio.

P. Você não acha que o conhecimento médico já não alcançou um tremendo progresso?

R. Não há dúvida quanto ao progresso do conhecimento médico. Contudo, os fundamentos básicos que nós acabamos de mencionar, os quais são os pilares do programa geral de saúde, foram destruídos e, conseqüentemente, nós constatamos que a humanidade é afligida por toda a sorte de doenças, a ponto de o elevado número de médicos e de facilidades dos sistemas de saúde não serem suficientes para manter a saúde da população em geral. Nós nos recordamos que os nossos ancestrais desfrutavam de boa saúde até os últimos dias das suas vidas e atualmente nós vemos que em cada família existe pelo menos um ou mais indivíduos padecendo de uma determinada enfermidade e diversas pessoas sofrem de uma ou mais complicações médicas.

P. Qual seria então o remédio para essa situação?

R. O programa de saúde islâmico deve ser introduzido, bem como todas as facilidades das recentes descobertas médicas. Isso deve ser feito sob a condição de que todas as coisas islamicamente ilícitas associadas sejam eliminadas. Deve ser aberto o caminho para o tratamento médico herbático baseado no erro e no acerto, de modo que ambos os métodos se complementem e, dessa forma, a humanidade será salva da ação das enfermidades.

7. Educação

P. O Islam possui um programa de educação completo?

R. Sim, ele possui o melhor dos programas educacionais.

P. Quais são esses programas?

R. O Islam tornou compulsório aos muçulmanos, homens e mulheres, a obtenção do conhecimento, fornecendo os meios para isso, e também tornou obrigatório ao governo apoiar o programa educacional.

P. Então por que os muçulmanos estão tão atrasados?

R. Eles estão atrasados desde o dia em que eles abandonaram os ensinamentos islâmicos. Na época em que os muçulmanos aderiam aos ensinamentos do Islam, eles eram muito adiantados no campo da educação e não há melhor prova disso do que o próprio reconhecimento desse fato pelos ocidentais. O número de livros, bibliotecas, escolas e pessoas instruídas – levando em consideração as condições daquela época – eram muito maiores que os livros, bibliotecas, escolas e pessoas instruídas de hoje em dia apesar de todos os meios e condições disponíveis.

P. O Islam proíbe escolas, jornais, televisão, rádio e cinemas?

R. O Islam proíbe coisas ilícitas, perniciosas e que causem má influência de tais meios educacionais. Entretanto, se eles forem livres de tais problemas, o Islam será um dos maiores apoiadores de tais meios educacionais.

P. Quais são as maiores diferenças entre o programa de educação islâmico e os programas educacionais modernos?

R. A grande diferença é que o Islam combina conhecimento, fé e virtude, ao passo que os programas educacionais convencionais ignoram a fé e a virtude e, ao invés disso, introduzem idéias imorais e ateístas dentro deles. Assim, o conhecimento que é o melhor meio para o progresso, paz e segurança se torna um instrumento de destruição, aflição e degradação.

8. Paz

P. O Islam é uma religião de paz ou de guerra?

R. O Islam é a religião da paz como é dito pelo Alcorão Sagrado: *“Ó crentes, entrem em paz completamente”* (2: 208). Entretanto, se alguém porventura cometer um ato de agressão contra as pessoas ou contra os muçulmanos, o Islam então se vale do direito de defender a justiça, a verdade e de repelir a agressão.

P. Como o Islam promove a paz?

R. Dentro do Islam é necessário deixar a paz prevalecer tanto interna quanto externamente. Dentro do país, ele extingue a criminalidade; fora dele, ele não comete nenhum ato de agressão contra ninguém e contém as mãos dos tiranos.

P. Como o Islam extingue a criminalidade?

R. As causas para a ocorrência de crimes são: pobreza, elementos de má influência, ignorância, animosidade, sofrimentos etc. O Islam luta contra todos esses fatores até que eles sejam eliminados e, quando isso acontece, a criminalidade será extinta. Uma pessoa destituída, por exemplo, rouba para sobreviver; mulheres atraentes podem levar ao adultério; e bebidas alcoólicas levam ao crime. Ignorância causa transgressão e animosidade, dano aos outros e assassinato. Problemas familiares causam tribulações e crimes. O Islam suprime a pobreza, impede a exibição ilícita de atrativos sexuais e as bebidas alcoólicas; provê educação para todos,

remove as causas da criminalidade e soluciona os problemas com julgamentos simples e decisões rápidas.

P. Como os criminosos são punidos no sistema islâmico?

R. Depois de abolir as causas da criminalidade e prover um ambiente saudável, o Islam vem com punições severas para os criminosos. Isso porque eles praticam os crimes devido a sua natureza torpe e aos seus desvios de comportamento. Com punições rápidas e severas, o ambiente é reformado e os crimes não serão cometidos novamente.

Por exemplo, quatro dedos de um ladrão são amputados, depois do cumprimento de todas as condições para isso¹⁷, uma das quais é a de que os destituídos disponham de meios de subsistência suficientes e adequados. Com tal regra, ninguém irá recorrer ao roubo e a história demonstra que somente alguns poucos dedos foram amputados durante dois séculos de governo islâmico.

P. O que o Islam faz com relação às prisões?

R. O Islam não reconhece nenhuma das leis humanas convencionais. As únicas leis são as divinas. Assim sendo, muito das coisas que são consideradas crimes atualmente, não o são de acordo com o Islam e ninguém será preso por causa delas. Para tudo que o Islam considera crime, como roubo e fornicação, ele estabeleceu punições rápidas para eles como cortar os dedos da mão e chibatadas. Todavia, existe prisão para alguns tipos de crime no Islam, como para um delinqüente que não paga os seus débitos. Sendo que prisão aqui é aquilo que o juiz solicita um indivíduo a manter o criminoso num determinado cômodo da sua casa, por exemplo. Portanto, não existe absolutamente nenhuma prisão no sentido convencional do termo no Islam, salvo em casos de emergência, quando, então, prisões são construídas de forma simples.

P. Como o Islam mantém a paz fora do país?

R. O Islam não permite em absoluto nenhum tipo de transgressão contra ninguém. Qualquer nação que deseja ter paz, o Islam também quererá o mesmo. O Alcorão Sagrado diz: “*Se eles se inclinarem a paz, incline-se a ela também*” (8: 61). Se a guerra for decretada, o Islam lidará com ela da forma mais decente possível como a história tem registrado o seu caráter único. Qualquer país que cometa um ato de agressão contra o Islam, este repelirá tais atos.

P. Como o Islam mantém a paz entre o povo e o governo?

R. O governo islâmico é o governo do povo no verdadeiro sentido da palavra. O que as pessoas querem, senão o direito de votar, a auto-suficiência, educação, liberdade, segurança, saúde e virtude, os quais o Islam oferece a elas na sua melhor forma? Essa é a razão pela qual os bons governos muçulmanos duraram por tão longo tempo. Isso acontecia por causa do amor mútuo entre o governo e o povo. O líder não necessitava de forças de segurança ou de guarda-costas para protegê-lo das pessoas, salvo em casos emergenciais.

9. A Família

P. Qual é a visão do Islam acerca do casamento?

R. O casamento é permissível para a mulher a partir dos nove anos de idade, desde que ela já tenha alcançado a maturidade, e a partir da maioridade do homem que se inicia aos quinze anos. Nesse período, o casamento é bastante recomendável para que eles não sejam caíam na depravação.

P. Quais são as obrigações dos cônjuges na vida familiar?

R. O marido deve assumir todas as despesas da casa e satisfazer a sua esposa emocionalmente de acordo com as regras da lei. A esposa deve obedecer ao marido quanto a sair de casa e deve estar disponível para a satisfação dos desejos emocionais do marido. Fazer serviços domésticos não se conta entre as obrigações da esposa. O consentimento de ambas as partes é necessário para a

consumação do casamento. O divórcio está apenas nas mãos do homem, salvo se o contrato de casamento tiver especificado o contrário, caso em que ela terá esse direito também.

P. Qual é a visão do Islam sobre a mulher?

R. De acordo com o Islam, a vida em família é incompleta sem o trabalho árduo feito fora de casa e a tranquilidade e o trabalho dentro dela. Assim, o Islam dividiu as funções: o homem fica encarregado do trabalho fora de casa e a mulher do trabalho dentro de casa e, dessa maneira, o lar se torna o melhor lugar para crescer e se desenvolver física, intelectual e emocionalmente. A sabedoria islâmica sustenta que se a mulher fosse realizar os trabalhos masculinos, seria necessário para ela deixar o seu serviço dentro de casa a cargo do homem e isso constituiria um desperdício de duas habilidades, desperdício das nobres emoções da mulher – a qual é vital dentro de casa – e desperdício da capacidade de trabalho do homem, necessário para o serviço externo. Trabalho é trabalho, com a diferença de que se ele for subvertido, isso trará resultados indesejáveis. Por essa razão é mais apropriado para a mulher a realização do trabalho dentro de casa.

P. O Islam proíbe a mulher de trabalhar e de estudar?

R. Nunca, o Islam nunca proibiu isso. Ele proíbe apenas hábitos abusivos e pervertidos e que elas se enfeitem em público. O Islam também proibiu a mulher de assumir serviços que iriam contra o seu status e castidade.

P. Como o Islam vê a família?

R. Do ponto de vista islâmico é necessário que a mulher utilize o Hijab apropriado como Allah diz: “*Se fordes solicitá-las (as mulheres) (por um determinado item) façai-lo por trás do Hijab*”. Isso reduz problemas e fortalece as relações entre o casal, e a família viverá num ambiente de amor e serenidade. O Hijab significa que a mulher deve cobrir os seus cabelos e os seus atrativos.

P. Qual é o ponto de vista islâmico no tocante a livre interação entre garotas e garotos nas diferentes fases da vida?

R. Isso não é permissível de maneira alguma, seja em momentos de recreação, em cinemas, em piscinas, na escola, na fábrica, em clubes, em reuniões sociais, etc., ressalvados os casos em que a interação se torna inevitável como a que acontece durante a peregrinação Hajj. Do ponto de vista islâmico, tal interação levaria à imoralidade, fato que demandaria que o sistema tomasse rápidas medidas preventivas contra isso, a menos que a interação seja inevitável como a que acontece durante a peregrinação ou Hajj.

P. Qual é a visão do Islam sobre a poligamia?

R. O Islam permite que um homem tenha até quatro esposas, mas torna obrigatório que se mantenha justiça entre todas elas. Dessa forma, o sistema islâmico soluciona os problemas de viúvas e solteiras.

10. O Suplemento

A sociedade islâmica possui uma característica especial que as outras sociedades não possuem. Ela desfruta do benefício da fé, a qual regula o comportamento do indivíduo dum modo que nenhum sistema secular pode fazer. E por essa razão, o Islam dá um sentido especial ao homem, ao passo que atualmente o mundo lida com o homem em termos puramente materiais. Numa sociedade islâmica, muitos dos problemas psicológicos atuais desaparecem. O amor, a confiança e a afabilidade na sociedade e entre os indivíduos aumentarão.

A vida, em todas as suas dimensões, florescerá sob a regência do sistema islâmico. Habitação, industrialização, expansão do comércio e o aumento da riqueza num ambiente livre de injustiças, condições e restrições e numa sociedade livre da pobreza e de sofrimentos. Por essa razão, desenvolvimento, amor pelo progresso e confiança entre as pessoas era a norma no início do Islam, um fato que ninguém jamais experimentou hoje em dia, a despeito da abundância de recursos para melhorar o padrão de vida das pessoas.

É imperativo que cada um de nós dê o seu melhor para restabelecer o governo universal islâmico único para todos os muçulmanos e nesse processo Allah é o Auxiliador.

Sobre as Condutas Halal e Haram

Essa seção lista algumas das condutas que foram prescritas como *Halal* (lícitas) ou *Haram* (ilícitas).

(A) Lista de Condutas Proibidas no Islam

Allah, o Altíssimo, diz no Alcorão Sagrado: **“Dize (Ó Muhammad): Vinde! Eu vos recitarei o que o vosso Senhor vos proibiu”** (6: 151).

Assim como é compulsório ao muçulmano aprender os seus deveres religiosos e atuar de acordo com os mesmos, também o é o aprendizado dos atos proibidos, bem como a ação de evitá-los. Portanto, nós listamos aqui alguns desses atos com os quais o muçulmano geralmente se depara no seu dia-a-dia:

Crenças

- Não acreditar em Allah.
- Considerar coisas ou indivíduos como parceiros de Allah.
- Acreditar que Allah tem filho.
- Orar, prostrar-se ou ajoelhar-se para qualquer coisa além de Allah.
- Considerar a si próprio acima da adoração de Allah
- Tornar-se negligente quanto à ira de Allah.
- Abandonar a prática da recordação de Allah.
- Protestar contra Allah no que concerne à sorte e destinação.
- Disputar com Allah, com os Profetas e com os *Imams* (que a paz esteja com eles).
- Causar dificuldades ao Profeta (S).

- Jurar se dissociar de Allah, dos Profetas, dos *Imams* e do Islam.
- Mentir contra Allah, contra o Profeta ou contra os *Imams*.
- Negar um dos princípios da religião.
- Negar qualquer aspecto do Alcorão Sagrado ou das leis da *Sharia*.
- Blasfêmia, especialmente na Casa de Allah.
- Deixar de ter esperança da misericórdia de Allah.
- Negar a outra vida.
- Negar milagres.

Sharia e Religião

- Não aderir as leis da *Sharia*.
- Não aprender os princípios básicos da fé ou os detalhes das regras da religião.
- Não ensinar os princípios e regras da religião àqueles que estão ignorantes quanto às mesmas, quando eles são vistos atuando ou praticando algo que não esteja correto.
- Inovar nas leis e nas práticas da religião.
- Declarar o lícito como ilícito.
- Declarar o ilícito como lícito.
- Emitir juízo em discordância com as ordens de Allah.
- Rebelar-se contra o *Imam* (o líder nomeado por instruções divinas).
- Negar o que é devido a Allah (*Khums*, *Zakat*).
- Recusar-se a pagar taxas religiosas como *Khums*, *Zakat* e outras taxas obrigatórias.

- Protelar o pagamento das suas obrigações (*Khums, Zakat, etc.*).
- Não exercer a *Taqiyah* quando em perigo [O muçulmano deve utilizar todos os meios ao seu alcance para proteger a sua vida quando esta estiver ameaçada. *Taqiyah* consiste em não revelar a sua religião sob certas circunstâncias a fim de proteger a sua vida].
- Migrar para locais onde a sua religião correrá perigo.
- Amizade com os inimigos da religião na ausência de uma necessidade urgente.
- Dizer insultos em geral, especialmente em relação a Allah, aos Profetas, aos *Imams*, ao Alcorão e outras coisas sagradas.
- Desencaminhar as pessoas da senda de Allah.

Obrigações

- Não praticar o princípio de “Promover o Bem e Proibir o Mal”.
- Quebrar um jejum obrigatório, tal como aquele devido a um juramento ou o jejum do *Ramadan*, sem uma razão plausível.
- Não jejuar os dias perdidos de jejum durante o mês do *Ramadan* antes do início do próximo mês do *Ramadan* no ano subsequente.
- Protelar a feitura da oração até que o seu período expire.
- Descontinuar uma oração obrigatória em curso.
- Abandonar as orações obrigatórias.
- Abandonar qualquer outra obrigação.

- Protelar a realização da *Hajj* no ano em que ela se tornar obrigatória.
- Rejeitar as ordens dos escolásticos nos seus veredictos sobre a *Sharia*.
- Aceitar pagamento pela feitura de algo que não é, na realidade, nada mais que a sua obrigação religiosa.

Jihad

- Não tomar parte na *Jihad*.
- Fugir do campo de batalha.
- Vender armas aos incrédulos que lançaram guerra contra os muçulmanos.

Alcorão

- Tocar o Alcorão Sagrado sem a purificação formal, o *Wuzu*.
- Vender o Alcorão Sagrado.

Mesquitas

- Sujar as mesquitas.
- Trabalhar pela destruição de mesquitas.
- Impedir as pessoas de freqüentarem as mesquitas.
- Ir ou permanecer nas mesquitas, em estado de *Junub*.¹
- Um indivíduo no estado acima passar pelo interior das duas grandes mesquitas em Meca e em Medina.
- Desonrar a sagrada Caaba e outros locais sagrados.

O Crente

- Animosidade entre os crentes.

- Difamar um crente.
- Desgraçar um crente.
- Machucar ou maltratar um crente.
- Ameaçar ou aterrorizar um crente.
- Zombar dos crentes.
- Ridicularizar ou humilhar um crente.
- Difamar um crente em poesia, etc.
- Abandonar os crentes.

Outros Direitos

- Revelar os segredos de outrem sem o seu consentimento.
- Entesourar mercadorias essenciais à população.
- Suspeitar falsamente de outrem e agir de acordo com essa suspeita.
- Acusar alguém falsamente.
- Não responder ao cumprimento de *Salam*.
- Procurar defeitos nos outros.
- Danificar ou amputar os órgãos do corpo de alguém.
- Agredir alguém sem justificativa.
- Deter alguém sem nenhuma justificativa.
- Assassinato ilícito.
- Negar os direitos legítimos das pessoas.
- Usurpar a riqueza ou a propriedade de um órfão.
- Tomar ou confiscar propriedades, bens ou riqueza alheia.

- Relatar coisas sobre indivíduos a opressores.
- Confinar uma mulher ou jovens para a prática de atos indecentes.
- Obstruir a estrada dos muçulmanos.

Interação entre os Sexos

- Muçulmana não vestindo o hijab em público.
- Muçulmana vestindo qualquer coisa em termos de cosméticos, perfume, roupa etc. que atraia a atenção de homens não-Mahram (um homem não-Mahram é qualquer homem em frente do qual a mulher deve usar o hijab, e isso vai desde conhecidos e primos a cunhados e cunhadas, etc.).
- Homem e mulher não-Mahram beijando-se mutuamente.
- Beijar uma pessoa com luxúria, salvo o cônjuge.
- Tocar o corpo de um não-Mahram do sexo oposto.
- Tocar outrem com luxúria, exceto para cônjuges.
- Cumprimento de mão com não-Mahram do sexo oposto.
- Olhar para uma mulher não-Mahram com luxúria e vice-versa.²
- Olhar para garotas, garotos e parentes Mahram com luxúria.
- Frequentar piscinas mistas (frequentadas por ambos os sexos).
- Frequentar colégios que possam corromper o aluno.
- Olhar para as partes íntimas de outrem (com exceção dos cônjuges).
- Revelar as partes íntimas na presença dos outros.

- Adulterio.
- Homossexualismo.
- Lesbianismo.
- Pedofilia.
- Acusar alguém de adultério ou homossexualismo.

Casamento

- Propor casamento a uma mulher casada ou a uma mulher no período de *Iddah* (quatro meses após o divórcio ou depois de se tornar viúva).
- Casamento falso (forçar uma das partes a se casar ou o casamento de um muçulmano (a) com ateus, *kafirs*, exceto o Povo do Livro, isto é, judeus e cristãos).
- Casar com parentes *Mahram* ou com parentes por casamento ou por amamentação.

[Parentes *Mahram*, no caso do homem, são sua mãe, suas irmãs, suas sobrinhas e tias. No caso da mulher, seu pai, seus irmãos, seus sobrinhos e tios. Não é permitido o casamento entre parentes *Mahram* e, conseqüentemente, uma mulher não precisa usar o *hijab* na frente deles. Parentes não-*Mahram* são primos, cunhados e cunhadas, etc. e uma mulher deve usar o *hijab* na frente dos mesmos. É permitido o casamento entre primos].

Marital

- O marido não praticar sexo com sua esposa por mais de quatro meses.
- Masturbação (exceto se feita pelo cônjuge como nas preliminares, por exemplo).
- Ter relação sexual com a esposa quando esta estiver no seu período menstrual.

- A esposa sair de casa sem o conhecimento ou permissão do marido (com exceção dos casos considerados necessários).
- Revelar os segredos do seu cônjuge.

Filhos

- Não disciplinar os filhos, de tal modo que isso os leve ao extravio.
- Bater excessivamente nos filhos por excesso de disciplina.
- Desobedecer aos pais.
- Relacionar uma criança a alguém que não o seu pai biológico.

Condutas Pessoais

- Mentir.
- Fraudar.
- Defraudar.
- Fraudar no peso e na medida.
- Logro.
- Deslealdade.
- Hipocrisia.
- Falsificar um testamento.
- Roubo.
- Ser arrogante.
- Violar um pacto.
- Calúnia ou ouvir uma calúnia.
- Difamação ou ouvir uma difamação.

- Ser invejoso e agir de acordo com essa característica.
- Ser arrogante.
- Ser extravagante.
- Vestir seda ou ouro (apenas para o homem).
- Usar utensílios de ouro e de prata mesmo que seja para decoração.
- Não se manter limpo de urina e outras substâncias impuras.
- Colocar a vida em risco.

Comida e Bebida

- Beber bebidas alcoólicas.
- Comer carne de animal não abatida conforme a lei islâmica, bem como consumir carne de animais como porco e etc. (salvo em circunstâncias em que a sua sobrevivência dependa do consumo de tais alimentos).
- Comer partes ilícitas do animal, como testículos.
- Comer e beber daquilo que é impuro ou que se tornou impuro.
- Comer barro e outras coisas proibidas.

Social

- Ofender vizinhos.
- Olhar dentro das casas dos vizinhos sem permissão para tal.
- Sentar à mesa onde o álcool é servido.
- Impedir boas ações e caridades.
- Sentar com pessoas que fazem inovações na religião.

- Alcançar o poder por meios ilícitos (de acordo com a lei islâmica).
- Extrair confissões por meio de tortura.
- Jogar xadrez.
- Trabalhar como cafetão.
- Disseminar corrupção na terra.
- Criar confusão colocando indivíduos uns contra os outros.
- Louvar alguém na sua presença e insultá-lo na sua ausência.
- Exumação de túmulos.
- Sentar-se com indivíduos que se engajam em conversas insensatas acerca dos sinais de Allah.
- Divertimentos e frivolidade – se engajar em atividades inúteis que constituem um desperdício e distraem da recordação e da senda de Allah.
- Praticar astrologia ou procurar a ajuda de astrólogos (acreditar e atuar segundo a mesma).
- Subjugar fantasmas, *jinnns*, anjos, etc. ou procurar ajuda daqueles que o fazem (a fim de causar danos a outrem).
- Praticar magia negra, bruxaria ou buscar ajuda daqueles que a praticam.
- Hipnotismo (exceto para procedimentos médicos necessários).

Pecado

- Consentir num pecado.
- Divulgar os próprios pecados.

- Divulgar indecências.
- Auxiliar os outros a cometerem pecados.
- Persistir em cometer pecados leves.
- Ordenar ou encorajar os outros a cometerem o mal ou pecados.
- Não levar os seus pecados a sério de modo tal que isso possa levá-lo a tornar-se indiferente quanto ao arrependimento.
- Promover atos indecentes.

Opressão

- Opressão e transgressão.
- Auxiliar um opressor e tolerar as suas ações.
- Tornar-se empregado de opressores.
- Pedir um juízo de um opressor desnecessariamente.

Jogos de Azar

- Aposta ou qualquer tipo de jogo de azar.
- Manufaturar instrumentos de jogo de azar.
- Apostar em formas outras que não aquelas mencionadas na seção das leis islâmicas sobre o arco e flecha e a corrida de cavalos.
- Participar de corridas de cavalo convencionais, salvo se estas cumprirem todas as condições aprovadas pela *Sharia*.

Música etc.

- Dançar.
- Cantar e ouvir música.

- Frequentar discotecas, boates, etc.
- Manufaturar, comprar, vender ou utilizar instrumentos musicais.

Verdade

- Aceitar ou dar suborno para esconder uma verdade ou fazer alguma falsidade prevalecer.
- Prestar falso testemunho.
- Destruir a verdade.
- Prestar falso juramento.
- Ocultar um testemunho.
- Ocultar a verdade.

Falsidade/Mentira

- Aceitar falsas religiões como Sufismo, Baha'i, etc.
- Se tornar membro de um partido de falsidade como comunismo etc.
- Manter, comprar, vender, ensinar e divulgar literatura falsa e desviante.
- Aprender assuntos corruptos ou ensiná-los a outras pessoas que não aqueles que desejem refutá-los.

Miscelânea

- Fazer estátuas, bem como comprar, vender e promovê-las com o propósito de adoração.
- Compra e venda de porcos e de cachorros de rinha.
- Praticar ou beneficiar-se da usura ou participar de qualquer coisa que envolva usura.
- Raspar a própria barba ou a de outra pessoa.

- Se autovangloriar dos seus atos de adoração.
- Uma fúria que leve ao *haram*.
- Cortar os laços com os parentes.
- Lucrar com meios ou coisas ilícitas.
- Escrever poesia erótica sobre uma mulher casta ou sobre um garoto, etc.
- Uso de qualquer tipo de tóxico seja bebendo, comprando, cultivando, produzindo, usufruindo do seu dinheiro, tomado-o de outrem, alugando propriedade para esse fim ou usando isso de outro modo como para tratar de lesões desnecessariamente.

Algumas das condutas acima podem estar relacionadas com outras da lista, mas elas foram incluídas devido à gravidade das mesmas, visto que isso foi indicado por vários versículos corânicos ou *hadiths* proféticos.

Cabe salientar que algumas das condutas mencionadas acima constituem *kufr* (apostasia), *Shirk* (associação) e pecados graves; outras são sujeitas a *kaffara* (pagamento de fiança ou compensação) ou a *Hadd* (punição prevista no Alcorão e na *Sunnah*) ou a *Tazir* (punição prescrita pelo juiz). Tudo isso é detalhado em relevantes textos de jurisprudência.

(B) Condutas Anti-Éticas

Hábitos e condutas morais abomináveis que devem ser evitados são vários. Os escolásticos de ética os têm mencionado em seus livros e aqui nós listaremos a maioria deles, mesmo que alguns deles sejam proibidos pela *Sharia*.

- Vingar-se.
- Vangloriar-se.
- Ser bastante otimista acerca de si próprio.

- Dar grande valor as suas boas ações.
- Depreciar as boas ações dos outros.
- Dar grande valor às más ações dos outros.
- Diminuir (em valor) as suas próprias más ações.
- Desconsiderar as suas más condutas e ignorar os protestos dos outros contra elas.
- Menosprezar as pessoas.
- Causar inconvenientes aos outros.
- Prejudicar a outrem, mesmo que o ato não seja ilícito em si como, por exemplo, construir uma casa de modo que ela impeça que a luz ou o ar chegue aos vizinhos.
- Insultar os outros mesmo que de maneira não ilícita.
- Amedrontar as pessoas, mesmo que de modo não ilícito.
- Hostilidade, mesmo que num grau inferior aos limites do ilícito.
- Uso de palavras de baixo calão, mesmo que não sejam ilícitas.
- Inveja.
- Ganância.
- Ser rancoroso e vingativo.
- Ser avarento.
- Ser malevolente.
- Ser ganancioso.
- Ser impaciente.
- Ter o coração empedernido.

- Causar agitação.
- Possuir maus hábitos.
- Ser arrogante.
- Ser inoportuno e não manter boas relações com os outros.
- Ostentar-se, mesmo que em coisas não relacionadas à adoração.
- Suspeitar dos outros.
- Temer as pessoas.
- Voltar atrás na promessa feita.
- Ser excessivo na avidez sexual.
- Não ter respeito próprio.
- Ter baixa auto-estima e pouco entusiasmo.
- Não ter senso de honra.
- Ter avidez e entusiasmo desnecessariamente.
- Revelar coisas que teria sido melhor serem mantidas em privado.
- Mentir em piadas.
- Acusar alguém de alguma coisa numa piada.
- Zombar dos outros.
- Brincar excessivamente.
- Rir em demasia.
- Depender dos outros.
- Sobrecarregar os outros.
- Fazer coisas inúteis.

- Falar de coisas que não lhe dizem respeito.
- Espiar coisas que não são da sua conta.
- Dar pouca consideração à prática de boas ações.
- Negligenciar atos desejáveis.
- Persistir em coisas detestáveis.
- Ser curioso acerca de coisas indecentes.
- Envolver-se em coisas indesejáveis, mesmo que elas não sejam ilícitas.
- Confinar-se a coisas materiais (moradia e vestimenta etc) de maneira similar àqueles que levam uma vida extravagante.
- Expressar pesar durante dificuldades.
- Queixar-se da vida.
- Tristeza por coisas terrenas.
- Ter longas esperanças terrenas.
- Estar infeliz com os seus bens nesta vida.
- Estar despreocupado com assuntos da outra vida.
- Amor em ser louvado.
- Amor por lideranças ou altas posições.
- Amor por este mundo.
- Amor pela riqueza.
- Manter-se muito ocupado em obter dinheiro.
- Ser muito rico, a ponto disso levar à arrogância.
- Ser pessimista acerca de Allah.

- Não ter confiança em Allah.
- Ignorar as advertências e a orientação de Allah.
- Não dar atenção às leis da *Sharia*.
- Discriminação, fanatismo e racismo.
- Irritar-se sem razão plausível.
- Ser desrespeitoso para com os idosos.
- Ser desamável com as crianças.
- Ser injusto.
- Ser mal-agradecido.
- Ser ingrato.
- Ter duas caras.
- Ser insolente.
- Negligenciar os crentes.
- Dormir muito.
- Não ter ocupação ou habilidades.
- Não observar a higiene.
- Escrupulosidade ou obsessão, mesmo em matérias terrenas.
- Ser extremista ou indiferente nos seus afazeres.
- Associação com pecadores.
- Manter companhia com indivíduos desprezíveis.

(C) Boas Condutas Morais

- Confiar nas promessas de Allah.
- Humilhar-se perante Allah.
- Gastar pela causa de Allah.
- Buscar conforto em Allah.
- Arreponder-se de atos ilícitos.
- Submeter-se às ordens de Allah em todos os assuntos.
- Ter confiança em Allah.
- Amar a Deus e àqueles que Ele instruiu amar.
- Amar pela causa de Allah.
- Aborrecer-se pela causa de Allah.
- Temer a Allah.
- Ter esperança em Allah.
- Ser prudente nos seus afazeres.
- Ter integridade.
- Ser independente das pessoas.
- Altruísmo ou abnegação.
- Ajudar as pessoas.
- Treinar a si próprio com boas maneiras.
- Encorajar os outros a fazerem boas ações.
- Impedir os outros de fazerem coisas abomináveis.
- Reconciliar as pessoas.
- Ser sincero nos seus atos.

- Ser benevolente com os pais.
- Ser humilde.
- Visitar as pessoas.
- Ser amistoso.
- Ser constante na prática de boas ações.
- Ser indulgente.
- Ter boas maneiras.
- Proteger os direitos dos vizinhos.
- Preocupar-se com os seus pecados (tanto os do passado quanto os prováveis do futuro).
- Não depositar todas as suas esperanças em ações.
- Ser atencioso com as pessoas.
- Não praticar nada (espiritual ou mentalmente) que possa resultar em extrema pressão sobre si.
- Ser afável com a família e com os filhos.
- Estar satisfeito com o destino.
- Renunciar aos prazeres mundanos.
- Ser respeitoso.
- Proteger as pessoas.
- Corrigir os seus erros.
- Ser agradável em seus diálogos com os outros.
- Ser grato pelas bênçãos concedidas.
- Reformar as pessoas com boa linguagem.
- Gastar muito em caridade e ajudar os fracos.

- Manter boas relações com os parentes.
- Propagar a paz e a harmonia.
- Auxiliar o fraco, o doente e os órfãos.
- Ser limpo.
- Não revelar os defeitos alheios.
- Ser por dentro o mesmo que (você demonstra) por fora, em todas as circunstâncias.
- Ser honesto e evitar a mentira, mesmo em brincadeiras.
- Ter paciência.
- Ser hospitaleiro com os convidados.
- Aceitar convites.
- Dar e aceitar presentes em ocasiões tradicionais.
- Perdoar as pessoas.
- Ser casto.
- Ser justo em todos os assuntos.
- Ter reverência por pessoas religiosas.
- Manter-se longe de indivíduos desprezíveis.
- Ter coragem.
- Amar o pobre.
- Lutar contra os seus desejos.
- Conceder empréstimos.
- Ajudar os crentes necessitados.
- Impedir que qualquer dano atinja os crentes.

- Manter um segredo e não revelá-lo.
- Mencionar as pessoas com bons nomes.
- Apressar-se na prática das boas ações.
- Ter autocrítica, no tocante às suas ações.
- Dar bons conselhos aos crentes.
- Ter vontade de praticar boas ações.
- Purificar a alma e remover os defeitos dos crentes da mesma.
- Ser piedoso.
- Ser temente a Allah.
- Evitar coisas duvidosas (se são *halal* ou *haram*).
- Perseverar em evitar pecados.
- Perseverar na adoração e nas orações.
- Lembrar da morte e do outro mundo.
- Estar contente.
- Ser modesto.
- Ter um semblante feliz.

Notas

1. “Sall-Allah Alaihi wa Alih”, que significa “Que a Paz e as Bênçãos de Allah estejam com ele e com a sua infalível família”. Tal invocação sempre é feita após a menção do nome do Mensageiro de Allah, por respeito e devoção ao último Mensageiro de Allah, Muhammad (S).
2. “Alaihum as-Salam ou Alaihi as-Salam” que significa “Que a paz esteja com ele ou com ela”. Essa invocação sempre é feita após a menção do nome de um profeta ou Imam infalível (A).
3. O conteúdo inteiro do Alcorão foi revelado ao Mensageiro de Allah (S) e essa ocasião foi a primeira revelação “oficial” ou “pública” do Alcorão.
4. Esse hadith e vários outros similares a ele foram relatados por vários Sahabas (Companheiros) e narradores, sendo citados nas grandes coleções de hadiths Sunni (sunita) conhecidas como Sihah como, por exemplo: Sahih Muslim, vol. 4, p. 123, Dar al-Maarif, Beirute; Musnad Ahmad ibn Hanbal, vol. 3, pp. 17, 26, 59, Dar Sadir, Beirute; al-Tirmithi, vol. 5, pp. 662-663, Dar Ihia al-Turath al-Arabi, Beirute.
5. Isto é, o Imam escolhido por Allah.
6. O título de Amir al-Muminin (Comandante dos Crentes) foi um título que o Rasulullah concedeu exclusivamente ao Imam Ali (A).
7. Quando a Casa de Fátima al-Zahra (A) foi atacada, ela sofreu graves lesões que acarretaram a morte imediata do filho que ela carregava em seu ventre, Muhsin, bem como a sua própria morte posteriormente. O ataque ocorreu há apenas alguns dias após o enterro do Rasulullah (S). Esse ataque tinha como objetivo de arrastar o Imam Ali (A) à força para fora da casa com o fito de forçá-lo a jurar fidelidade ao novo governante.
8. Esse versículo se refere aos cristãos de Najran e o Rasulullah (S). Após eles terem, obstinadamente, se recusado a aceitar todas as evidências apresentadas a eles pelo Rasulullah (S). Allah instruiu o Seu Mensageiro através desse versículo a organizar um Ibtihaal (“duelo”) entre ambas as partes. As “armas” desse “duelo” eram os mais pios indivíduos de cada grupo. De acordo com essa instrução de Allah, o Altíssimo, o Rasulullah (S) reuniu os mais pios indivíduos que ele poderia reunir para esse “duelo”. São eles: Imam Hassan e Imam Hussain (os filhos), Fátima (as mulheres) e o Imam Ali. Nós podemos constatar a

partir desse ato do Rasulullah (S), o qual estava cumprindo uma ordem de Allah, que Allah se refere ao Imam Ali (A) no Alcorão Sagrado como o “igual do Rasulullah (S)”. Isso mostra o status e a posição que o Imam Ali (A) ocupa aos olhos de Allah. Desnecessário dizer que quando o Rasulullah reuniu esses quatro indivíduos (a Ahl al-Bait) para o “duelo” e quando os cristãos olharam para essas pessoas tão ímpares, o seu chefe declarou: “Eu vejo indivíduos para os quais Allah responderia todas as orações ou chamados que eles Lhe fizessem! Se vós prosseguirdes com esse Ibtihaal, todos os cristãos todos os cristãos serão aniquilados da face da Terra”. E, então, eles decidiram se submeter ao Rasulullah (S).

9. Esse hadith foi relatado em várias Sihas e coleções de hadiths como, por exemplo: Sahih al-Bukhari, Muslim e Tirmithi, assim como no livro “Bidaiah & Nahaiah” por Ibn Kathir.

10. Isto é, o Profeta Muhammad, Imam Ali, Fátima al-Zahra e Imam Hassan.

11. Na época do Profeta (S) e dos Imams (A) a escravidão era algo comum na sociedade. Um dos mais importantes valores defendidos pelo Islam é a liberdade, pelo que ele sempre procurou eliminar gradativamente a escravidão da sociedade. Nesse sentido, o Islam encorajou as pessoas a alforriarem os seus escravos, prescrevendo várias recompensas para isso. O Profeta e os Imams lead the way nesse processo de duas maneiras distintas. Um deles consistia em instituir o exemplo para os muçulmanos seguirem, comprando escravos e os libertando na primeira oportunidade que surgisse. A segunda política dos Imams consistia em comprar tantos escravos quanto possíveis, educá-los e libertá-los em seguida como indivíduos livres, responsáveis e educados. Essa política dava uma boa oportunidade para o escravo obter a sua liberdade, estabelecia um exemplo para os muçulmanos seguirem e diminuía as esperanças daqueles que desejavam ver a escravidão se expandir na sociedade.

12. Abu Abdullah Muhammad al-Harithi al-Baghdadi, conhecido como Sheik al-Muffid e Ibn al-Muallim, 336-413/ 948-1022. Ele é uma das principais personalidades da história xiita. Estudante de Ibn babuiah al-Qummi, o grande professor de teologia do século 4H/10 d.C, Sheik al-Muffid foi professor de renomados teólogos xiitas como Sheik al-Murtaza, por exemplo. Autor de 170 obras relativas quase que completamente à teologia, jurisprudência, hadith e história sagrada,

Sheik al-Muffid se tornou rapidamente um dos principais escolásticos xiitas.

13. Filho de Adão é uma expressão que se refere aos homens em geral.

14. O Profeta (S) nunca cometeu qualquer pecado, o termo acima é uma figura de linguagem em que Allah se dirige ao Profeta como tal, mas isso é uma menção indireta aos muçulmanos e não é considerado como se referindo o Profeta (S).

15. O “esquecer” aqui significa abandonar e ignorar as leis e a orientação do Alcorão Sagrado.

16. Para mais detalhes sobre o trabalho do autor nesse assunto particular, ver as seguintes obras: “Se o Islam for Estabelecido”, “O Sistema Islâmico de Governo”, “O Governo Islâmico Universal Uno”, “O Governo no Islam, série al-Fiqh, vol. 99”, “O Governo Islâmico, série al-Fiqh, vols. 101-102”, “Política, série al-Fiqh, vols. 105-106”, “Economia, série al-Fiqh, vols. 107-108”, etc.

17. Existem mais de quarenta pré-requisitos que precisam ser satisfeitos simultaneamente para que tal punição seja aplicada. Ver “A Dinâmica da Mudança para a Salvação dos Muçulmanos”, pp. 448-451.

18. Um indivíduo fica no estado de *Junub* após o intercurso sexual (ejaculação). Nessa circunstância, ele deve tomar o banho *Ghusl* para obter tanto a pureza espiritual como a higiene pessoal. O banho *Ghusl* também se faz necessário após o parto e o fluxo menstrual.

19. É haram que um muçulmano olhe para uma muçulmana que não esteja vestindo o Hijab, mesmo que sem luxúria.

O Autor

Ayatollah al-Uzma Imam Muhammad Shirazi é indubitavelmente o mais eminente *Marje* ou Autoridade Religiosa do mundo islâmico. Um líder carismático, conhecido pelos seus elevados valores morais e por sua modéstia e espiritualidade. Imam Shirazi é um mentor, uma fonte de inspiração para os muçulmanos e um meio de acesso ao autêntico conhecimento e aos ensinamentos do Islam. Ele dedicou toda a sua vida, de forma incansável, às questões relacionadas aos muçulmanos em particular e a humanidade em geral. Ele fez imensas contribuições nos vários campos do conhecimento, desde Jurisprudência e Teologia à Política, Economia, Leis, Sociologia e Direitos Humanos.

Nascido em Najaf, Iraque, em 1347 d.H/ 1928 d.C, o jovem Shirazi continuou os seus estudos em diferentes campos do conhecimento sob a orientação de diversos escolásticos e especialistas eminentes, bem como de seu pai, o famigerado *Marje* da época, Ayatollah al-Uzma Mirza Mahdi Shirazi. No decurso do seu treinamento, ele demonstrou um extraordinário talento e um insaciável apetite pelos estudos, bem como uma incansável dedicação ao seu trabalho e à causa em que ele acreditava. Sua extraordinária habilidade e dedicação lhe renderam o reconhecimento, aos 25 anos, pelos *Maraje* e escolásticos religiosos da época de ser um *Mujtahid*, um escolástico religioso totalmente qualificado e um legislador das ciências da lei e da jurisprudência islâmica. Posteriormente, ele assumiu a posição de *Marje* na tenra idade de 33 anos, em 1380 d.H/ 1961 d.C.

Imam Shirazi se destaca por sua habilidade intelectual e visão holística. Ele escreveu vários estudos especializados que são considerados como estando entre as mais importantes referências nas ciências islâmicas de crenças ou de doutrina, ética, política, economia, sociologia, lei, direitos humanos e etc. Ele enriqueceu o mundo com o impressionante número de mais de 1.000 livros, tratados e estudos sobre vários campos do conhecimento. Suas obras variam de simples livros de introdução endereçados as novas

gerações a obras-primas da ciência e da literatura. Profundamente arraigadas no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Profeta do Islam, sua visão e teorias abarcam áreas como Política, Economia, Governo, Administração, Sociologia, Teologia, Filosofia, História e Lei Islâmica. Sua obra sobre Jurisprudência Islâmica (série *al-Fiqh*), por exemplo, soma mais de 150 volumes com mais de 70.000 páginas. Através de suas idéias e pensamentos originais, ele promoveu a causa da família, dos direitos humanos, da liberdade de expressão, do pluralismo político, da não-violência e da *Sharia* ou sistema de liderança consultivo.

Ao longo da sua vida, por força da sua total dedicação aos Ensinamentos do Islam e em função dos seus pontos de vista em torno de várias questões, que eram baseados naqueles Ensinamentos, ele passou a sofrer coação da parte das autoridades tanto do Iraque quanto do Irã. Os seus pontos de vista e o seu chamado por valores como liberdade de expressão, pluralismo de partidos políticos, paz e não-violência provocaram a ira das autoridades iranianas. Sua posição inflexível no tocante a questão da implementação dos Ensinamentos do Islam em todas as esferas governamentais incluindo matérias fundamentais como, por exemplo, a liderança por consenso ou *Shural-Fuqaha-al-Maraje* (Conselho de Liderança das autoridades religiosas), atraiu a fúria daqueles que se encontravam no poder daquele país.

Ele foi condenado a prisão domiciliar por mais de vinte anos. Seus assistentes, seguidores e familiares foram submetidos à tortura, ameaças contínuas e prisões arbitrárias.

Tendo passado toda a sua vida adulta se esforçando por uma maior iluminação dos muçulmanos e da humanidade, Imam Shirazi morreu em circunstâncias suspeitas na cidade sagrada de Qom, Irã, numa segunda-feira, dia 2 de Shawwal do ano de 1422 da Hégira ou dia 17 de dezembro de 2001 da Era Cristã. Mais de quinhentas mil pessoas compareceram ao seu funeral no dia seguinte.

Imam Shirazi acredita na natureza fundamental e elementar da liberdade da humanidade. Ele advoga a liberdade de expressão, o pluralismo político, o debate, a discussão, a tolerância e o perdão. Ele acreditava piamente no sistema de liderança consultivo e advogava o estabelecimento do conselho de liderança de autoridades religiosas. Ele defendia continuamente o estabelecimento dum governo universal islâmico, abarcando todos os países islâmicos. Essas e outras idéias são discutidas em detalhes nos seus mais de 1.100 livros.

Um site dedicado à causa do Islam, dos Muçulmanos e da Humanidade

O Islam visa a trazer prosperidade a toda a humanidade. Uma das mais eminentes autoridades religiosas do Islam, Imam Muhammad Shirazi, conclama todos os muçulmanos a aderirem aos ensinamentos do Islam em todos os aspectos, a fim de reconquistar a glória do passado e a salvação da humanidade. Esses ensinamentos incluem:

- PAZ em todos os aspectos.
- NÃO-VIOLÊNCIA em todas as condutas.
- LIBERDADE de expressão, de religião, etc.
- PLURALISMO de partidos políticos.
- Sistema de Liderança CONSULTIVO.
- A recriação da nação islâmica única – sem fronteiras geográficas e sem passaportes entre as mesmas, como declarado por Allah:

“Esta vossa comunidade é uma única comunidade e Eu sou o vosso Senhor. Adorai-me, pois”.

- O restabelecimento da irmandade muçulmana por toda a nação islâmica:

“Os crentes são irmãos”.

- Liberdade de todas as leis criadas pelos homens e de todos os grilhões e restrições, como declarado no Alcorão:

“Ele (o Profeta Muhammad) livra-os dos seus fardos e dos grilhões que haviam sobre eles”.

Esse é o site oficial do Imam Shirazi em inglês. Você pode enviar as suas perguntas e dúvidas em inglês (apenas em inglês, por favor) para o seguinte email: queries@ImamShirazi.com.